



Universidade Federal de Pelotas

Faculdade de Medicina

Departamento de Medicina-Social

Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia

**ESTUDO DE COORTE DE NASCIMENTOS DE 1993 EM
PELOTAS-RS: ACOMPANHAMENTO DE 2008**

Relatório do Trabalho de Campo

Ricardo Noal

Samanta Madruga

Samuel Dumith

Pelotas-RS-Brasil 2008

ÍNDICE

1. HISTÓRIA DA COORTE DE NASCIMENTOS DE 1993	5
1.1.AMOSTRAGEM DOS ACOMPANHAMENTOS DE UM E TRÊS MESES (1993)	5
1.2. AMOSTRAGEM DOS ACOMPANHAMENTOS DOS SEIS MESES, UM ANO E QUATRO ANOS	5
1.3. ACOMPANHAMENTO DOS 11 ANOS (2004).....	6
2. ACOMPANHAMENTO DOS 15 ANOS (2008)	9
<u>ATIVIDADES REALIZADAS ANTERIORMENTE AO INÍCIO DO TRABALHO DE CAMPO</u>	
<u>DESCRITAS A SEGUIR.</u>	9
2.1. LOCALIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES DA COORTE.....	9
2.1.1. BANCO DE DADOS DO ACOMPANHAMENTO DE 2004-2005	9
2.1.2. BOLSA FAMÍLIA	10
2.1.3. INTERNET	10
2.1.4. ACOMPANHAMENTO DE MORTALIDADE	10
2.1.5. DIVULGAÇÃO NA IMPRENSA	11
2.2. REUNIÕES PARA CONFEÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS E MANUAIS	12
2.3. RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE ENTREVISTADORAS	12
2.3.1. RECRUTAMENTO	12
2.3.2. TREINAMENTO	13
2.3.3 AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DAS ENTREVISTADORAS	13
3. INÍCIO DO TRABALHO DE CAMPO (2008).....	14
3.1. CENTRAL DE MEDIDAS (CM93)	14
3.1.1. RECRUTAMENTO DAS MEDIDORAS	15
3.1.2. TREINAMENTO DAS MEDIDORAS.....	15
3.1.3. AVALIAÇÃO E SELEÇÃO DAS CANDIDATAS.....	16
3.1.4. LOGÍSTICA DA CM93	16
3.2. ENTREVISTAS.....	18
3.2.1. NOVAS ESTRATÉGIAS DE BUSCA	18
A. RASTREAMENTO	18
B. ESCOLAS.....	19
C. CENTRAL DE VAGAS.....	19
D. CRIANÇAS ADOTADAS	19
E. BANCO DE DADOS (BUSCA REFINADA)	19
F. REDE SOCIAL	20
→ INFORMAÇÕES ESPONTÂNEAS OBTIDAS NO CAMPO	20
3.2.2. TREINAMENTO	20
3.2.3. MANUAL DE INSTRUÇÕES	21
3.2.4. DIVULGAÇÃO NA IMPRENSA	21
3.2.5. BANCO DE CONTROLE DE ENTREVISTAS (SPSS).....	21
3.2.6. BRINDES E FOLDER	22
4. RECURSOS MATERIAIS	22
4.1. MOBÍLIA.....	22
4.2. EQUIPAMENTOS.....	22

5. INSTRUMENTOS DA PESQUISA	23
5.1. QUESTIONÁRIO DAS ENTREVISTADORAS	23
A. BLOCO DE IDENTIFICAÇÃO	23
B. BLOCO DA MÃE	24
C. BLOCO DO ADOLESCENTE	24
D. BLOCO CONFIDENCIAL	24
5.2. QUESTIONÁRIOS E FICHAS DA CENTRAL DE MEDIDAS	24
6. MANUAIS DE INSTRUÇÕES.....	24
6.1. MANUAL DE INSTRUÇÕES DOS QUESTIONÁRIOS.....	24
6.2. MANUAL DE INSTRUÇÕES DA CENTRAL DE MEDIDAS.....	25
7. CONTROLE DE QUALIDADE DO TRABALHO.....	25
7.1. CONTROLE DE QUALIDADE DAS MEDIDAS	25
7.2. CONTROLE DE QUALIDADE DAS ENTREVISTAS	26
8. HIGIENIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E DESTINO DO LIXO BIOLÓGICO	27
8.1. DESCARTE DO LIXO BIOLÓGICO E DAS AGULHAS.....	27
8.2. DESINFECÇÃO DE ALTO PADRÃO DOS ESPIRETES.....	28
9. DADOS	28
9.1. MONTAGEM DO BANCO DE DADOS	28
9.2. MONTAGEM DE LOTES	28
9.3. DIGITAÇÃO E VALIDAÇÕES	29
9.4. DIGITADORES	29
10. REVERSÃO DE RECUSAS.....	30
11. OUTRAS CIDADES	30
12. EQUIPE E <i>FEEDBACK</i>.....	31
12.1. ESTRUTURA DE CARGOS DO ESTUDO.....	31
12.2. REUNIÕES DE TRABALHO	32
12.3. CONFRATERNIZAÇÕES	32
13. ASPECTOS FINANCEIROS	32
14. QUESTÕES ÉTICAS.....	33
14.1. RETORNO AOS PAIS	33
15. ALGUNS RESULTADOS DO TRABALHO DE CAMPO	34

<u>PERCENTUAIS DE LOCALIZAÇÃO, PERDAS E RECUSAS.....</u>	<u>37</u>
<u>16. SUGESTÕES PARA O PRÓXIMO ACOMPANHAMENTO.....</u>	<u>40</u>
<u>INSTRUÇÕES GERAIS.....</u>	<u>63</u>
<u>CONCEITOS BÁSICOS.....</u>	<u>66</u>
<u>MANUAL DO QUESTIONÁRIO DA MÃE/RESPONSÁVEL</u>	<u>70</u>
<u>MANUAL DO QUESTIONÁRIO DO/A ADOLESCENTE.....</u>	<u>90</u>
<u>MANUAL DO QUESTIONÁRIO CONFIDENCIAL</u>	<u>100</u>

1. História da Coorte de nascimentos de 1993

Todos os nascidos vivos no ano de 1993 na zona urbana do município de Pelotas, cujas famílias residiam no município, foram considerados elegíveis para participarem do estudo. Visitas diárias às cinco maternidades da cidade foram realizadas de primeiro de janeiro a 31 de dezembro daquele ano. As mães responderam um questionário contendo informações demográficas, socioeconômicas, reprodutivas, comportamentais e de assistência médica e morbidade da família. Foram coletadas medidas antropométricas e dados maternos e do recém nascido. Ocorreram 5304 nascimentos, 55 óbitos fetais e 16 recusas, sendo obtidas informações para 5249 nascidos vivos.

1.1. Amostragem dos acompanhamentos de um e três meses (1993)

Através da amostragem sistemática de 13% da coorte inicial, foram selecionados 655 membros para os acompanhamentos de um e três meses. Nesses acompanhamentos, questionários padronizados foram preenchidos pelas mães, buscando-se obter informações sobre morbidades, padrões de aleitamento materno, serviços de saúde e utilização de medicamentos. Medidas antropométricas das crianças foram novamente aferidas.

1.2. Amostragem dos acompanhamentos dos seis meses, um ano e quatro anos

Nestes três períodos, uma nova estratégia amostral foi realizada. Todos os 510 recém-nascidos com baixo peso (< 2.500 g) foram acrescentados a uma amostra composta por 20% das crianças da coorte inicial, totalizando 1460 indivíduos. Os 13% selecionados aos um e três meses faziam parte da amostra desse acompanhamento. Essa estratégia, que sobre-representou os

participantes com baixo peso, exige que análises ponderadas sejam realizadas quando se utilizam dados desses acompanhamentos. Os fatores de ponderação a serem empregados são 0,33 e 1,28.

1.3. Acompanhamento dos 11 anos (2004)

Em 2004 (adolescentes com 11 anos), realizou-se uma nova visita com objetivo de encontrar os 5249 nascidos vivos participantes da coorte inicial, tendo sido encontrados e entrevistados 87,5% da amostra inicial.

O quadro 1 mostra o resumo dos acompanhamentos e dos sub-estudos da coorte de nascimentos de 1993.

QUADRO 1. PRINCIPAIS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO DA COORTE DE NASCIMENTOS DE PELOTAS – RS, 1993

ANO	IDADE	ESTRATÉGIA AMOSTRAL	INDIVÍDUOS ACOMPANHADOS (N)	TAXA DE ACOMPANHAMENTO (%) *	SUB-ESTUDOS
1993	NASCIMENTO	TODOS OS NASCIMENTOS DE CINCO MATERNIDADES HOSPITALARES	5249	--	ETNOGRÁFICO N= 80 AMOSTRA ESTRATIFICADA POR ESCOLARIDADE DA MÃE E RENDA FAMILIAR
1993-1994	1 MÊS	AMOSTRAGEM SISTEMÁTICA DE 13% DE TODOS OS MEMBROS DA COORTE	655	99,1	
1993-1994	3 MESES	IDEM AO ANTERIOR	655	98,3	
1993-1994	6 MESES	TODAS AS CRIANÇAS NASCIDAS COM BAIXO PESO (<2.500 G) E 20% DOS RESTANTES MEMBROS DA COORTE	1460	96,8	

		(INCLUSIVE AQUELES ACOMPANHADOS NO PRIMEIRO E TERCEIRO MÊS DE VIDA)			
1994-1995	12 MESES	IDEM AO ANTERIOR	1460	93,4	
1997-1998	4 ANOS	IDEM AO ANTERIOR	1460	87,2	ASMA N= 1273 TODOS VISITADOS COM 4 ANOS LESÕES FÍSICAS N= 620 50% DOS VISITADOS COM 4 ANOS SAÚDE MENTAL N= 634 50% DOS VISITADOS COM 4 ANOS
1999					SAÚDE BUCAL N= 359 25% DOS VISITADOS COM 4 ANOS ASMA N= 532 50% DOS VISITADOS COM 4 ANOS
2002					COMPOSIÇÃO CORPORAL N= 172 AMOSTRA ESTRATIFICADA POR PESO AO NASCER E GANHO DE PESO DE 1 A 4 ANOS

2004- 2005	10-11 ANOS	TODOS OS MEMBROS DA COORTE ORIGINAL	5249	87,5	SAÚDE MENTAL N= 634 IGUAL AO ESTUDO DE SAÚDE MENTAL AOS 4 ANOS ETNOGRÁFICO N= 80 IGUAL AO ESTUDO ETNOGRÁFICO DE 1 ANO SAÚDE BUCAL N= 359 IGUAL AO ESTUDO DE SAÚDE BUCAL AOS 6 ANOS COMPOSIÇÃO CORPORAL N= 644 TODOS OS VISITADOS COM 1 E 3 MESES
-----------------------	------------	--	------	------	--

* PORCENTAGEM DOS MEMBROS DA COORTE ORIGINAL ELEGÍVEIS PARA ACOMPANHAMENTO QUE FORAM ENTREVISTADOS OU QUE JÁ HAVIAM MORRIDO.

2. Acompanhamento dos 15 anos (2008)

No ano de 2008 foi realizado o oitavo acompanhamento da coorte de nascimentos de Pelotas – RS, 1993. Todos os indivíduos vivos da coorte original – adolescentes com idades entre 14 e 15 anos – foram alvo do estudo. Ampliando os objetivos e qualificando os métodos de pesquisa, esse acompanhamento acrescentou aos acompanhamentos anteriores informações sobre comportamento sexual e reprodutivo, pesquisa genética – coleta de sangue e saliva – e função pulmonar. Com o intuito de facilitar a logística e melhorar a qualidade das medidas foi instituída a estratégia de uma “Central de Medidas” (CM93) que será explicada posteriormente.

Algumas atividades foram realizadas anteriormente ao início do trabalho de campo e serão descritas a seguir.

2.1. Localização dos participantes da coorte

Diversas estratégias de busca foram adotadas para localizar os participantes do estudo, na maioria das vezes simultaneamente, visando reduzir as perdas de acompanhamento. Cada um dos métodos utilizados será descrito na sequência. Os adolescentes e/ou pais ou responsáveis encontrados através de qualquer uma das estratégias eram informados sobre a futura realização da visita.

2.1.1. Banco de dados do acompanhamento de 2004-2005

A primeira estratégia de busca foi baseada nos dados de identificação obtidos no último acompanhamento (visita aos 11 anos). Bolsistas e voluntárias do Centro de Pesquisas Epidemiológicas (CPE), a partir do segundo semestre de 2006 e intensificando a busca a partir de setembro de 2007, atualizaram os endereços e telefones de contato através de ligações telefônicas. Foram confeccionados três livros de identificação contendo o número e o nome do adolescente, o nome da mãe, o nome do pai, o

endereço e o telefone (quando disponíveis). Com base nestas informações foram confirmados 2234 telefones e endereços dos adolescentes.

2.1.2. Bolsa Família

Todos os adolescentes da coorte foram procurados nos registros do Bolsa Família cedidos pela Secretaria Municipal de Educação. Os dados de localização obtidos foram acrescentados aos livros de identificação. Através desse procedimento, foram encontrados mais 219 adolescentes.

2.1.3. Internet

No site do Telelistas (<http://www.telelistas.net/>) foram procurados os nomes e sobrenomes dos familiares dos adolescentes e o endereço informado em 2004; foram encontrados 27 adolescentes. Posteriormente, procurou-se o número residencial mais próximo com intuito de localizar um vizinho que pudesse fornecer alguma informação sobre a localização do adolescente ou de seus familiares. A partir dessa estratégia foram encontrados mais 19 adolescentes. Além disso, os adolescentes foram procurados pelo Orkut, pelo nome do adolescente, da mãe e do pai, além da tentativa de comunicação pelo email.

2.1.4. Acompanhamento de mortalidade

No banco de dados original do estudo havia informação de todos os óbitos ocorridos no primeiro ano de vida (75 óbitos neonatais, mais 36 pós-neonatais totalizando 111 óbitos infantis). Durante os acompanhamentos posteriores, outros óbitos foram identificados e registrados. No ano de 2008, iniciamos o trabalho de campo com registro de 142 óbitos. Diferentemente do último acompanhamento, não foram realizadas buscas nos bancos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) da Secretaria Municipal de

Saúde de Pelotas durante o andamento do trabalho. As informações sobre os óbitos ocorridos no período entre o último acompanhamento e o atual (2004-2008) foram obtidas durante o campo, principalmente no momento de busca dos adolescentes por telefone ou diretamente no domicílio. Ao final do trabalho foram registrados mais seis óbitos, sendo que um foi entrevistado dias antes do óbito, totalizando assim 148 óbitos conhecidos até o ano de 2008.

2.1.5. Divulgação na imprensa

O estudo foi divulgado na imprensa (televisão, jornal e rádio) objetivando informar a população sobre a realização do mesmo, facilitar o acesso dos entrevistadores às famílias e reforçar a importância da participação de todos os membros da coorte.



Acompanhamento ao longo dos anos

Em 1993, 11 anos após a primeira Coorte de Nascimento (1982), o Centro de Pesquisas Epidemiológicas da UFPel deu início à segunda edição do trabalho, que objetiva avaliar a saúde das mães e das crianças. Ao final daquele ano foram contabilizados, ao todo, 5.305 nascimentos, sendo 3.265 vivos (39 foram a óbito). Após a primeira entrevista com a mãe, ainda na maternidade, foram feitas visitas domiciliares quando as crianças completaram um, três e seis meses e um, quatro e 11 anos de vida.

No último encontro, registrado entre os anos de 2004 e 2005, o estudo localizou 90% dos 5.265 nascidos vivos, ou seja, os 4.452 que agora passam a incluir o novo procedimento. Este índice é considerado satisfatório pelos pesquisadores, uma vez que estudos de acompanhamento ao longo dos anos são muito importantes e pouco comuns em países em desenvolvimento. Através da Coorte, esclarece Ana, é possível conhecer a saúde destas pessoas, identificar situações de risco e adotar medidas preventivas para doenças na idade adulta.

Entrevista e questionário compõem outra etapa

Para avaliar a situação de saúde da população-alvo da Coorte de 1993 ao completar 15 anos e comparar os dados aos resultados obtidos desde o nascimento destes jovens, as visitas foram retomadas no dia 5 deste mês. O trabalho de campo é realizado por entrevistadores devidamente credenciados que, somados aos pesquisadores, integram o grupo de mais 50 pessoas envolvidas no estudo. Nos dez primeiros dias mais de 300 questionários foram aplicados.

A jovem Pamela Andersson Borges Vieira e a mãe dela, a professora universitária Giovanna Bandeira Andersson, 48 anos, integram a Coorte de 1993. Elas já receberam, em casa, os entrevistadores e agora Pamela se prepara para conhecer as instalações do Centro de Pesquisas Epidemiológicas. Nesta visita são aplicados três questionários, um para a mãe e outro para o entrevistado. O terceiro é respondido, confidencialmente, pelo jovem e enviado, lacrado, para o

sexo, por isso é sigiloso e em nenhum momento sabe-se quem é o autor das respostas.

A mãe de Pamela considera importante participar do estudo. "É fundamental para se estabelecer políticas de saúde e um padrão de referência com informações fundamentais sobre a população", afirma, Pamela acrescentou que acha interessante participar do mesmo estudo que algumas colegas de escola integram. Professora da Faculdade de Nutrição, a mãe complementa que o estudo serve ainda para traduzir os resultados obtidos em informações valiosas. "Quero que continue em todas as faixas etárias", conclui.

Entrevistadores visitando as residências das mães de 4,4 mil participantes

Centro de Pesquisas. Neste, diz a pesquisadora Ana Menezes, são abordados aspectos sobre drogas, violência, relacionamentos,

“É fundamental para se estabelecer políticas de saúde e um padrão de referência.”

Giovanna Andersson, professora universitária

Saiba mais

O Centro de Pesquisas Epidemiológicas fica na sede do Centro de Pesquisas em Saúde Dr. Amílcar Gigante, Rua Marchal Deodoro, 1.160 – 3º piso. Telefone para contato: 3284-1500. www.epidemiologia-ufpel.org.br

Pesquisadores coordenadores: Ana Menezes, César Vieira, Fernando Barros, Cora Araújo e Pedro Hallal.

Equipe: Helen Gonçalves, Luciana Arselmi, Marilda Neutzing e Fátima Vieira. O grupo conta ainda com a participação de três alunos de doutorado e quatro de mestrado da Wellcome, fonte financiadora da Coorte, localizada na Inglaterra.

2.2. Reuniões para a confecção dos questionários e manuais

A elaboração dos questionários iniciou três meses antes do trabalho de campo. Semanalmente, a equipe de pesquisadores envolvidos com a coorte de 1993 se reunia para discussão dos temas, variáveis a serem investigadas e melhores alternativas para a coleta dos dados.

2.3. Recrutamento e seleção de entrevistadoras

2.3.1. Recrutamento

O recrutamento para o cargo de entrevistadora foi realizado de três formas:

- consulta a pesquisadores do Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em busca de indicação de pessoas com experiência em outros estudos;
- cartazes deixados nas Faculdades da UFPel nos cursos de Nutrição, Educação Física e Enfermagem, além do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) e Universidade Católica de Pelotas (UCPel);

(c) contato com o Sistema Nacional de Empregos (SINE).

Os critérios de seleção utilizados foram: idade mínima de 18 anos, segundo grau completo, sexo feminino, disponibilidade de 8 horas diárias de trabalho, inclusive finais de semana. O valor inicial pago por entrevista realizada foi de R\$ 8,00 (oito reais).

As candidatas recrutadas pelos métodos descritos acima foram entrevistadas pela equipe de pesquisa. Aquelas que preencheram os critérios de seleção (responsabilidade, habilidade de expressão, seriedade, simpatia, pontualidade) foram pré-selecionadas para o período de treinamento.

2.3.2. Treinamento

Foi realizado um treinamento teórico-prático de aproximadamente 40 horas incluindo leitura do questionário e manual de instruções, aplicações simuladas entre os próprios candidatos, entrevista com adolescentes e mães não pertencentes à coorte de 1993.

2.3.3 Avaliação e Seleção das entrevistadoras

As candidatas foram avaliadas através de uma prova teórico-prática (Anexo 1). A seleção levou em consideração o desempenho objetivo em cada questão e a opinião de observadores (coordenadores) sobre atitude e comportamento.

Um total de 35 candidatas foram aprovadas e selecionadas como entrevistadoras titulares. As demais candidatas aprovadas ficaram como reservas, e foram sendo chamadas conforme a disponibilidade de vagas.

3. Início do trabalho de campo (2008)

O trabalho de campo iniciou no dia 5 de janeiro de 2008, contando com 35 entrevistadoras para a aplicação dos questionários nos domicílios identificados pelas buscas anteriormente descritas.

Foi criado o chamado “livrão” que foi o ponto de partida para a entrega e devolução dos questionários. Os nomes dos 5249 participantes da coorte de 1993 e de suas mães estavam registrados no mesmo. Quando a entrevistadora recebia o questionário registrava-se no livro o seu nome e data. Quando o questionário retornava, a data desse retorno era preenchida. Os nomes dos participantes já falecidos estavam grifados. Os entrevistadores receberam uniformes para auxiliar a identificação da equipe de pesquisa nas ruas da cidade. O uso de uniforme ajudou no reconhecimento das entrevistadoras, nos diversos bairros da cidade e foi adotado como medida de segurança.

Montou-se uma “Central de Medidas”, no segundo andar do Centro de Pesquisas em Saúde Amilcar Gigante, para onde os adolescentes entrevistados nos domicílios eram encaminhados. O objetivo dessa Central era realizar algumas medidas e coletas (antropometria: peso, altura, circunferência da cintura, dobras cutâneas tricipital e subescapular; espirometria, coleta de sangue, saliva e pressão). A mesma contava com uma sala de espera com computador/internet, vídeo-game e televisão para entretenimento dos adolescentes e de outras salas onde eram realizadas as medidas e coletas. Após a realização das medidas era oferecido um lanche aos adolescentes (pacote de bolachas e suco de caixinha). A Central de Medidas começou no dia 28 de janeiro de 2008 com uma sala disponível, sendo que dois dias depois a segunda sala já estava em funcionamento. Esse atraso em relação às entrevistas no domicílio foi devido à demora no recebimento dos kits de saliva (material importado). Após dois meses de atividades na CM93, foi necessário mais uma sala de coleta, devido à grande demanda de adolescentes.

3.1. Central de Medidas

3.1.1. Recrutamento das medidoras

Dentre as entrevistadoras já selecionadas para as entrevistas domiciliares, escolhemos seis delas para que fossem treinadas para a coleta das medidas a serem realizadas na “Central de Medidas”.

3.1.2. Treinamento das medidoras

As cinco selecionadas foram submetidas ao treinamento das medidas.

A) Pressão arterial: o treinamento das candidatas foi realizado através da leitura do manual de instruções, aplicação da técnica e avaliação comparativa dos dados obtidos pela aferição manual. (Responsável: Ricardo Noal)

B) Peso, altura, circunferência da cintura e dobras cutâneas tricipital e subescapular: tais medidas foram treinadas e padronizadas conforme o método do “erro técnico da medida” (ETM), baseado nos valores do NCHS, 1977. Durante o trabalho de campo, as entrevistadoras foram submetidas a mais dois testes de padronização das medidas antropométricas e, quando necessário, eram re-treinadas. (Responsáveis: Marilda Neutzling, Fernanda Mendonça e Samanta Madruga)

C) Espirometria: treinamento com duração de quatro turnos, composto pela leitura do manual, exposição teórica sobre os objetivos da técnica espirométrica, configuração do espirômetro, técnica de calibração, explicação sobre registro dos dados e avaliação das mensagens automáticas dos aparelhos, avaliação da qualidade das manobras, uso do medicamento broncodilatador e do espaçador. Treinamento prático com aplicação dos testes em voluntários. (Responsável: Ricardo Noal)

D) Coleta de saliva e sangue: As candidatas assistiram a uma apresentação oral e visual de slides, onde foram expostos os objetivos da coleta de material biológico e os procedimentos a serem realizados com os kits para coleta (ORAGENE® para coleta de saliva e Papel Whatman 903® para coleta de sangue da polpa digital), seguido da distribuição dos respectivos manuais de coleta. Após, foram montadas duas bancadas de coleta de material biológico, uma para saliva e outra para sangue, onde as candidatas foram

informadas de como seriam avaliadas. Nestas duas bancadas de simulação, as responsáveis pelo treinamento das candidatas a medidoras (Isabel Oliveira e Ana Paula Nunes) simularam todas as ações que as candidatas deveriam proceder, enquanto as mesmas acompanhavam em seus manuais de coletas. Passada esta etapa, foram elucidadas todas as dúvidas levantadas pelas candidatas, e em alguns casos demonstrado novamente os procedimentos de coleta. As candidatas foram a seguir organizadas em rodízio, de forma que todas executassem a coleta de material biológico, sendo assim avaliadas. Todos os procedimentos do treinamento para coleta de material biológico foram realizados com equipamentos de proteção individual (EPI) e simulando exatamente a mesma situação que as mesmas encontrariam na sala de medidas da Central de Medidas. O treinamento foi realizado em um total de 16 horas.

3.1.3. Avaliação e seleção das candidatas

Em cada uma das medidas, as candidatas foram avaliadas isoladamente. Uma ordem classificatória deste treinamento foi elaborada e confrontada com os demais treinamentos/padronizações, para serem selecionadas as medidoras ao final de todos estes. Foram selecionadas quatro medidoras e uma secretária.

3.1.4. Logística da CM93

A CM93 foi organizada para ter capacidade de receber aproximadamente três adolescentes por hora por sala. Os atendimentos iniciavam às 09:00h e terminavam às 19:00h. Nos meses de verão, o atendimento se estendeu até as 20:30h. O número de adolescentes (média semanal) encontra-se no item 13 - “Alguns resultados do trabalho de campo”.

Meninas e meninos eram agendados para diferentes dias no CM93. Esta estratégia foi utilizada por dois motivos: a) necessidade de levantar a blusa para avaliação das pregas cutâneas e b) as meninas

vinham mais à CM93 e demoravam um maior tempo para realizar a espirometria, o que tornava a bateria de exames mais demorado.

Logística da central: o adolescente ao chegar apresentava-se com seus dados de identificação para a secretária (nome, sobrenome e data de nascimento) e em seguida a medidora aplicava um questionário de frequência alimentar Block (Anexo 8a); posteriormente o mesmo era encaminhado às salas de medidas para a realização dos exames.

Nas primeiras semanas, os doutorandos e outros membros da equipe acompanharam o trabalho das medidoras corrigindo possíveis erros e detectando falhas no sistema de coleta de dados. O agendamento ficou, inicialmente, sob responsabilidade das entrevistadoras; ao visitarem os domicílios e aplicarem o questionário, as entrevistadoras marcavam o dia e horário para o adolescente comparecer a CM93.. Uma planilha, atualizada semanalmente, fornecia horários para agendamento das medidas (Anexo 2). O número de entrevistas realizadas, alternando adolescentes do sexo masculino e do sexo feminino por dia, e a produtividade individual das entrevistadoras nas semanas anteriores, definia a organização e confecção das planilhas para a semana seguinte. Após algum tempo, outras estratégias de marcação de medidas foram adotadas. As informações de localização obtidas pelas entrevistadoras e rastreadoras foram utilizadas para organização de listas com adolescentes entrevistados – atualizadas semanalmente – e ainda não medidos. De posse das informações geradas pelas listas das entrevistadoras e pela análise das informações do banco, foram criadas “listas de busca”. Essas listas foram distribuídas para as próprias medidoras e para bolsistas do CPE a fim de agendarem as medidas por telefone; as batedoras também agendavam a visita à CM93 indo aos domicílios daqueles adolescentes que já haviam sido agendados mas não tinham ainda comparecido à CM93.

Após alguns meses do início do trabalho de campo, mudou-se a estratégia de agendamento para a CM já que havia um número bem maior de adolescentes entrevistados em relação aos que haviam comparecido na CM. A partir das planilhas onde constava a situação de cada adolescente (entrevistado, não localizado, não entrevistado, recusa, mudou de endereço, etc.) foram geradas listas de adolescentes conforme a situação de faltosos, recusas, medidas solicitadas para sábados e domingos, além de medidas

no domicílio (última estratégia para a coleta das medidas) (Anexo 3). Após identificação de uma demanda suficiente – entre 15 e 20 adolescentes – foram marcados exames para sábados. As medidas e coletas realizadas nos domicílios contaram com a presença de algum coordenador da coorte – Ana Paula, Ricardo, Samanta ou Samuel– além da medidora. O transporte foi realizado em carros particulares e motorista contratado; algumas entrevistas e exames foram realizados, em mutirões, em cidades próximas à Pelotas.

Uma outra estratégia utilizada para incentivar os adolescentes a comparecerem à CM93 foi o oferecimento de R\$ 5,00 para cada adolescente que trouxesse um amigo, participante da coorte, que ainda não havia sido entrevistado e/ou medido. O vale-transporte era fornecido, quando solicitado.

3.2. Entrevistas

Este item descreve o que foi modificado ao longo do andamento do trabalho de campo, a fim de melhorar a qualidade da pesquisa e conseqüentemente, dos resultados finais do trabalho.

3.2.1. Novas estratégias de busca

Algumas estratégias de busca dos adolescentes que ainda não haviam sido encontrados e entrevistados foram sendo criadas.

A. Rastreamento

Duas rastreadoras, Joeci e Rosely, foram contratadas com objetivo de localizar o domicílio daqueles adolescentes que não tinham telefone. Foram localizados 591 adolescentes que permaneciam residindo no mesmo endereço de 2004.

B. Escolas

Foi elaborada uma lista com os nomes dos adolescentes acompanhados em 2004 que estudavam nas escolas, e até então não tinham sido encontrados; após contato com a Secretaria de Educação (SE) do município de Pelotas, a equipe da pesquisa visitou as escolas - públicas e privadas, incluindo CAVG e CEFET - e conferiu a lista de adolescentes não encontrados com as listas de matrículas das escolas, a fim de encontrar adolescentes pertencentes à Coorte.

C. Central de Vagas

A rede pública de ensino fundamental de Pelotas iniciou a realização do registro de matrículas a partir de dezembro de 2004 (Central de Vagas). No presente acompanhamento, foi possível através desse registro obter informações sobre nome do adolescente e dos pais, endereço e telefone, escola e data de nascimento. Adolescentes ainda não localizados, mas com informações neste registro, foram rastreados.

D. Crianças adotadas

Através de uma lista dos casos de adoção encontrados em 2004, pela mestrandia Beatriz Velásquez que estava fazendo sua dissertação de mestrado com estes dados, encontrou-se cerca de 20 adolescentes sobre os quais não tínhamos informação anterior.

E. Banco de dados (busca refinada)

Busca mais minuciosa no banco original do perinatal onde havia telefones e endereços de parentes, amigos ou conhecidos, para que os adolescentes cujos questionários retornavam do campo com

a informação de mudança de cidade, pudessem ser procurados pelos números de telefones existentes nos livrões e nos bancos de identificação, referente a qualquer acompanhamento.

Nas situações em que o questionário retornava como “endereço não encontrado”, as rastreadoras (Joeci e Roseli), de posse dos endereços do adolescente (2004) ou de algum parente (dado fornecido pela família em algum momento do estudo) compareciam pessoalmente nos endereços. As rastreadoras encontraram 1400 adolescentes.

F. Rede social

→ Informações espontâneas obtidas no campo

Algumas vezes, durante a realização das entrevistas, o próprio entrevistado ou seu responsável comentava sobre outra criança nascida em 1993. Os entrevistadores haviam sido orientados a anotar todas as informações (nome da criança, nome da mãe, endereço, telefone, etc.), sendo as mesmas repassadas para a equipe da pesquisa. Foram encontrados oito adolescentes através desta estratégia.

→ Ônibus circulares

Com a autorização da Secretaria de Trânsito e Transporte foram afixados 200 cartazes nos ônibus circulares da cidade com informações sobre o estudo e convidando os adolescentes nascidos em Pelotas em 1993 a procurarem o Centro de Pesquisas Epidemiológicas.

3.2.2. Treinamento

Tendo em vista as desistências e demissões ocorridas no decorrer do trabalho de campo, o processo de seleção de entrevistadores foi realizado mais uma vez, no período de 25 a 29 de fevereiro de 2008.

3.2.3. Manual de instruções

Com o andamento do trabalho de campo, semanalmente, as dúvidas trazidas pelas entrevistadoras eram discutidas com todos os colaboradores. Após estas reuniões eram entregues os chamados “avisos” (Anexo 4), com o esclarecimento das dúvidas e atualização do manual de instruções do questionário.

3.2.4. Divulgação na imprensa

Com o intuito de esclarecer e divulgar para a população a realização do acompanhamento de 2008, uma reportagem foi publicada no jornal de maior circulação da cidade e informações foram divulgadas em rádios comunitárias (Rádio Universidade-UCpel e Rádio Federal FM-UFPel). Ressalta-se aqui a importância desta divulgação para a segurança do trabalho de campo em áreas de maior violência e perigo da cidade, já que, nesses locais, as rádios são o principal meio de comunicação .

3.2.5. Banco de controle de entrevistas (SPSS)

Criação das variáveis de informação da situação do adolescente. A criação de novas variáveis no banco de dados ajudou na definição da “atual situação” do andamento da pesquisa. As variáveis mais importantes foram: data do envio do questionário ao campo, data da entrega do questionário ao Quartel General (QG) e data da realização das medidas.

3.2.6. Brindes e folder

Todos os participantes entrevistados no acompanhamento de 2008 receberam, como forma de agradecimento por sua participação, um folder contendo alguns resultados de acompanhamentos anteriores e um porta CDs (Anexo 5). Todos os adolescentes que participaram deste acompanhamento, exceto os que moravam em outras cidades, concorreram a um sorteio de cinco bicicletas. O sorteio foi realizado na Estação Diário Popular, já citada anteriormente.

4. Recursos materiais

4.1. Mobília

QG: 2 estantes de metal, 4 mesas, um gaveteiro, 8 cadeiras, 1 computador, 1 impressora, 1 armário com chave, 2 lixeiras, 1 quadro branco, 1 quadro ímã e 1 quadro de cortiça.

A Central de Medidas foi estruturada conforme planta baixa (Anexo 6).

Sala de espera: 5 bancos para 4 pessoas cada, 2 cadeiras para computador, 2 computadores, 1 vídeo game, 2 televisões, almofadas e revistas;

Recepção: 1 mesa, 1 cadeira, armário de 2 portas, 1 estante de metal e telefone;

Salas de medidas: 3 cadeiras de braço, 1 mesa grande, 1 estante, 1 armário com chave de 2 portas, 2 caixas térmicas, 2 lixos grandes (comum e material biológico);

4.2. Equipamentos

Sala de medidas:

- Medida da pressão arterial: esfigmomanômetro OMRON – modelo HEM 629 – classe II
- Avaliação antropométrica (peso, altura, cintura e dobras cutâneas): balança (Tanita), estadiômetro (alumínio), fita métrica inextensível e plicômetro (CESCORF científico)

- Avaliação de função pulmonar (espirometria): espirometro ND Easyone, espaçador 600 ml, broncodilatador spray (salbutamol 100 mcg spray) e bocal descartável;
- Coleta de sangue: lancetas ACCU-CHEK (Roche), sistema de punção digital, algodão e luvas látex, suporte para secagem de cartões, caderno com etiquetas para identificação dos cartões filtro, cartões filtro (Whatman 903®), caneta para identificação da data e hora de coleta do sangue.
- Coleta de saliva: recipientes (kits) para coleta de saliva (Oragene®), açúcar, colheres de sobremesa descartáveis, caderno com etiquetas para identificação dos recipientes para coleta de saliva, caneta para identificação na tampa do tubo de coleta de saliva com o mesmo número de Coorte do adolescente, caixa de isopor com tampa para armazenamento dos recipientes com saliva coletada.

5. Instrumentos da pesquisa

5.1. Questionário das entrevistadoras

O questionário do acompanhamento de 15 anos foi dividido em quatro grandes blocos, podendo ser encontrados no seguinte endereço eletrônico: <http://www.epidemio-ufpel.org.br>. A aplicação completa do questionário durava, em média, 70 minutos.

A. Bloco de identificação

Este bloco continha 53 perguntas e deveria ser respondido pela mãe ou responsável pela criança. O objetivo principal deste bloco era coletar o máximo de dados de identificação possível para facilitar a localização dos participantes da coorte no futuro. Nome completo da criança, pai e mãe (naturais ou não), data de nascimento da criança, endereço atual e futuro (para famílias que pretendiam se mudar), telefone, bairro e ponto de localização foram coletados. Além disso, endereços e telefones de amigos, parentes e local de trabalho do pai e mãe foram perguntados.

B. Bloco da mãe

Este bloco continha 212 perguntas e deveria ser respondido pela mãe ou responsável pelo participante da coorte.

C. Bloco do adolescente

Este bloco continha 114 perguntas e deveria ser respondido pelo próprio participante da coorte.

D. Bloco confidencial

Este bloco continha 66 perguntas e deveria ser respondido pelo próprio participante da coorte, de forma confidencial e sem ajuda de outras pessoas. As exceções estão destacadas no Manual de Instruções.

5.2. Questionários e fichas da Central de Medidas

Na Central de Medidas era preenchida, pela medidora, uma ficha com os resultados dos valores obtidos das medidas de pressão arterial e antropometria; os valores das espirometrias eram armazenados no próprio equipamento. Anteriormente à realização dos exames, os adolescentes respondiam ao questionário de frequência alimentar de Block.

“Questionário Block”

Esse bloco era realizado logo após a identificação do adolescente ao chegar na CM93, pela própria medidora. Composto por 25 perguntas relativas à frequência de consumo de alguns alimentos.

6. Manuais de instruções

6.1. Manual de instruções dos questionários

O manual de instruções do estudo (Anexo 8) servia como guia para os entrevistadores no caso de dúvidas no preenchimento ou codificação do questionário. O mesmo apresentava ainda algumas informações de postura geral e importância do cargo de entrevistador. Telefones de contato dos coordenadores do trabalho de campo também eram apresentados.

6.2. Manual de instruções da central de medidas

O manual de instruções da medidas e a logística do trabalho da central de medidas encontra-se no anexo 9.

7. Controle de qualidade do trabalho

7.1. Controle de qualidade das medidas

Espirometria: Diariamente, as informações obtidas de cada espirômetro eram captadas através de um cabo USB para o computador do pesquisador (Ricardo Noal). Uma vez por semana, um arquivo contendo as espirometrias e as informações da qualidade dos exames eram encaminhadas a um pesquisador externo (Rogelio Perez Padilla, na cidade do México) que retornava ao pesquisador um arquivo com a qualidade dos testes. Esse arquivo gerava um escore de qualidade, discutido posteriormente com cada medidora. Uma nova padronização das medidas foi realizada durante o trabalho de campo com intuito de manter a qualidade do registro das medidas antropométricas e de função pulmonar

Antropometria: Durante os oito meses de trabalho de campo mais duas re-padronizações foram realizadas, repetindo-se todo o processo inicial de adequação das medidoras aos padrões de avaliação.

Material biológico: O controle de qualidade da coleta de saliva era realizado diariamente, na própria sala das medidas, através da orientação direta às medidoras pela bolsista PRODOC Ana Paula Nunes, no sentido de: adequar o volume de 4 mL de saliva colhido e a confirmação de ter sido anotado na

tampa o número do adolescente referente à coorte, além de ter sido colada a etiqueta na parte de baixo do frasco. Ao final do dia, todas as amostras de saliva eram conferidas pela Ana Paula, confrontando-as com o número dos adolescentes que haviam comparecido na CM93 no mesmo dia, para verificar se todas as amostras estavam distribuídas nas caixas que se destinariam ao Laboratório da UFPel. Ao serem enviadas para o Laboratório da UFPel, as bolsistas que lá trabalhavam no processamento e armazenamento das amostras repassavam alguma informação se necessário como, por exemplo, volumes pequenos ou muito grandes de saliva coletada. Nesta caso, havia o contato com a Ana Paula a qual reorientava as medidoras quanto à quantidade de material a ser coletado. A lista dos procedimentos referentes à utilização e descarte de materiais utilizados na coleta de material biológico encontram-se no anexo 10.

O controle de qualidade da coleta de sangue da polpa digital foi realizado diariamente, na própria sala de medidas, através da orientação direta às medidoras pela Ana Paula, no sentido de orientá-las quanto ao volume de sangue coletado, e os cuidados ao descartar lancetas imediatamente após a realização do exame.

7.2. Controle de qualidade das entrevistas

O controle de qualidade do trabalho de campo é fundamental para assegurar a qualidade do estudo. Três aspectos qualitativos foram considerados nesta etapa: (a) avaliar a satisfação das famílias visitadas quanto ao entrevistador, pois sendo esse um estudo longitudinal faz-se necessário que as relações e interações sejam satisfatórias; (b) identificar possíveis fraudes no trabalho das entrevistadoras; (c) avaliar a repetibilidade de algumas perguntas do questionário.

Para detectar estes aspectos, um questionário reduzido foi aplicado em 10% dos entrevistados em nova visita domiciliar. Para outros 20% dos entrevistados com telefone no domicílio foi aplicado o mesmo questionário reduzido.

O controle de qualidade no domicílio era aplicado apenas por uma pessoa, Graciela Kruger, enquanto que por telefone isto era realizado por uma bolsista de iniciação científica - Marta Duval.

O sorteio dos questionários, para o controle de qualidade, era realizado na quinta-feira, entre aqueles questionários que haviam sido feitos até quarta-feira. Ou seja, toda semana havia a realização de sorteio à medida que os questionários retornavam do campo. Através do número de questionários entregues na semana checava-se quanto seriam os 30% para o controle, e dividia-se o número de questionários pelo número de controles (30%); assim era atribuído o pulo para a posterior seleção dos questionários.

Os primeiros 10% dos questionários sorteados eram para realização no domicílio e o restante (20%) ficava no QG para ser feito por telefone.

Exemplo: entrega de 40 questionários na semana. 30% dos 40 entregues = 12; divisão dos 40 por 12 = 3,33 (pulo = 3); 10% dos 40 = 4 questionários; 20% dos 40 = 8 questionários.

Na lista com os números dos questionários entregues começando pelo primeiro e pulando de 3 em 3 até o final da lista eram encontrados os números dos adolescentes a serem re-entrevistados. Em alguns casos, ocorria de serem sorteados mais de 12 questionários, mas sempre os primeiros eram para o domicílio e o restante ficava para ser realizado por telefone.

Os resultados do controle de qualidade indicaram satisfação com o trabalho das entrevistadoras e nenhum indício de fraude no preenchimento dos questionários.

8. Higienização de equipamentos e destino do lixo biológico

8.1. Descarte do lixo biológico e das agulhas

Imediatamente após a perfuração da polpa digital com lanceta descartável auxiliada pelo sistema de punção, a lanceta era descartada em caixa de 13 litros para material perfurocortante devidamente revestida internamente com saco plástico branco para coleta de lixo hospitalar. Cada sala de medida possuía uma caixa de coleta de material perfurocortante, de forma que apenas ao final dos 8 meses do trabalho de campo de coleta de medidas as mesmas foram retiradas e destinadas à incineração, junto ao

local destinado a lixo hospitalar do Centro de Pesquisas em Saúde Amílcar Gigante, próximo à sala doas freezer -80⁰C.

8.2. Desinfecção de alto padrão dos espiretes

Os espiretes utilizados pela pesquisa foram submetidos à desinfecção de alto padrão com glutaraldeído (solução a 2%). Esses espiretes foram coletados em sacos de resíduos contaminados e desinfetados conforme normas de desinfecção de alto padrão. 1-lavagem com água, 2-limpeza com álcool, 3-imersão por 20 minutos em solução de glutaraldeído a 2%, 4 – novamente lavados com água 5-secar com guardanapo de papel 6 – embalagem plástica.

9. Dados

9.1. Montagem do banco de dados

Sete bancos de dados foram construídos no programa Epi-Info 6.0, um para cada bloco: apresentado no item 5 mais as fichas das medidas, controle de qualidade e questionário da Block. Tais bancos, previamente testados, foram modificados três vezes ao longo do trabalho de campo, para adequar ao número de dígitos das questões abertas.

9.2. Montagem de lotes

Conforme mencionado no item 11, 30 questionários formavam um lote. O lote 1 do bloco da mãe continha os mesmos questionários que o lote 1 do bloco confidencial e dos demais blocos. Todos os questionários estavam etiquetados para assegurar a identificação. Cada folha de rosto dos lotes continha

os números dos questionários que o compunham, mantendo o padrão com etiquetas. Os lotes eram montados e enviados para os digitadores por um responsável por esta função.

Ao receberem os lotes, os digitadores conferiam se os mesmos realmente continham todos os questionários indicados na folha de rosto. Estando tudo correto, assinavam um documento confirmando o recebimento do lote completo. Os lotes, então, eram digitados e, após validação, armazenados em local destinado para este fim.

9.3. Digitação e validações

Duas pessoas realizavam digitações independentes com base nos questionários originais. Os dados eram então comparados, usando-se a rotina “validate” do Epi-Info 6.0 e Stata 8.0.

Nos casos de inconsistências entre as duas digitações, uma folha de erros era impressa para os digitadores e os mesmos conferiam nos questionários originais, as respostas corretas. O processo era repetido até que não fossem detectados outros erros. As dúvidas eram repassadas ao supervisor de digitação. Após validados, os bancos de dados eram transferidos do Epi-Info 6.0 para o Stata 8.0. Depois da finalização da digitação e validações, os dados foram transferidos para os pacotes estatísticos Stata 9.2 e SPSS 11.5, para a realização da limpeza dos dados e posterior análise.

As fichas das medidas também foram agrupadas em lotes com intervalos de 300 unidades. Por exemplo, 1-299, 300-599 e assim por diante. Elas eram digitadas concomitantemente com os outros questionários. Já os questionários Block ficaram junto com a ficha das medidas, mas foram digitados posteriormente. O controle de qualidade ficou agrupado em dois lotes, tendo sido digitados durante o trabalho de campo.

9.4. Digitadores

O recrutamento de digitadores foi realizado através de informações de pesquisadores do Centro de Pesquisas. Inicialmente dois digitadores foram selecionados, e após, em virtude da demanda, mais dois

foram contratados. Um deles foi substituído por não ter conseguido atingir o rendimento esperado. Estes quatro digitadores permaneceram até o final do trabalho de campo. O processo de digitação iniciou no mês de fevereiro de 2008 e terminou em setembro de 2008.

10. Reversão de recusas

Algumas famílias recusaram participar do estudo por ocasião do primeiro contato do entrevistador. Tais famílias foram re-visitadas, pelo menos mais duas vezes em dias e horários diferentes. Caso a recusa não fosse revertida, um coordenador do trabalho de campo (Marilda ou Luciana) telefonava com intuito de esclarecer os objetivos do estudo e a importância da participação de todos. Nos raros casos de persistência da recusa, um pesquisador realizava uma última tentativa, via telefone ou pessoalmente.

11. Outras cidades

No dia 17.06.08 uma equipe de uma entrevistadora e uma medidora começaram a visitar os adolescentes que moravam em outras cidades. Em Porto Alegre alguns adolescentes foram medidos no Hospital de Clínicas, onde foi cedida uma sala para a realização das medidas; para aqueles que não compareceram na central no HCPOA, as medidas foram feitas em domicílio; foram visitados adolescentes da grande POA e também Estância Velha, Nova Hamburgo e Guaíba. Nas cidades como Povo Novo, Rio grande, Capão do Leão, Pedro Osório a entrevistadora e a medidora foram com um membro da equipe que conhecia a cidade para facilitar o deslocamento de uma residência à outra. Na cidade de Caxias e na colônia de Pelotas foi contratado um motorista que levava a equipe nos domicílios. Em Caxias, Dom Pedrito e Bagé, a entrevistadora e a medidora se deslocaram sozinhas, pois conheciam essas cidades.

Para as cidades mais distantes e fora do estado decidiu-se realizar as entrevistas por telefone, apesar de não podermos fazer as medidas. Alguns adolescentes que moravam nas cidades próximas de Pelotas

foram contactados e vieram até a nossa CM93 para serem entrevistados e medidos (era fornecido o transporte ao adolescente e responsável).

12. Equipe e *feedback*

12.1. Estrutura de cargos do estudo

A coordenação geral do Estudo de Coorte de Nascimentos de 1993 em Pelotas, RS é dos professores Cesar Victora e Fernando Barros. O acompanhamento de 2008 foi coordenado pelos professores Ana Menezes, Cora Araújo e Pedro Hallal. A supervisão e coordenação do trabalho de campo foi realizada pelos doutorandos Ricardo Noal, Samanta Madruga e Samuel Dumith. Além destes, atuaram ativamente no trabalho de campo as professoras Maria de Fátima Alves Vieira, Marilda Neutzling, Helen Gonçalves e Luciana Anselmi. A supervisão do trabalho de campo incluía, entre outras atividades: localização dos participantes da coorte, revisão de dúvidas nos questionários, contato diário com os entrevistadores, agrupamento de endereços por bairro, resolução de problemas com familiares, entre outras. A doutoranda Samanta Madruga foi responsável pelo Quartel General (QG) da pesquisa e organização dos questionários em lotes (30 questionários por lote); o doutorando Ricardo Noal ficou responsável pela Central de Medidas; e, o doutorando Samuel Dumith, pela confecção dos bancos de dados, coordenação da digitação e validações. Os três doutorandos foram responsáveis pela organização, sistematização e sumarização do “andamento” do trabalho de campo, apresentado semanalmente, nas reuniões da equipe como um “feedback” geral do trabalho.

Quatro mestrandas da Wellcome Trust mantiveram contato direto com as entrevistadoras tirando dúvidas e realizando a primeira revisão dos questionários.

Foi contratada uma secretária e uma auxiliar: Fernanda Mendonça e Graciela Kruger para a realização de tarefas administrativas. Estas contaram com o auxílio de bolsistas de iniciação científica e alunos de graduação voluntários que realizaram tarefas diversas, como visitas a escolas, etiquetagem de

material e organização dos questionários. Para a realização de revisão e codificação dos questionários, a bolsista Ludmila Muniz era responsável. Um bolsista de Iniciação Científica (IC), estudante de Medicina, Paulo Caruso, foi responsável pela codificação das doenças relatadas nos questionários conforme o Código Internacional de Doenças (CID 10). O controle de qualidade das entrevistas foi realizado pelas estudantes Graciela Kruger e Marta Duval (outra bolsista de IC).

12.2. Reuniões de trabalho

Durante os três primeiros meses do trabalho de campo foram realizadas reuniões semanais com as entrevistadoras com o objetivo de esclarecer dúvidas, apontar qualidades e falhas, estimular as mesmas, corrigir problemas de preenchimento do questionário. Com a uniformização das formas de preenchimento, nos demais meses do trabalho de campo, as reuniões tornaram-se menos frequentes; cerca de uma reunião a cada dois meses.

Durante o trabalho de campo, também foram realizadas reuniões com o pessoal administrativo (secretárias, bolsistas e auxiliares de pesquisa). Nelas, os investigadores principais orientavam para a melhor organização e andamento do estudo, possibilitando maximizar a qualidade do trabalho de campo.

12.3. Confraternizações

Ao longo do trabalho, quatro jantares foram promovidos. O objetivo principal desses encontros foi manter uma integração entre o grupo e promover um encontro informal entre toda a equipe de pesquisa.

13. Aspectos financeiros

O controle financeiro do estudo ficou a cargo de um dos pesquisadores e do administrador do Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Universidade Federal de Pelotas. A secretária (Fernanda

Mendonça) informava mensalmente ao administrador o total a ser pago para cada entrevistadora e para outros membros da equipe. Os digitadores e demais funcionários receberam salários mensais fixos. A distribuição de vales-transporte era feita pela secretária. O administrador entregava o número de vales suficientes, semanalmente, e estes eram distribuídos pela secretária do estudo para os entrevistadores e o restante da equipe. No anexo 11 encontra-se a planilha de gastos do acompanhamento.

14. Questões éticas

Alguns participantes da coorte ou familiares, durante a realização da entrevista, solicitavam atendimento médico com especialista por algum problema de saúde da criança pertencente ao estudo ou de outro filho. Os pesquisadores eram comunicados e os casos eram avaliados um a um por uma médica e pesquisadora do estudo. Sempre que possível, os casos foram encaminhados para atendimento gratuito e de qualidade. Contamos com a colaboração de profissionais como: Victor Castagno (consulta oftalmológica), Ricardo Noal (clínica médica e função pulmonar) e Samanta Madruga (avaliação nutricional e dietoterapia).

14.1. Retorno aos pais

Os resultados de alguns exames tais como, pressão arterial, estado nutricional e função pulmonar foram entregues aos pais ou responsáveis na CM93. As estratégias para a entrega desses resultados foram: entrega pelo correio, entrega no CPE para os pais e no caso de endereços difíceis ou que eram devolvidos pelo correio, um membro da equipe (Vera) os entregava diretamente nos domicílios (Anexo 11).

→ Estação Diário Popular

No dia 30 de agosto (um sábado), a equipe de pesquisa do estudo de coorte 1993 participou de um evento promovido pelo Jornal Diário Popular - Estação Diário Popular – na Av.

Dom Joaquim. Obteve-se um estande onde foram expostos banners contendo informações de alguns resultados de acompanhamentos anteriores. Neste mesmo estande foi entregue aos pais ou responsáveis os resultados dos exames realizados neste acompanhamento. Todos os adolescentes pertencentes ao estudo concorreram a um sorteio de cinco bicicletas, exceto os que moravam em outra cidade. No total foram entregues 67 cartas neste evento. As bicicletas foram entregues em uma solenidade realizada no Centro de Pesquisas Epidemiológicas, no dia 10 de setembro de 2008.

15. Alguns resultados do trabalho de campo

Abaixo estão apresentados alguns resultados do trabalho de campo realizado. Obtivemos ao final do trabalho de campo um número de 4349 indivíduos localizados (Tabela 1).

Em relação à CM93, dos 4110 que foram medidos na Central (Tabela 2).

Tabela 1. Taxas de acompanhamento de acordo com características do início do estudo (2008). → N = 4349 localizados.

Variável	N original (1993)	% entrevistado (2008)*	Valor p**
Sexo	5248		0,044
Masculino	2606	84,7	
Feminino	2642	86,6	
Renda familiar (salários mínimos)	5249		<0,001
≤ 1	967	85,2	
1,1 a 3,0	2260	86,6	
3,1 a 6,0	1204	87,3	
6,1 a 10,0	433	79,5	
> 10,0	385	82,9	
Escolaridade materna (anos)	5246		<0,001
0	134	80,6	
1 a 4	1338	85,6	
5 a 8	2424	87,9	
≥ 9	1350	82,1	
Peso ao nascer (g)	5232		0,069
< 2500	510	88,6	
2500 a 3499	3361	84,9	
≥ 3500	1361	86,1	
Idade gestacional (semanas)	5193		0,048
< 37	611	88,3	
≥ 37	4582	85,3	
Peso/comprimento (escore z)	4947		0,678
< -2	179	85,5	
Entre -2 e +2	4572	85,4	
> +2	196	83,2	
Comprimento/idade (escore z)	5118		0,645
< -2	551	86,6	
Entre -2 e +2	4509	85,3	
> +2	58	87,9	
Peso/idade (escore z)	5189		0,031
< -2	448	89,1	
Entre -2 e +2	4679	85,2	
> +2	62	91,9	
Total	5249	85,7	-

* Aqueles que haviam morrido foram considerados como sendo encontrados (n=147)

** Teste qui-quadrado.

Tabela 2. Taxas de acompanhamento de acordo com características do início do estudo (2008). → N = 4110 medidos.

Variável	N original (1993)	% entrevistado (2008)*	Valor p**
Sexo	5248		0,049
Masculino	2606	78,0	
Feminino	2642	82,1	
Renda familiar (salários mínimos)	5249		<0,001
≤ 1	967	80,9	
1,1 a 3,0	2260	81,9	
3,1 a 6,0	1204	83,6	
6,1 a 10,0	433	74,6	
> 10,0	385	75,8	
Escolaridade materna (anos)	5246		<0,001
0	134	76,1	
1 a 4	1338	80,9	
5 a 8	2424	83,5	
≥ 9	1350	77,2	
Peso ao nascer (g)	5232		0,008
< 2500	510	85,3	
2500 a 3499	3361	79,9	
≥ 3500	1361	82,0	
Idade gestacional (semanas)	5193		0,093
< 37	611	83,5	
≥ 37	4582	80,6	
Peso/comprimento (escore z)	4947		0,934
< -2	179	81,6	
Entre -2 e +2	4572	80,6	
> +2	196	80,1	
Comprimento/idade (escore z)	5118		0,286
< -2	551	83,3	
Entre -2 e +2	4509	80,6	
> +2	58	82,8	
Peso/idade (escore z)	5189		0,002
< -2	448	86,2	
Entre -2 e +2	4679	80,4	
> +2	62	90,3	
Total	5249	81,1	-

* Aqueles que haviam morrido foram considerados como sendo encontrados (n=147)

** Teste qui-quadrado.

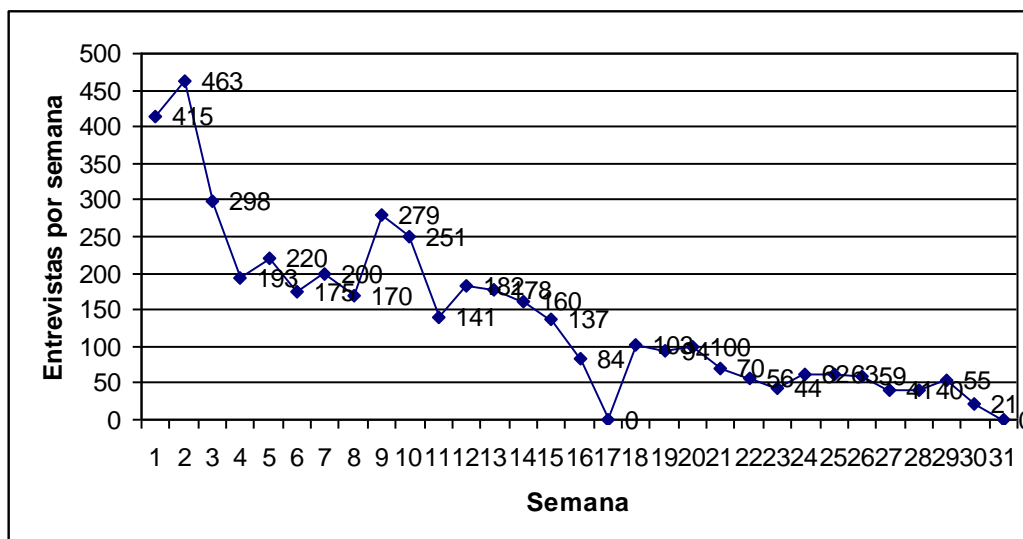
Percentuais de localização, perdas e recusas

Das 5249 crianças nascidas vivas em 1993, 148 foram detectadas como óbitos (até dezembro de 2008). Dentre os 5108 restantes, 4325 foram entrevistados, as quais, somadas aos óbitos, representam um percentual de acompanhamento de 85,2%. A seguir são especificados alguns detalhes sobre o número de indivíduos que foram localizados e medidos:

- Em 24 casos foi entrevistada somente a mãe e em 5 casos apenas o adolescente, mas foi decidido que ambos entram como localizados (total=4349)
 - o De los indivíduos entrevistados 133 não moravam mais em Pelotas, sendo que 51 dessas entrevistas foram realizadas por telefone.
- Foram medidos 4.110 adolescentes (94,5% dos entrevistados)
 - o Destes, 3818 (93%) foram medidos na central de medidas e 292 (7%) foram medidos no domicílio.
 - ☐ 4103 foram medidos, e o jovem e a mãe entrevistados
 - ☐ 4 foram medidos e apenas a mãe foi entrevistada
 - ☐ 3 foram medidos e apenas o jovem foi entrevistado
 - ☐ No final, todos são considerados como medidos (N=4110)
 - o 93 se recusaram a realizar as medidas
- A idade média foi de 14,7 anos (amplitude: 14,0 a 15,5), sendo que 51% dos entrevistados foram do sexo feminino
- Foi reaplicado um questionário resumido a 30% dos adolescentes (20% por telefone e 10% no domicílio)

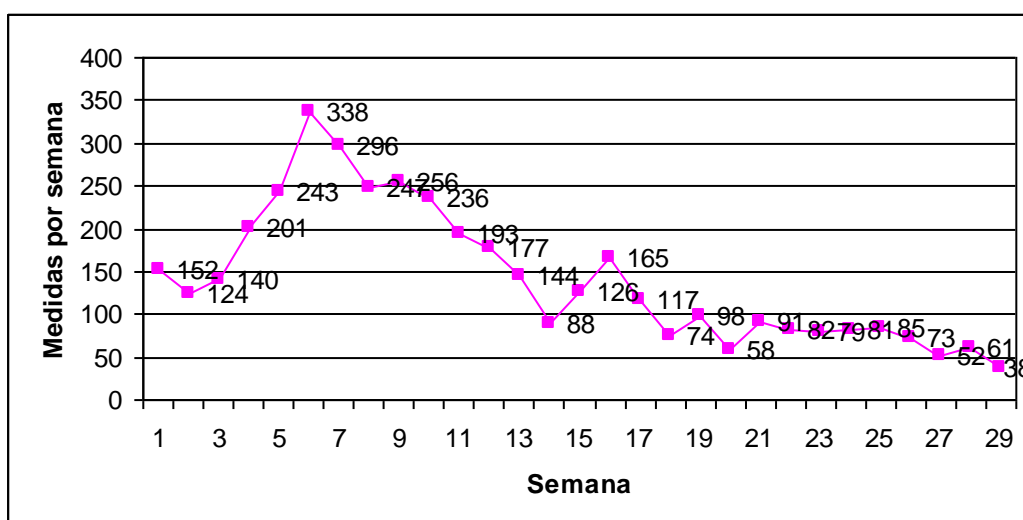
Um panorama geral do andamento da Coorte 93 – Acompanhamento 2008

1 - Número de entrevistas por semana

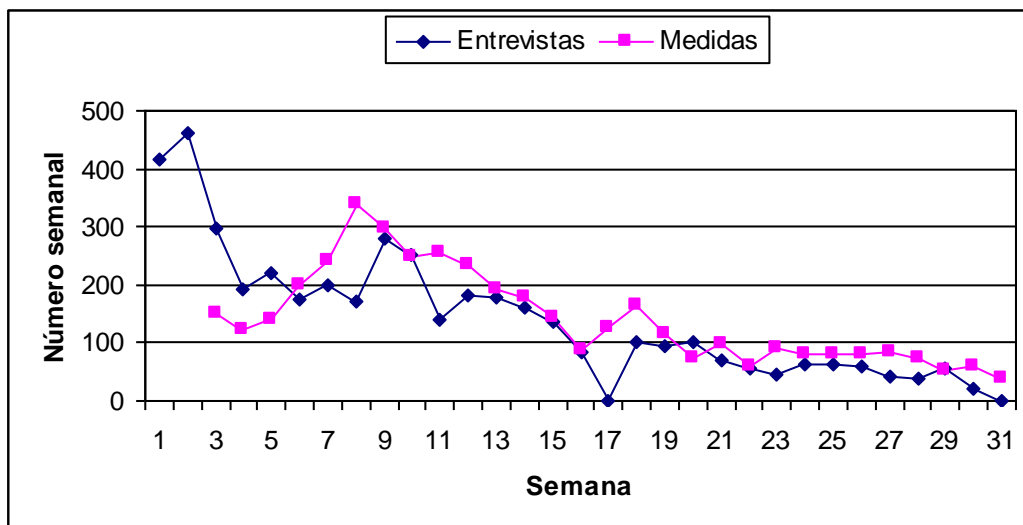


Na semana 17 não foram entregues questionários para as entrevistadoras. Foi realizada a retirada de todos os questionários do campo a fim de reorganizar as etiquetas e atualizar os endereços confirmados dos adolescentes e atualizar o banco de dados de controle de entrevistas. Esta estratégia rendeu nas próximas 3 semanas um número bom de entrevistas feitas, como mostrado no gráfico.

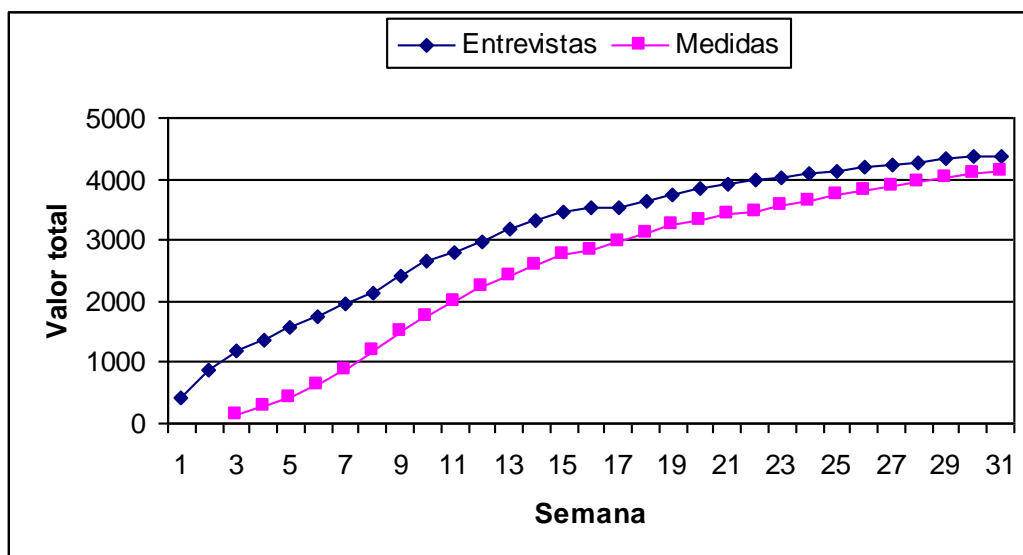
2 – Número de medidas por semana



3 – Entrevistas x medidas (semanal)



4 – Entrevistas x medidas (cumulativo)



16. Sugestões para o próximo acompanhamento

* Entregar aos pais o resultado daqueles exames que são passíveis de serem entregues na hora ou o mais rapidamente possível;

* Inserir no banco de atualização de endereços (anterior ao início do campo) variáveis de estratégia de busca, ou seja, por qual estratégia o adolescente foi encontrado e atualizado seu endereço (sim – não);

* Inserir variáveis de entrada e saída de questionários (anterior ao início do trabalho de campo);

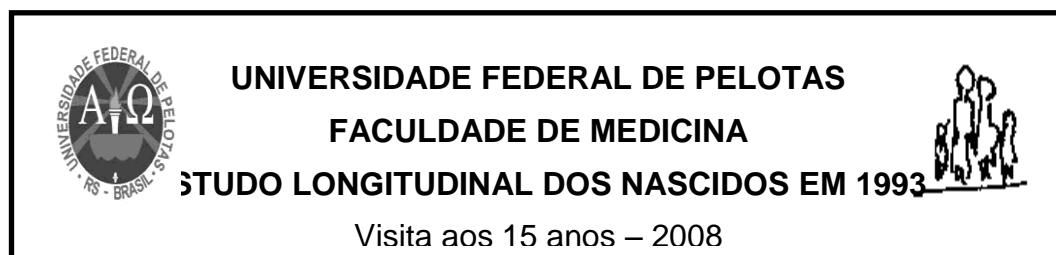
* Revisões dos questionários realizadas por pessoas que estejam comprometidas com o trabalho de campo, ou seja, que estejam vinculadas de alguma forma à coorte de 93.

Lista de anexos

- 1- Prova teórica para seleção de entrevistadoras
- 2- Planilha de agendamentos das medidas
- 3- Planilha de “não medidos”
- 4- Alterações do manual – andamento do trabalho de campo
- 5- Brindes e folder
- 6- Planta baixa da central de medidas
- 7- Manual de instruções do questionário
- 8- Manual de instruções da CM93
 - a. Questionário de frequência alimentar
 - b. Ficha de medidas
 - c. Pressão arterial
 - d. Saliva
 - e. Medidas antropométricas
 - f. Espirometria
 - g. Coleta de sangue
- 9- Cuidados com material biológico
 - a. Desinfecção dos espires
 - b. Descarte do lixo biológico e das agulhas
- 10- Retorno aos pais – Carta
- 11- Planilha de gastos

Anexos

1- Prova teórica para seleção das entrevistadoras



Nome da entrevistadora: _____

Data: 21/12/2007

Local Centro de Pesquisas Epidemiológicas

Orientações Gerais

Marque a alternativa correta.

As questões são auto-explicativas, o entendimento das mesmas é parte da prova.

0) Copie a sentença abaixo, conforme orientado durante o treinamento.

a) Copie a sentença abaixo completando as lacunas com o termo que achar correto.

__Casa__ o local onde a família faz as refeições, dorme e convive. Nos casos em que há mais de um __domicílio__ no mesmo terreno ou pátio, a entrevistada deverá responder sobre as pessoas que moram onde as demais fazem as __refeições__. Se houver mais de uma família fazendo as __refeições__ juntas anotar como sendo moradores da casa da entrevistada.

b) Copie as sentenças abaixo escolhendo uma das opções que estão entre parênteses.

Morador é pessoa que tem a unidade domiciliar como local de residência (habitual/ocasional);

Morado é pessoa presente na data da entrevista e (não tem/tem) outro local de residência habitual;

Morador é pessoa ausente e (não tem/tem) a unidade domiciliar como local de residência habitual.

Morador é pessoa que na data da entrevista está afastada, temporariamente, por um período (superior/não superior) a 12 meses.

1) Qual(is) o(s) material(is) necessário(s) para iniciar a realização das entrevistas?

(a) crachá de identificação

(b) caneta

(c) prancheta

(d) lápis

(e) questionários

(f) camiseta de identificação

(g) borracha

(h) manual de instruções

(i) máquina fotográfica

(j) termo de consentimento

2) Considerando as orientações presentes nos manuais de instrução, relacione a segunda coluna de acordo com a primeira. Assinale a alternativa correta.

(1) **NEGRITO MAIÚSCULA**

(3) pulos

(2) letra de imprensa

(1) deve ser lida

(3) *MAIÚSCULA ITÁLICO*

(4) guia para condução das entrevistas

(4) *minúscula itálico*

(2) usada para preencher o questionário

A) 2 1 3 4

B) 3 2 1 4

- C) 1 2 3 4
- D) 3 1 4 2
- E) 1 4 3 2

3) Em relação ao questionário confidencial, marque a alternativa mais correta.

- (a) deve ser perguntado ao adolescente.
- (b) deve ser perguntado, no caso da ausência do adolescente, para o responsável presente no domicílio.
- (c) deve ser sempre preenchido pelo adolescente, sem exceção.
- (d) deve ser sempre que possível preenchido pelo adolescente.
- (e) nenhuma das alternativas anteriores.

4) Marque a alternativa correta em relação ao local que deve ser determinado pela entrevistadora para realização da entrevista confidencial.

- (a) cozinha
- (b) quarto do adolescente
- (c) sala de jantar
- (d) qualquer local da casa
- (e) a entrevistadora não deve determinar o local

5) No manual de instruções existe uma seqüência sugerida para realização da entrevista. Marque a mais correta.

- (a) procurar o responsável, entregar o termo de consentimento para o responsável, iniciar a entrevista com o adolescente, iniciar a entrevista com o responsável, entregar o confidencial para o responsável.
- (b) contatar a mãe (ou responsável), mãe preenche o termo de consentimento, adolescente recebe o bloco confidencial, aplica a entrevista com a mãe, aplica o questionário ao adolescente, recolhe o questionário confidencial.
- (c) entrevista o adolescente, entrega o questionário confidencial, coleta autorização do responsável, aplica o questionário materno.
- (d) mãe preenche o consentimento, adolescente responde o questionário do adolescente, mãe responde o questionário materno, adolescente recebe o questionário confidencial.
- (e) entrevista a mãe, aplica o questionário confidencial, aplica a entrevista ao adolescente, entrega o termo de consentimento.

6) Em caso de dúvida persistente no momento da realização da entrevista, a entrevistadora deve:

- (a) repetir a pergunta de uma maneira mais fácil de entender
- (b) aguardar a resposta, e se ela parecer estranha, perguntar novamente
- (c) entrar em contato imediatamente com o supervisor de campo
- (d) anotar a resposta e revisar o manual posteriormente
- (e) deixar a questão em branco (fazendo anotações posteriormente em casa)

7) Em relação as perguntas que necessitam do Código Internacional de Doenças (CID), a codificação:

- (a) devem ser preenchidas em casa
- (b) devem ser preenchidas logo após a entrevista
- (c) devem ser preenchidas no momento da entrevista
- (d) não devem ser preenchidas
- (e) nenhuma das alternativas anteriores

8) As questões que necessitam preenchimento de números, apresentam uma orientação específica. Por exemplo, o adolescente informa que pratica 50 minutos de atividade física por dia. Escolha a alternativa mais correta de preenchimento do questionário.

- (a) 00:50 da esquerda para direita
- (b) _ _:50 da esquerda para direita
- (c) 00:50 não importa a ordem
- (d) 00:50 da direita para esquerda
- (e) nenhuma das alternativas anteriores

9) O termo de consentimento deve ser assinado:

- (a) por qualquer adulto presente na casa no momento da entrevista
- (b) a lápis pelo adulto mais velho da casa
- (c) a caneta pelo adolescente, caso a mãe não esteja no local
- (d) a caneta pela mãe, até 2 horas após a realização da entrevista
- (e) a caneta por um adulto responsável, antes do início da entrevista

10) Quando um bloco de perguntas for pulado a entrevistadora deve:

- (a) fazer um X sobre as questões do bloco
- (b) fazer um risco em cada questão do bloco
- (c) fazer um risco diagonal da esquerda para direita em todo o bloco

- (d) fazer um risco diagonal da direita para a esquerda em todo o bloco
- (e) deixar o bloco em branco

11) O chefe da família é:

- (a) a pessoa com maior renda relatada
- (b) o indivíduo mais velho do domicílio
- (c) a mãe do adolescente
- (d) o pai do adolescente
- (e) a pessoa que o entrevistado considerar o chefe da família

12) Considerando as orientações presentes nos manuais de instrução, relacione a alternativa correta. Assinale alternativa com a sequência invertida (de baixo para cima).

- (1) pai natural
 - (2) mãe natural
 - (3) pai adotivo
 - (4) mãe adotiva
 - (5) marido
-
- (3) homem considerado pai pelo entrevistado
 - (4) mulher considerada mãe pelo entrevistado
 - (1) homem que engravidou a mãe do adolescente
 - (2) mulher que gerou o adolescente
 - (5) companheiro atual, pode ser natural ou não

- (a) 1 2 3 4 5
- (b) 5 2 1 4 3
- (c) 5 2 3 4 1
- (d) 2 5 1 4 3
- (e) 3 4 1 2 5

13) No final do questionário da mãe, estão as perguntas sobre o comportamento do/a adolescente (questões 111 a 140). A mãe/responsável deve ser orientada a respondê-las recordando o comportamento do/a <NOME> num período delimitado de tempo. Qual período é este?

- (a) no último mês
- (b) nos últimos seis meses

- (c) no último ano
- (d) na vida
- (e) nenhuma das alternativas anteriores

14) Na questão 133 deste bloco sobre comportamento, tem a pergunta: <NOME> se dá melhor com os adultos do que com outras crianças? Se a mãe/responsável responder que <NOME> se dá bem com ambos, qual a alternativa de resposta que deve ser marcada?

- (a) falso
- (b) mais ou menos verdadeiro
- (c) verdadeiro

15) No questionário do adolescente, nas perguntas sobre saúde, em relação à pergunta “Desde o <mês> do ano passado, tu tiveste tosse seca à noite, sem estar gripado?” Se o entrevistado relatar que apresentou “tosse alérgica” no último mês, a resposta que deve ser assinalada é:

- (a) não
- (b) sim
- (c) pulo
- (d) anotar e entrar em contato com o supervisor do campo
- (e) nenhuma das anteriores

16) No questionário da mãe, nas perguntas sobre saúde, em relação a pergunta “Alguma vez na vida o médico disse que o <NOME> tinha asma ou bronquite?” Se a resposta da mãe for “um médico disse que ele tem asma, mas o outro disse que ele tem bronquite” qual alternativa deve ser assinalada?

- (a) não
- (b) sim
- (c) pulo
- (d) anotar e entrar em contato com o supervisor do campo
- (e) nenhuma das anteriores

17) Na questão sobre fraturas “...quebrou algum osso...” que ossos devem ser considerados? Assinale a alternativa correta (de cima para baixo)

- (1) cabeça
- (2) mão
- (3) coluna
- (4) braço
- (5) perna

- a) 1 2 3
- b) 1 2 3 4 5
- c) 1 2 4 5
- d) 2 4 5
- e) Nenhuma das anteriores

**18) Nas perguntas sobre o uso de remédios, qual o período de tempo que deve ser considerado?
Assinale a alternativa correta.**

- (a) 1 dia
- (b) 7 dias
- (c) 15 dias
- (d) 30 dias
- (e) 120 dias

19) Nas perguntas sobre atividade física, aplicadas ao adolescente, se ele responder que pratica atividade física – futebol – dois dias por semana, sendo que em um dia ele faz 20 minutos e no outro 40 minutos. Qual o tempo que deve ser preenchido no questionário.

- (a) 20 minutos
- (b) 40 minutos
- (c) 60 minutos
- (d) 30 minutos
- (e) anotar e ligar para a coordenadora do campo.

**20) Em relação a pergunta sobre trabalho e remuneração “Quanto tu recebes ou recebias?”
Preencha os espaços em branco conforme o salário relatado pelo entrevistado no último mês:**

- | | |
|------------------------|--|
| a) 36 reais | R\$ _____ por mês __ __, __ salários mínimos |
| b) 156 reais | R\$ _____ por mês __ __, __ salários mínimos |
| c) 13 salários mínimos | R\$ _____ por mês __ __, __ salários mínimos |

d) 13247 reais R\$ ____ por mês ____, __ salários mínimos

e) 2 salários mínimos e meio R\$ ____ por mês ____, __ salários mínimos

21) Considerando a pergunta **“Quantas horas a senhora trabalhou por dia?”** a mãe do adolescente referiu ter trabalhado. Marque a alternativa errada.

- (a) referido 7 horas e 25 minutos → preenchimento 08.
- (b) referido 8 horas e 29 minutos → preenchimento 08.
- (c) referido 7 horas e 55 minutos → preenchimento 08.
- (d) referido 8 horas e 30 minutos → preenchimento 09.
- (e) referido 10 horas e 30 minutos → preenchimento 11.

22) Em relação as perguntas sobre bens do domicílio (coisas da casa), leia a seguinte resposta, e assinale a alternativa correta. A mãe entrevistada responde: *“...temos um conjunto de som 3 em 1, um radinho de pilha e o rádio do carro”; “...temos quatro aparelhos de televisão, sendo que dois deles não funcionam...”, “...temos uma moto e o táxi do Manuel que usamos quando ele não está trabalhando...” e “... o Pedrinho tem um computador velho... mas funciona...”*

- (a) 2 rádios / 4 televisões / 1 carro / 1 computador
- (b) 2 rádios / 2 televisões / 0 carro / 1 computador
- (c) 3 rádios / 4 televisões / 1 carro / 0 computador
- (d) 3 rádios / 2 televisões / 0 carro / 1 computador
- (d) 2 rádios / 2 televisões / 0 carro / 0 computador

2- Planilha de agendamentos das medidas

Agendamento para a Central de Medidas – Semana de 03-07 de março

Horário	Segunda 03/Mar Meninas	Terça 04/Mar Meninos	Quarta 05/mar Meninas	Quinta 06/Mar Meninos	Sexta 07/mar Meninas
12:00	Luciana L (4) Roberta (4)	Luciana L (4) Roberta (4)	Luciana L (4) Roberta (4)	Luciana L (4) Roberta (4)	Luciana L (4) Roberta (4)
12:30	Deize A (4) Priscila (4)	Deize A (4) Priscila (4)	Deize A (4) Priscila (4)	Deize A (4) Priscila (4)	Deize A (4) Priscila (4)
13:00	Francine (4) Flávia (4)	Francine (4) Flávia (4)	Francine (4) Flávia (4)	Francine (4) Flávia (4)	Francine (4) Flávia (4)
13:30	Deise M (3) Adriane R (3) Luciana G (2)	Deise M (3) Adriane R (3) Luciana G (2)	Deise M (3) Adriane R (3) Luciana G (2)	Deise M (3) Adriane R (3) Luciana G (2)	Deise M (3) Adriane R (3) Luciana G (2)
14:00	Fabiana (4) Cleonice (4)	Fabiana (4) Cleonice (4)	Fabiana (4) Cleonice (4)	Fabiana (4) Cleonice (4)	Fabiana (4) Cleonice (4)
14:30	Flavia (4) Deizi A (4)	Flavia (4) Deizi A (4)	Flavia (4) Deizi A (4)	Flavia (4) Deizi A (4)	Flavia (4) Deizi A (4)
15:00	Francine (3) Adriane R (3) Fabiana S (2)	Francine (3) Adriane R (3) Fabiana S (2)	Francine (3) Adriane R (3) Fabiana S (2)	Francine (3) Adriane R (3) Fabiana S (2)	Francine (3) Adriane R (3) Fabiana S (2)
15:30	Roberta (4) Priscila (4)	Roberta (4) Priscila (4)	Roberta (4) Priscila (4)	Roberta (4) Priscila (4)	Roberta (4) Priscila (4)
16:00	Deise M (4) Cleonice (4)	Deise M (4) Cleonice (4)	Deise M (4) Cleonice (4)	Deise M (4) Cleonice (4)	Deise M (4) Cleonice (4)
16:30	Silvana (2) Simone (3) Fernanda (3)	Silvana (2) Simone (3) Fernanda (3)	Silvana (2) Simone (3) Fernanda (3)	Silvana (2) Simone (3) Fernanda (3)	Silvana (2) Simone (3) Fernanda (3)
17:00	Luciana L (4) Priscila (4)	Luciana L (4) Priscila (4)	Luciana L (4) Priscila (4)	Luciana L (4) Priscila (4)	Luciana L (4) Priscila (4)
17:30	Shanda (3) Areta (3) Vera (3)	Shanda (3) Areta (3) Vera (3)	Shanda (3) Areta (3) Vera (3)	Shanda (3) Areta (3) Vera (3)	Shanda (3) Areta (3) Vera (3)
18:00	Silvana (3) Camila Z (2) Luciana G (3)	Silvana (3) Camila Z (2) Luciana G (3)	Silvana (3) Camila Z (2) Luciana G (3)	Silvana (3) Camila Z (2) Luciana G (3)	Silvana (3) Camila Z (2) Luciana G (3)
18:30	Juliana (4) Simone (4)	Juliana (4) Simone (4)	Juliana (4) Simone (4)	Juliana (4) Simone (4)	Juliana (4) Simone (4)
19:00	Vera (4) Deizi A (4)	Vera (4) Deizi A (4)	Vera (4) Deizi A (4)	Vera (4) Deizi A (4)	Vera (4) Deizi A (4)
19:30	Shanda (2) Camila Z (3) Fernanda (3)	Shanda (2) Camila Z (3) Fernanda (3)	Shanda (2) Camila Z (3) Fernanda (3)	Shanda (2) Camila Z (3) Fernanda (3)	Shanda (2) Camila Z (3) Fernanda (3)

3- Planilha de “não medidos”

Tabela de produtividade das entrevistas e agendamento de medidas – Coorte de nascimentos de Pelotas 1993, acompanhamento 2008.

DATA __ / __ / __

Nome entrevistadora		Número da entrevistadora	Total de questionários entregues		
Número questionário	Nome do adolescente	Data da entrevista	Agendamento da medida Ou outra observação	Endereço atualizado	Telefone contato

4- Alterações do manual – andamento trabalho de campo

AVISO IMPORTANTE - Nº 1/2008 10/JANEIRO/2008

→ 1) Baseados nas exceções mencionadas na reunião do dia 9/1/2008, referentes a definição de mãe social/adotiva em situações em que é um parente que vai responder o questionário (como a tia biológica de <NOME>), considere a definição abaixo:

Mãe adotiva/social – Mulher considerada como a mãe, aquela que faz o papel de mãe para <NOME>, que o criou. Aquela mulher que convive há tempos com o/a adolescente e é capaz de responder sobre a vida dele. Pode ser um parente (avó, tia) ou mãe adotiva.

Por exemplo: se, ao chegar na casa, você encontra uma responsável que é parente (como, por exemplo, a tia) e descobre que ela faz o papel de mãe desde que <NOME> era pequeno, portanto ela o criou e sabe tudo sobre ele → Esta pessoa irá responder o Questionário da Mãe e será, conforme a definição acima, considerada como Mãe adotiva.

Nestes casos não esqueça de ANOTAR que a mãe adotiva é também a tia (ou qualquer outro parentesco) do/a <NOME> e explique esta situação para o supervisor.

→ 2) Portanto, nesta situação você deverá saber como assinalar ou preencher as perguntas de número 17 e 20 do Questionário da Mãe.

17) O <NOME> tem irmãos morando nesta casa?

Considere que Sim os irmãos e também os meio-irmãos de <NOME>. Portanto, se os primos são irmãos de <NOME> porque é a tia a mãe adotiva, eles também serão considerados irmãos.

20) SE SIM: Quem são estas outras pessoas? (parentesco com o <NOME>)

Com exceção do pai natural, dos irmãos e dos avós de <NOME>, todas as outras pessoas moradoras da casa devem ser anotadas nas respostas desta pergunta, sempre colocando o parentesco com <NOME>.

No entanto, retomando o exemplo de a mãe adotiva ser parente de <NOME>, considere os primos – filhos da mãe adotiva – como irmãos e não os acrescente neste espaço do questionário.

Mas observe que podem residir na mesma casa outros primos que não são filhos dessa responsável e, logicamente, devem ser contemplados nesta pergunta.

→ 3) Na versão do Questionário da Mãe que você receberá, atente para a instrução sobre perguntas de gravidez da mãe natural pois ela foi alterada.

SÓ APLIQUE ESTE BLOCO SE O/A ENTREVISTADO/A SOUBER RESPONDER SOBRE GRAVIDEZ DA MÃE NATURAL

Consequentemente, as perguntas 43 a 48 devem ser realizadas para todos os entrevistados e não somente se é a mãe natural, como estava colocado anteriormente.



**AVISO IMPORTANTE - Nº 2/2008
18/JANEIRO/2008**

→ 1) QUESTIONÁRIO CONFIDENCIAL:

Não esquecer de colocar o **número** do/a <NOME> no campo (_ _ _ _) logo abaixo do cabeçalho do questionário confidencial ANTES de entregar para <NOME>.

O questionário confidencial deve ser entregue para a supervisora juntamente com os outros dois questionários.

→ 2) CONSENTIMENTO INFORMADO:

Não esquecer de colocar o **número** do/a <NOME> no Termo de Consentimento Informado da mãe e no do/a adolescente.

→ 3) QUESTIONÁRIO ADOLESCENTE:

Questão 11 → Quanto tempo tu demoras entre a ida e a volta para o colégio?

O tempo deve ser somado, considerando o tempo de ida e de volta. Por exemplo, se o jovem leva em média 10 minutos para ir e 10 minutos para voltar, o tempo de deslocamento é 20 minutos.

Se o modo como o adolescente vai para o colégio é diferente do modo como ele volta, deve ser anotado em separado o tempo de ida e o tempo de volta. Por exemplo, se vai de carro e volta a pé, anotar o tempo que leva para ir (de carro) e o tempo que leva para voltar (a pé). Neste caso, o tempo não deve ser somado. Somar apenas se ele vai e volta da mesma maneira, de acordo com a pergunta 10.

Questão 47 → Atletismo

Atletismo é uma modalidade esportiva, que envolve várias atividades, tais como: saltos, corridas, arremessos e lançamentos. Marcar sim apenas se o adolescente disse que faz. Se o jovem falar que “corre”, anotar esta resposta na QUESTÃO 58 (Outra).

Questão 58, 59 e 60 → Outro?

Escrever qual a atividade física, mesmo que seja bicicleta, taco, caçador, andar a cavalo, corrida etc.

→ 4) QUESTIONÁRIO DA MÃE:

Questão 11 → Qual(s) o (s) número (s)?

Lembrar que embora tenham somente dois campos para anotar os telefones, devem ser anotados todos aqueles que a mãe fornecer.

Questão 46 → A Sra. teve algum filho antes do/a <NOME>?

Questão 47 → A Sra. teve algum filho depois do/a <NOME>?

Estas duas questões dizem respeito apenas aos filhos nascidos vivos. Se a mãe teve um filho que faleceu, ele deve ser incluído. Se for referido um gêmeo do/a <NOME> não incluir, mas anotar ao lado.

Estas duas questões devem também ser feitas se a mãe teve mais de uma gestação.

AVISO IMPORTANTE - Nº 3/2008
25/JANEIRO/2008

→ NÃO ESQUEÇA DE COLOCAR O TEU NOME ATRÁS DO TERMO DE COMPROMISSO.

PARA A REALIZAÇÃO DAS MEDIDAS:

- 1) Avisar os jovens que no dia de vir fazer as medidas eles não devem comer, mascar (bala e chiclete) ou beber antes por pelo menos 30 min.
- 2) Também avise a eles para trazer um documento de identidade ou carteira de estudante, de clube ou algum documento que comprove ser ele/a.
- 3) Não há necessidade de trazer a copia do termo de consentimento que ficou com eles.
- 4) O/A jovem não deve deixar de vir por medo de alguma reação adversa decorrente do uso da bombinha (para a espirometria). Nestes casos ano a bombinha não será usada (exceções).

QUESTIONÁRIO DO ADOLESCENTE

QUESTÃO 11 → Quanto tempo tu demoras entre a ida e a volta para o colégio?

Coloque o tempo em separado de ida e volta mesmo que o/a jovem tenha ido e vindo do mesmo modo.

QUESTIONÁRIO DA MÃE

Quando o **pai natural responde o Questionário da Mãe**, observe as questões que você não precisa inverter o sexo da pergunta:

Questão 13 → Você deve assinalar sim sem perguntar novamente

Questão 14 → Deve ser anotada a idade do pai, pois a idade da mãe será perguntada na questão 24.

As outras questões podem ter o sexo invertido, como por exemplo:

Questão 16 → ficaria: Há quanto tempo o Sr. e sua esposa estão juntos?

QUESTÃO 84 → SE TEM MARIDO OU PAI NATURAL: Desde <DIA> da semana, o seu marido/companheiro praticou algum exercício físico no seu tempo livre?

Salientamos que o MARIDO é de quem está respondendo o questionário como responsável

Por exemplo, se o/a jovem mora com a avó e a mãe está viva e tem contato, esta parte será respondida pela mãe. Portanto, a questão se refere ao marido da mãe e não ao da avó.

QUESTÃO 57 → SE A MÃE NÃO É O CHEFE DA FAMÍLIA: O chefe da família (ou pessoa que ganha mais) trabalhou, sendo pago, no último mês?

Se a pessoa disser que é pensionista ou encostado, assinale em OUTRO e especifique qual a situação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA
ESTUDO LONGITUDINAL DOS NASCIDOS EM 1993
Versão 15 - maio 2008



AVISO IMPORTANTE - Nº 4/2008
1/FEVEREIRO/2008

QUESTIONÁRIO DA MÃE

→ Quando o adolescente mora com o namorado/a veja como preencher as questões:

Questões 12-22 – com o/a adolescente

Questões 23 – 24 – em branco

Questões 25-26 – com o/a adolescente no

Questões 27-52 – devem ser feitas com a mãe

Questões 53-80 – devem ser feitas com a adolescente

Questões 81 – restante do questionário devem ser feitos com a mãe

- O endereço deve ser escrito atrás no questionário

→ Quando for um responsável homem a responder:

Se for o ***Pai Natural***

Questão 15 – ao ler trocar marido por esposa

Questão 23 – trocar Sra. por Sr.

Questão 24 – não muda – é a idade da mulher do pai

Questões 25-26 – faz com a mulher do pai

Questões 35-48 – aplica para o pai em relação a mãe natural

OBS. Quando for um homem respondendo, nas questões 54 a 56 trocar Sra. por Sr.

Se for o Avô/Tio

Questão 15 – ao ler trocar marido por esposa

Questão 18 – deixar em branco só quando é o avô quem responde

Questão 23 – trocar Sra. por Sr.

Questão 24 – não muda – é a idade da mulher do avô/tio

Questões 25-26 – faz com a mulher do avô/tio

Questões 35-48 – aplica para o avô/tio em relação a mãe natural

LEMBRETES GERAIS:

→ Remédios em letra maiúscula

→ Cartão de apresentação:

Anotem seu nome da entrevistadora

Número do/a jovem

Data da entrevista

Data do agendamento (se tiver)

→ Lembrem de anotar na planilha de agendamento da central de medidas o nome e data dos

adolescentes que confirmaram vir. Isto facilita a organização dos medidores para que eles fiquem

menos tempo aguardando.

5- Brindes e folder



Para você saber se seu peso está adequado para sua altura faça a seguinte conta: divida seu peso pela altura e depois divida esse resultado novamente pela altura. Veja nas tabelas se este resultado está de acordo com o que a Organização Mundial da Saúde recomenda como ideal para sua saúde.

$$\text{Peso(kg)} \div \text{Altura(m)} \div \text{Altura(m)} = \text{_____}$$

Por exemplo: Você pesa 46 Kg e mede 1,44 m e é uma menina com 15 anos:

$$46 / 1,44 / 1,44 = 22,18 = \text{Normal}$$

Para MENINOS: valores de seu peso em relação a sua altura de acordo com sua idade

Idade	Abaixo do peso <i>MENOR do que:</i>	Normal <i>ENTRE:</i>	Acima do peso <i>MAIOR do que:</i>
12	15,24	15,24 – 21,12	21,12
13	15,73	15,73 – 21,93	21,93
14	16,18	16,18 – 22,77	22,77
15	16,59	16,59 – 23,63	23,63

Para MENINAS: valores de seu peso em relação a sua altura de acordo com sua idade

Idade	Abaixo do peso <i>MENOR do que:</i>	Normal <i>ENTRE:</i>	Acima do peso <i>MAIOR do que:</i>
12	14,98	14,98 – 22,17	22,17
13	15,36	15,36 – 23,08	23,08
14	15,67	15,67 – 23,88	23,88
15	16,01	16,01 – 24,29	24,29

Você faz parte do estudo dos nascidos em 1993 e está sendo visitado em sua casa. Estamos lhe convidando a nos visitar no Centro de Pesquisas. Preparamos um local especial, com televisão e computador com acesso à internet para recepção-lo.

Neste local serão realizadas medidas de peso, altura, capacidade dos pulmões, pressão arterial e pulso. Uma gota de sangue da ponta de seu dedo e um pouco de saliva serão coletados para estudos futuros.

Além da oportunidade de fazer uma avaliação de sua saúde, você estará contribuindo para o avanço do conhecimento do estado de saúde da população jovem de Pelotas.

Sua participação em todas as fases do estudo é muito importante. Muito obrigado pela sua colaboração!

Aguardamos você no Centro de Pesquisas!



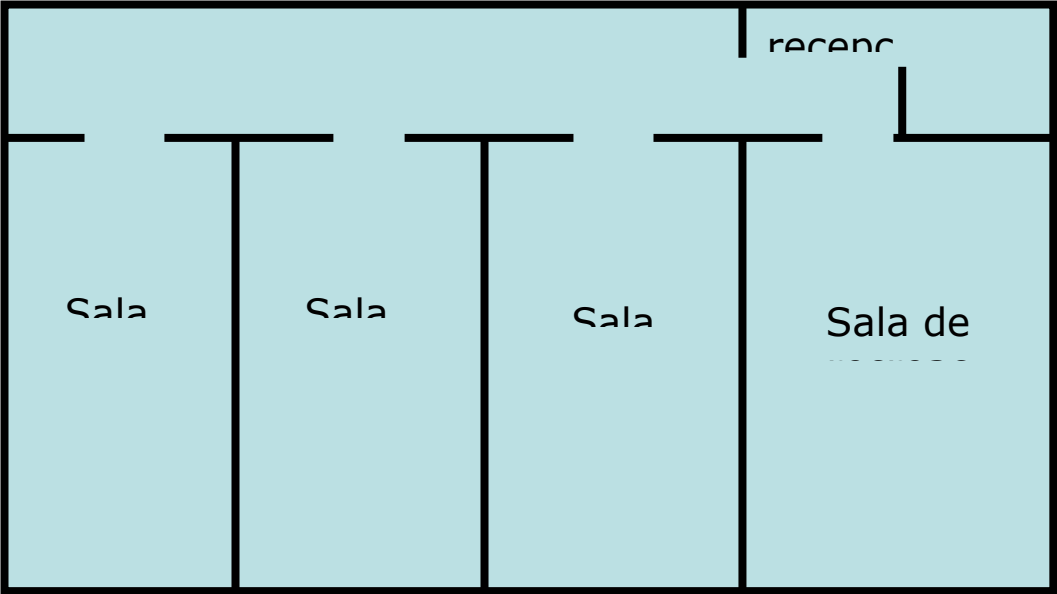
**JOVENS
NASCIDOS
EM PELOTAS, NO ANO DE
1993**

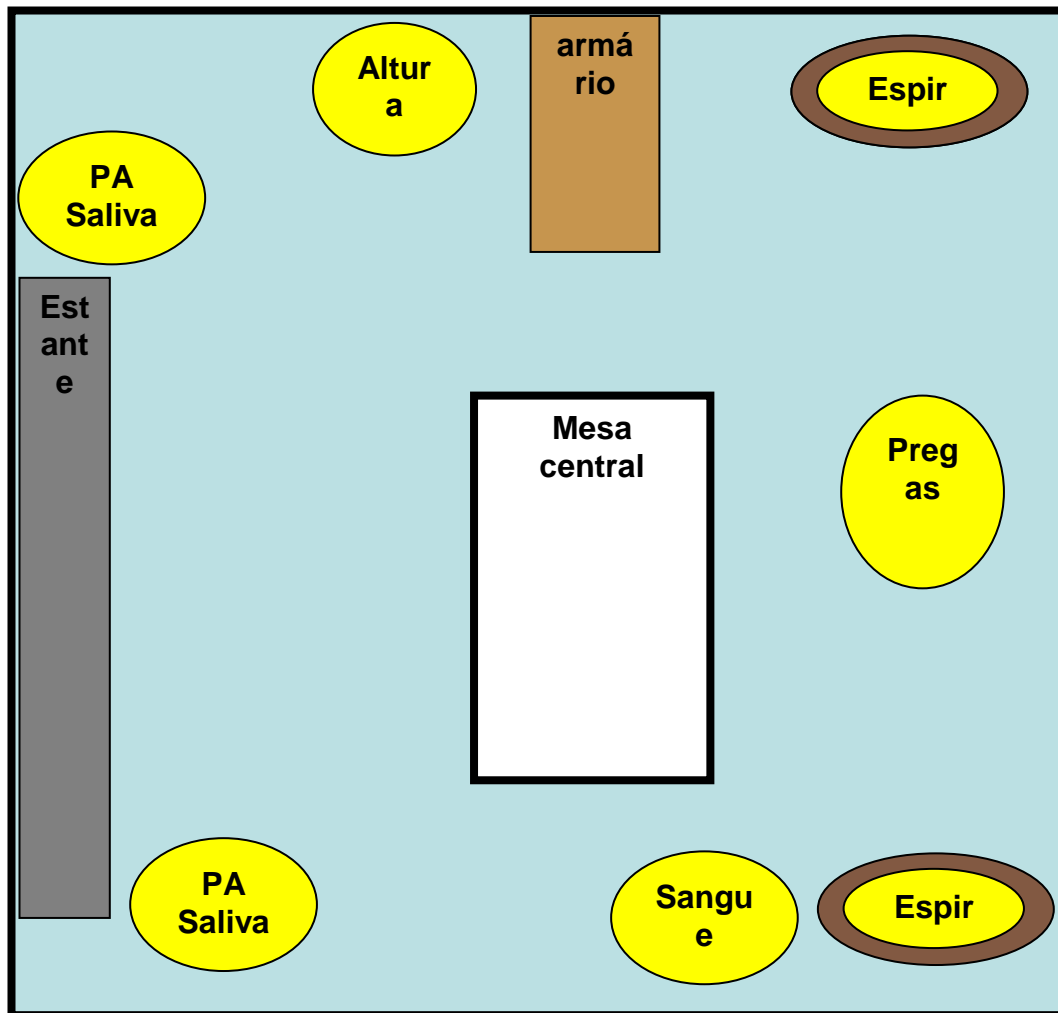
**Faculdade de Medicina
UFPel**



Pelotas, 2008

6- Planta baixa da central de medidas





7 - Manual de instruções do questionário



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA



ESTUDO LONGITUDINAL DOS NASCIDOS EM 1993

MANUAL DE INSTRUÇÕES

ESTUDO DA COORTE DOS NASCIDOS EM 1993
ACOMPANHAMENTO DE TODA AMOSTRA EM 2008

QUESTIONÁRIO DA MÃE OU RESPONSÁVEL

QUESTIONÁRIO DO ADOLESCENTE

QUESTIONÁRIO CONFIDENCIAL

**- FEVEREIRO 2008 –
V-3**

INSTRUÇÕES GERAIS

1) Use sempre o seu crachá – ele é a sua identificação. Seja discreto no modo de vestir e comentar algo do bairro ou do que está acontecendo na casa. Ao chegar na casa você verá que o bloco de identificação (1ª parte do questionário) estará semi-preenchido e você terá de conferir os dados ali anotados. Se a pessoa que atender você for a mãe natural do/a <nome> é com ela que você deverá primeiramente conversar, mostrar o termo de consentimento e pedir a assinatura da mesma.

2) Faça sua apresentação conforme o combinado (escrito no Bloco de Identificação). Não esqueça de deixar claro que qualquer dúvida sobre o trabalho ou a pesquisa poderá ser esclarecida através do telefone 3084-1331 com a Fernanda. Entregue para todas as mães o nosso cartão para dúvidas ou informações.

3) Preencha o questionário com letra legível. Use sempre lápis e borracha para apagar qualquer apontamento incorreto. Os números devem ser arábicos e legíveis. O sete deve ter o traço no meio. USE LETRA DE IMPRENSA sem acento e cedilha.

4) Se os entrevistados (mãe/responsável e <nome>) estiverem rodeados de pessoas, peça para ficarem apenas vocês, mencionando que há perguntas que a mãe/responsável ou <nome> não queiram responder na frente de outros. Caso você perceba algum constrangimento, faça uma anotação no final do questionário; há um lugar apropriado para isso.

Quando você chegar na casa e estiver cheia de pessoas amigas da entrevistada ou de algum dos membros daquele domicílio – peça para ir para um local mais reservado e tente prosseguir com a entrevista. Em casos em que isso não é possível – marque um novo retorno. Não faça entrevistas em que a mãe ou o/a jovem esteja com muitas pessoas ao redor. Certamente você não fará um bom trabalho.

Sugira sempre que ele responda em um local que tenha privacidade, mas nunca determine o local dizendo onde o/a jovem deve responder o questionário confidencial, ou seja, não diga “responda no teu quarto” ou “lá na cozinha”, pois isso poderá ser interpretado com algo autoritário da sua parte.

5) As instruções em letra **MAIÚSCULA e NEGRITO** são para você ler para os entrevistados. As com letra *minúscula em itálico* servem como um guia para você conduzir as entrevistas corretamente, sem perguntar coisas inadequadas à situação. Letras maiúsculas em itálico são os chamados PULOS, ou seja, são guias para melhor preenchimento e coleta de dados. CUIDADO com eles, pois você poderá pular algo que não deveria.

6) Leia com atenção todas as instruções dos questionários. São três questionários: dois para os adolescentes e um para a mãe/responsável. Carregue sempre consigo o manual – ele sempre fará falta, há várias situações imprevisíveis.

7) Antes de entregar o questionário confidencial ao adolescente, deve-se perguntar para ele/mãe se ele sabe ler e escrever. Caso ele não saiba, por ter dificuldade de aprender ou contar, deve-se perguntar o motivo e anotar no final do questionário.

Se a mãe referir que ele não é alfabetizado porque tem uma deficiência/doença mental, por ter dificuldade de aprender ou se referir que está em escola especial (Alfredo Dub, Apae e Cerepe), não se deve entregar o questionário confidencial nem fazê-lo em forma de entrevista.

Se a mãe disser que não se alfabetizou (ou se alfabetizou mal), por exemplo, por ter tido diversas evasões escolares ou ter vivido na zona rural, deve-se realizar o confidencial em forma de entrevista e, portanto, solicitar para ficar sozinho com o adolescente. Para a entrevista dois questionários devem ser utilizados.

O entrevistador lê as perguntas e as opções de respostas na sua cópia e o adolescente acompanha em outra. O entrevistador deve mostrar o local onde o adolescente deve marcar sua resposta.

Com adolescentes portadores de deficiência mental, faça o Questionário do Adolescente com a mãe. O Questionário Confidencial não deve ser feito nestes casos.

Com adolescentes que não possuam capacidade mental (e/ou física) de responder o questionário e que isso foi dito pela mãe – aplique o questionário do Adolescente com a mãe e faça com a Mãe o questionário dela.

Se a mãe acha que o filho tem capacidade de responder mesmo dizendo para vocês que ele/a tem um retardo mental → aplique o questionário do adolescente e o confidencial com o/a jovem.

Se vocês começarem a entrevista com um/a adolescente que tenha algum problema mental e notarem durante a mesma que ele/a dá respostas desconexas OU grande dificuldade de entendimento → termine o questionário sem que ele/a perceba essa interrupção. Porém coloque a observação do que aconteceu no questionário do jovem e explique a pessoa que vai conferir seu questionário.

Com adolescentes cegos, faça com ele o Questionário do Adolescente completo e não aplique o Questionário Confidencial. Idem para os adolescentes surdos que usam aparelho e/ou façam leitura labial.

Com adolescentes surdos que utilizam a linguagem de sinais, peça para um familiar que também a utilize fazer o Questionário do Adolescente. Se ele lê, poderá fazer o Questionário Confidencial.

→ Não é necessário avisar que serão realizadas medidas caso o/a adolescente seja portador de uma deficiência mental severa (se ele/a não pôde responder ao questionário do adolescente nem ao confidencial). Neste caso, o Termo de Consentimento do Adolescente não precisará ser assinado, apenas o da mãe.

→ Se o adolescente tiver uma deficiência física importante, for surdo ou cego, fale sobre as medidas, mas comunique a supervisora sobre o caso.

Fluxo Ideal

Falar com a Mãe (Termo de Consentimento + Questionário da Mãe) > Adolescente faz o questionário confidencial > Término da parte da mãe > Volta para o/a adolescente e aplica o outro questionário dele e guarda o confidencial.

Sabemos que as situações irão variar, mas tente ser o mais fiel possível a este fluxo.

8) Em caso de dúvida no momento da entrevista, anote a resposta e ao término dela assinale a resposta conforme o manual. Caso a dúvida persistir, converse com o/a supervisor/a e explique a situação daquela família ou a resposta dada por eles. O/A supervisor(a) está capacitado(a) a orientá-lo(a) da melhor forma. Mas não esqueça de anotar o que aconteceu e a resposta dada tal qual foi mencionada. Se a informação anotada não preencher os quesitos da questão iremos telefonar ou ir ao domicílio, a fim de encontrar uma resposta correta.

9) Ler todo o texto escrito no questionário sem alterar qualquer palavra, respeitando os PULOS. É importante para a uniformização das perguntas e respostas que você não altere uma palavra. Faz uma grande diferença nas respostas se você ora pergunta de um modo e ora de outro. Por isso é que existe o questionário com perguntas pensadas por vários pesquisadores. Caso a mãe não entenda a pergunta, repita a questão da mesma forma. Se mesmo assim ela não souber responder pergunte a ela: “O que a Sra.

entende com essa pergunta?” e veja o que ela irá responder. Assinale a questão não entendida pela entrevistada fazendo uma marca ao lado da pergunta e depois anote a resposta. Este mesmo procedimento é válido para o questionário do/a jovem. Essas questões serão discutidas com o/a supervisor/a.

10) A palavra outro/a, quando estiver dentre as opções a serem assinaladas, representa uma resposta que não está pré-codificada. Ou seja, o entrevistado disse algo que não está impresso no instrumento. Portanto, você terá que anotar as palavras ditas e não o que você entendeu do que ele disse. Feito isso, você deve checar com a entrevistada se o anotado corresponde ao que ela quis dizer.

11) Ao final da entrevista revise o questionário para ver se você fez todas as perguntas necessárias. Isso demonstra uma falta grave do entrevistador e ele deverá retornar ao domicílio para obter a(s) resposta(s). Não marque mesmo que você saiba a resposta – ela deve ser sempre dada pelo entrevistado. Faremos visitas às casas para verificar a atuação dos entrevistadores, portanto não tente solucionar um problema causando outro, especialmente para você.

12) Preencher todos os campos em que as respostas são em números, como idade 0 5, escrevendo sempre da direita para esquerda.

13) As perguntas em que há dígitos antecédidos da sigla: CID ou COD __ __ __ não preencha. Eles serão posteriormente codificados.

14) As quantidades nulas devem ser preenchidas com Zero. - código “0” não deve ser aplicado como sinônimo de “não”, a não ser quando isto esteja especificado claramente nas opções da pergunta [como: (0) não]. Deve-se considerá-lo normalmente em seu significado numérico. Assim, 00 mês e 02 dias = 02 dias; 00 dias = menos que 24 horas, 00 meses = menos de 30 dias.

15) Sempre que uma pergunta terminar com “...” (por exemplo, a questão 87 do questionário da mãe), em cada letra (a,b,c...) você deve repetir a pergunta.

16) No caso de gêmeos, dois questionários deverão ser aplicados para a mãe, pois existem questões específicas de comportamento de cada filho. No entanto, algumas partes você não precisa perguntar duas vezes, como renda e trabalho materno, por exemplo. Nas perguntas sobre irmãos mais velhos e mais moços, não considere os irmãos gêmeos.

17) Caso seja necessário fazer algum cálculo mais demorado, não o faça durante a entrevista porque isso distrai a atenção e pode resultar em erro. Faça o cálculo no momento posterior à entrevista. Devolva o questionário devidamente assinalado em todas as perguntas necessárias para o caso, nos dias marcados pelos supervisores.

18) Mantenha, para seu controle, um “diário de trabalho de campo” (caderno), anotando quais adolescentes que você visitou, e se foram ou não realizadas as entrevistas. Caso não tenham sido, anote o motivo e seu plano para retornar e visitá-la. Não confie na memória. São muitas visitas e confusões e só atrapalharão seu próprio trabalho.

Você só receberá vales transportes se o seu diário estiver bem organizado.

19) Quando você for fazer uma anotação complementar ou necessitar escrever mais nas questões abertas faça um asterisco ou uma flecha apontando onde você seguirá escrevendo.

20) Faça traços grandes e não vários traços pequenos nos blocos de perguntas que não devem ser feitas.

- 21) O Termo de Consentimento deve ser assinado pelo adulto à caneta. Em casos de mãe/responsável analfabeto (a) use a almofada para coletar a impressão digital.
- 22) Quando uma mãe não souber dar endereços para você colocar na última página, peça para ela ensinar como se vai até lá e anote com detalhes deste caminho (se preciso no verso da folha). Estimule a memória da mãe e tente fazer o trajeto imaginário com ela, só assim poderemos entender a tua anotação e a explicação da mãe.
- 23) Quando você chegar em uma casa em que o/a pai/mãe ou o/a jovem morreu – peça desculpas e explique que não tínhamos esta informação. Pergunte quando foi a morte e anote a data. Se necessário entregue nosso cartão para que eles fiquem mais seguros sobre como você chegou lá.
- 24) Apague bem as questões em que você preencheu errado, pois do contrário você será chamado para explicar porque preencheu duas respostas – algo que é inaceitável.
- 25) O Questionário Confidencial deve ser preenchido a lápis. Entregue um lápis para <nome> e peça que ele responda e apague o que errar.
- 26) Não aceitaremos ligações a cobrar. Portanto anote suas dúvidas e se ligar seja claro e rápido.
- 27) Nunca esqueça de assinalar o sexo do entrevistado e colocar seu nome.
- 28) Nos casos de recusa do adolescente que está sozinho em casa e não interessado em colaborar, tente fazer o questionário da mãe e tente convencê-la de te ajudar a reverter a recusa do/a jovem. Você pode dar o questionário confidencial, se ele/a tiver em casa, para ler e se quiser preencher. Aproveite e lembre da internet, da ajuda de custo, do computador e do videogame se for oportuno. Ele pode fazer o confidencial e não querer ser entrevistado por você – não faz mal isso pode ocorrer.

CONCEITOS BÁSICOS

Casa - Define como casa o local onde a família faz as refeições, dorme e convive. Nos casos em que há mais de um domicílio no mesmo terreno ou pátio, a entrevistada deverá responder sobre as pessoas que moram na casa onde os moradores fazem as refeições regularmente juntos. Se houver mais de uma família fazendo as refeições juntas anotar como sendo moradores da casa da entrevistada. Essa regra é válida para todas as perguntas sobre família (como renda, por exemplo).

Casa é o local de moradia para uma ou mais pessoas, mesmo que não tenha sido construída com esta finalidade.

Morador – É pessoa que tem a unidade domiciliar como local de residência habitual; pessoa presente na data da entrevista e não tem outro local de residência habitual.

Também é morador a pessoa ausente e que tem a unidade domiciliar como local de residência habitual e, na data da entrevista está afastada, temporariamente, por um período não superior a 12 meses, em decorrência de:

- a) viagem a passeio, negócio, serviço ou outro motivo;
- b) permanência no local do trabalho por conveniência ou situação de trabalho;
- c) internação em colégios, pensionatos ou similares, estadia em domicílio de parentes ou partilhada com amigos - somente por motivo de estudo;
- d) internação em hospital, sanatório ou estabelecimento similar;

- e) detenção ou sentença definitiva;
- f) embarque de marítimos.

Pessoa/morador que ocupa dois ou mais domicílios será definida como moradora na residência em que:

- reside sua família;
- passa a maior parte do tempo;
- na que reside há mais tempo.

<NOME> - Como não podemos fazer um questionário personalizado escolhemos escrever <NOME> para que o entrevistador substitua, no momento da entrevista, pelo verdadeiro nome do/a jovem que está sendo entrevistado/a ou sobre o qual a mãe deverá responder e se referir.

<mês> - Quando esta indicação aparecer não leia “mês”, substitua esta palavra pelo mês adequado, ou seja, o mês em que você está realizando a entrevista. Se você está fazendo entrevista em janeiro substitua a palavra mês por *janeiro*.

<dia> - Quando esta indicação aparecer não leia “dia”, substitua esta palavra pelo dia adequado - que é o dia em que você está realizando a entrevista. Por exemplo: A pergunta é → Desde <dia> ...? Leia: “Desde segunda-feira...” se você estiver fazendo a entrevista em uma segunda-feira.

Banheiro – Peça da casa com vaso sanitário. Pode ser uma casinha com vaso sanitário fora de casa (do espaço físico da casa, no pátio).

Pai natural - É o homem que engravidou a mãe do/a <NOME>.

Mãe natural - É a mulher que gerou <NOME>.

Pai adotivo/social – Homem considerado como o pai, que faz o papel de pai para <NOME>, que o criou. Aquele homem que convive há tempos com o jovem e é capaz de responder sobre a vida dele. Pode ser um parente (avô, tio) ou pai adotivo.

Mãe adotiva/social – Mulher considerada como a mãe, aquela que faz o papel de mãe para <NOME>, que o criou. Aquela mulher que convive há tempos com o/a adolescente e é capaz de responder sobre a vida dele. Pode ser um parente (avó, tia) ou mãe adotiva.

Por exemplo: se, ao chegar na casa, você encontra uma responsável que é parente (como, por exemplo, a tia) e descobre que ela faz o papel de mãe desde que <NOME> era pequeno, portanto ela o criou e sabe tudo sobre ele → Esta pessoa irá responder o Questionário da Mãe e será, conforme a definição acima, considerada como Mãe adotiva.

Nestes casos não esqueça de **ANOTAR** que a mãe adotiva é também a tia (ou qualquer outro parentesco) do/a <NOME> e explique esta situação para o supervisor.

Marido ou esposa – É o/a companheiro/a atual. Para esta pesquisa não pode ser o pai natural ou a mãe natural do/a <NOME>, pois nos referimos aos biológicos no questionário como pais naturais (a mãe natural de <NOME> ou o pai natural de <NOME>). Sendo assim, toda a vez que um *marido* ou *esposa* for contemplado nas perguntas ele/a será o companheiro/a atual de um dos responsáveis pelo/a <NOME>.

Chefe da família – É a pessoa que a/o entrevistada/o considerar como sendo o chefe da família. Não importa se é a pessoa que ganha mais na casa. Nos casos em que a pessoa entrevistada disser que não há chefe na família será considerada chefe da família a pessoa moradora que ganha mais naquele domicílio/casa.

ADULTO A SER ENTREVISTADO

O questionário da mãe ou responsável foi construído para ser aplicado à mãe natural do <NOME>, que poderá respondê-lo na maioria dos casos. Com ele teremos muitas informações sobre a saúde dela, do/a <NOME> e suas opiniões sobre o/a adolescente.

No entanto, sabemos que existirão exceções e a escolha de quem entrevistar deve respeitar um padrão estabelecido em outros acompanhamentos. Nestes casos veja o que fazer abaixo:

- 1) mãe natural mora na casa, mas está trabalhando o dia todo fora de casa: volte na hora em que você pode falar com ela;
- 2) mãe natural trabalha fora durante o dia e pai natural diz que sabe responder: se mãe volta para aquela casa, faça a entrevista com ela e agradeça a disposição do pai em ajudar. Explique que tem perguntas específicas para as mulheres e que não poderia fazê-las com ele. Se o pai é quem toma conta do jovem o dia inteiro, volte e faça com a mãe – sendo que o pai poderá ajudar você e o/a jovem na parte dos alimentos consumidos dia-a-dia;
- 3) pai natural mora na casa e a mãe natural não: se ele sabe tudo sobre <NOME> ele pode ser entrevistado. Perguntas dirigidas para a mãe natural devem ser feitas em relação à mãe natural. Não as troque! Caso o pai não saiba nada sobre ela, porque não a vê há muito tempo – coloque observações nestas perguntas ou 99 como indicado no questionário. Não esqueça que as perguntas que se referem ao pai e mãe natural – não podem ser trocadas;
- 4) mãe adotiva e pai adotivo – faça todas as perguntas obedecendo como a pergunta está formulada;
- 5) mãe adotiva e pai natural – Idem caso anterior, mas o pai pode ter informações que a mãe adotiva não sabe, verifique com ele.
- 6) avó materna ou paterna cuida do/a jovem e <NOME> mora com ela e não com a mãe que está viva e tem contato freqüente com <NOME>: faça com a avó a parte referente a casa e os moradores, o restante do questionário deve ser aplicado a mãe.
- 7) se o jovem mora só e tem um responsável – fazer com o jovem a parte socioeconômica e moradores e com o responsável o restante. As questões dos remédios devem ser aplicadas ao jovem.

É importante que você tenha a certeza de que deve entrevistar outro parente que não a mãe.

→ *Sempre que você se deparar com uma situação em que a mãe não pode responder o questionário e que não é contemplada nas opções acima → entre em contato com algum(a) supervisor(a) do estudo (fone: 3084-1331 explique para a Fernanda). Com o estudo em andamento poderemos ter uma noção da variabilidade de exceções e assim ter uma padronização da conduta de vocês.*

→ *Se você aplicar o questionário para uma pessoa adulta que não é para ser entrevistada, você não ganhará duas vezes e deverá fazer com a pessoa mais indicada!*

QUESTIONÁRIO DA MÃE

→ Quando o **adolescente mora com o namorado**/a veja como preencher as questões:

Questões 12-22 – com o/a adolescente

Questões 23 – 24 – em branco

Questões 25-26 – com o/a adolescente no

Questões 27-52 – devem ser feitas com a mãe

Questões 53-80 – devem ser feitas com a adolescente

Questões 81 – restante do questionário devem ser feitos com a mãe

- O endereço deve ser escrito atrás no questionário

→ Quando for um **responsável homem** a responder:

Se for o ***Pai Natural***

Questão 15 – ao ler trocar marido por esposa

Questão 23 – trocar Sra. por Sr.

Questão 24 – não muda – é a idade da mulher do pai

Questões 25-26 – faz com a mulher do pai

Questões 35-48 – aplica para o pai em relação a mãe natural

Se for o Avô/Tio

Questão 15 – ao ler trocar marido por esposa

Questão 18 – deixar em branco (só quando é o avô que responde)

Questão 23 – trocar Sra. por Sr.

Questão 24 – não muda – é a idade da mulher do avô/tio

Questões 25-26 – faz com a mulher do avô/tio

Questões 35-48 – aplica para o avô/tio em relação a mãe natural

→ Se for a Avó

Questões 15 e 16 – deixar em branco

Questão 18 - deixar em branco

Questão 20 – colocar avô se mora na casa

Questão 24 – avó responde

Questões 25,26 – marido da avó

EM CASO DE DÚVIDA CONSULTE OS SUPERVISORES OU UM DOS PESQUISADORES!

MANUAL DO QUESTIONÁRIO DA MÃE/RESPONSÁVEL

Consentimento informado – deverá ser assinado preferencialmente pela mãe ou pai natural. Poderá também ser assinado pelos avós e tios biológicos. Se o responsável não sabe assinar, devemos coletar a impressão digital (*'dedão'*). Não esquecer de colocar o **número** do/a <NOME> no Termo de Consentimento Informado da mãe e no do/a adolescente.

1) Confirme o nome da mãe/pai

Preencher abaixo (na linha) o nome correto da mãe se estiver escrito errado.

2) A Sra. é a mãe natural do/a <NOME>?

Por mãe natural consideramos a mãe biológica. Se respondeu Não, faça a próxima pergunta (número três). Se respondeu Sim, pule o bloco sombreado e faça a pergunta número seis.

Se for o pai natural ou qualquer outra pessoa responsável a responder o questionário da Mãe – não faça esta pergunta, mas assinale NÃO e na pergunta 3 assinale o parentesco/situação correto/a.

3) SE NÃO FOR A MÃE NATURAL: Qual o seu parentesco com o/a <NOME>?

Se não tiver opção anote sempre lembrando que queremos pelo parentesco com o/a jovem. Caso não haja parentesco anote qual o grau de intimidade, por exemplo: amigo da mãe, amigo do pai do <NOME>.

Ver conceito de mãe adotiva/social (Conceitos Básicos)

Por exemplo: se, ao chegar na casa, você encontra uma responsável que é parente (como, por exemplo, a tia) e descobre que ela faz o papel de mãe desde que <NOME> era pequeno, portanto ela o criou e sabe tudo sobre ele → Esta pessoa irá responder o Questionário da Mãe e será, conforme a definição acima, considerada como Mãe adotiva.

Nestes casos não esqueça de **ANOTAR** que a mãe adotiva é também a tia (ou qualquer outro parentesco) do/a <NOME> e explique esta situação para o supervisor.

4) SE ADOTIVA: A Sra. sabe me dizer o nome completo da mãe natural do/a <NOME>?

Anotar o nome completo sem erros de ortografia.

5) SE SIM: Qual o seu nome? (mãe natural)

Certifique-se que a mãe adotiva compreendeu que não queremos o nome dela e sim o nome da mãe natural.

6) O nome completo do jovem é?

Preencher abaixo (na linha) o nome correto do/a <NOME> se estiver escrito errado.

7) Apenas para confirmar, qual o endereço completo desta casa?

Sempre confirme, pois poderá ter alguma parte complementar do endereço que ajude em um retorno.

8) E um ponto de referência para achar a casa?

São geralmente pontos de referência os comércios ou Indústrias, Campos de futebol, Postos de Gasolina, Praças etc. É importante que você consiga localizar algo no lugar/bairro que não mude tanto com o tempo. Cora da pintura da casa geralmente se modifica. Então anotar que fica perto da casa amarela pode nos ajudar no mesmo ano do acompanhamento, mas não em um retorno posterior. Anote mais referências para que outra pessoa retorne a casa correta.

9) Qual o bairro aqui?

Verifique que bairro é. Se a mãe disser outro diferente do que você tem, anote e faça essa observação no questionário.

10) Vocês têm telefone em casa ou celular?

Se eles não tiverem telefone em casa ou celular - anotar na última página outros telefones que possam nos ajudar a localizar essas pessoas mais tarde. Pule para a introdução da pergunta 12.

11) Qual(is) o(s) número(s)?

Anote celular também. Lembrar que embora tenham somente dois campos para anotar os telefones, devem ser anotados todos aqueles que a mãe fornecer.

AGORA VOU PERGUNTAR SOBRE SUA FAMÍLIA. TODAS AS SUAS RESPOSTAS SÃO PARA UMA PESQUISA E NÃO SERÃO DIVULGADAS PARA NINGUÉM

12) Quantas pessoas moram nesta casa? (contando com o respondente)

Anote, no total, quantos moram a maior parte do tempo, contando o respondente. É uma pergunta introdutória e a contagem pode não conferir com o número de pessoas que será dito ao final da sequência seguinte de perguntas, pois nelas não perguntamos a quantidade.

Lembre que empregada doméstica não conta como moradora.

13) O pai natural do <NOME> mora nesta casa?

Somente pai natural. Não troque por pai adotivo/social ou atual companheiro da mãe natural. A pergunta não é válida para outra figura que faça papel de pai ou que substituiu o pai desde que <NOME> nasceu.

SE NÃO MORA NA CASA → VÁ PARA A PERGUNTA 15

14) SE SIM NA 13: Qual a idade do pai natural de <NOME>?

Anote no espaço a idade do pai em anos completos.

15) SE NÃO NA 13: A Sra. tem marido que more aqui?

Este é o marido que não é o pai natural. Pode ser algum namorado mesmo que não casado “no papel”. Importa se esse homem está morando na casa.

SE NÃO TEM MARIDO MORANDO → VÁ PARA A PERGUNTA 17

16) SE TEM MARIDO MORANDO: Há quanto tempo a Sra. e seu marido estão juntos?

Anote o tempo mencionado. Se em anos e meses ou somente ano ou somente mês. Por exemplo: uma mulher diz estar com o companheiro há 0 1 anos 0 6 meses, outra diz 0 0 anos 0 6 meses.

17) O <NOME> tem irmãos morando nesta casa?

Considere que Sim os irmãos e também os meio-irmãos de <NOME>. Portanto, se os primos são considerados irmãos de <NOME> porque é a tia a mãe adotiva de <NOME>, eles também serão incluídos como irmãos nesta pergunta.

18) O <NOME> tem avôs ou avós morando nesta casa?

Considere Sim tanto os avós naturais quanto os adotivos/sociais. Por exemplo, se a mãe do <NOME> responder que Sim porque a mãe do seu atual marido (que não é o pai natural) mora junto.

19) Tem mais alguém morando nesta casa?

Considere qualquer pessoa mesmo que não seja parente de <NOME>.

SE SIM → VÁ PARA A PERGUNTA 20.

20) SE SIM: Quem são estas outras pessoas? (parentesco com o <NOME>)

Outras pessoas morando na casa além das que perguntamos. Empregada doméstica não será considerada membro da família. Sempre será anotado o parentesco em relação ao adolescente. São perguntas específicas sobre pessoas que estão morando na casa atualmente (=onde fazem as refeições regularmente juntos).

Se a pessoa que responde o questionário falar o nome próprio ou apelido de um ou mais moradores, pergunte: “O que ela é do/a <NOME>?” Se não for “nada”, pergunte “E da Sra. ela é parente?”

Por exemplo:

- Tem mais alguém morando aqui?
- Sim
- Quem são as outras pessoas?
- A Ana e a minha sobrinha
- A Ana é o que do Felipe?
- Nada
- E da Sra., ela é parente?
- Não, ela é amiga da família e...

ANOTE: Para Ana: amiga da mãe e para a sobrinha: prima

Na dúvida anote o parentesco mencionado e discuta com o supervisor.

Exceto, o pai natural, irmãos de <NOME> e avós, todas as outras pessoas moradoras da casa devem ser anotadas nas respostas desta pergunta, sempre colocando o parentesco com <NOME>.

No entanto, retomando o exemplo de a mãe adotiva ser parente de <NOME>, considere os primos – filhos da mãe adotiva – como irmãos e não os acrescente neste espaço do questionário.

Mas observe que podem residir na mesma casa outros primos que não são filhos dessa responsável e, logicamente, devem ser contemplados nesta pergunta.

21) Quem é o chefe da família? (parentesco com o <NOME>)

Chefe é quem a pessoa entrevistada considerar como tal. Não se preocupe se a resposta for “Não tem chefe da família”. Se a resposta for esta, faça a próxima pergunta (número 22) substituindo a palavra chefe por < pessoa que ganha mais na casa >.

22) Até que série o chefe da família (ou pessoa que ganha mais na casa) completou na escola?

Anotar série e grau do chefe da família ou da pessoa que ganha mais, no caso de não ter chefe. Como houve muitas mudanças no sistema de ensino veja a Tabela 1 abaixo para anotar corretamente o que foi mencionado. Esta Tabela é válida para todas perguntas cujas respostas são __ série __ grau.

23) SE A MÃE NÃO É O CHEFE DA FAMÍLIA: Até que série a Sra. completou na escola?

Esta pergunta só será feita se o/a entrevistado/a disser que ela não é o chefe de família.

Como houve muitas mudanças no sistema de ensino veja a tabela abaixo para anotar corretamente o que foi mencionado. Esta tabela é válida para todas as perguntas, cujas respostas são __ série __ grau.

→ Se a escolaridade for 3º grau – certifique-se que a pessoa concluiu (se formou) na faculdade. Caso não tenha se formado, anote em __ série o número de anos cursados com aprovação. Caso a resposta seja em semestre, não esqueça que cada ano de uma faculdade corresponde a dois semestres (1 ano). Nos casos de pessoas com pós-graduação escreva na __ série o número de anos cursados com aprovação. Em __ grau coloque com o número 4.

Tabela 1 – Escolaridade e suas equivalências.

NÍVEIS DE INSTRUÇÃO	EQUIVALÊNCIAS	SÉRIE	GRAU
---------------------	---------------	-------	------

Ensino fundamental incompleto	Primeiro grau incompleto	Anotar anos	1
Ensino fundamental	Primeiro grau completo	8	1
Ensino médio	Colegial completo, Científico, Normal, Clássico, Segundo grau completo, Curso Técnico	3	2
	Cursinho pré-vestibular		
Ensino médio incompleto	Colegial incompleto, Científico incompleto, Clássico incompleto, Segundo grau incompleto	Anotar anos	2
Faculdade	Superior completo	Anotar anos	3
Faculdade 1 semestre (< 1 ano)	Superior incompleto	0	3
Pós (especialização, mestrado e doutorado)	Pós-graduação completa	Anotar anos	4
	< 1 ano cursado e concluído	0	4
Sem escolaridade	Analfabeto ou não fez escola	0	0

24) Qual a idade da Sra.?

Idade da entrevistada. Caso ela se negue, pergunte entre 30-35 anos ou 40-45 anos. Tente aproximar ao máximo e faça uma anotação no questionário sobre isso. Se mesmo assim não quiser informar coloque 00 anos.

25) SE TEM MARIDO E ELE NÃO É O CHEFE: Até que série o seu marido completou na escola?

Escolaridade do marido SE ele não é chefe de família. Ver Tabela 1 para codificar a escolaridade.

26) SE TEM MARIDO E ELE NÃO É O PAI NATURAL: Qual a idade do seu marido?

Idade do marido da entrevistada e não do pai natural. Coloque os anos completos.

SÓ APLIQUE ESTE BLOCO SE O PAI NATURAL NÃO MORA NA CASA

27a) O pai natural do <NOME> está vivo?

Observe os pulos para cada resposta. Queremos saber somente sobre o pai natural (biólogo).

Se a pessoa que está respondendo não souber informar (Não sei) sobre se o pai está vivo, mas sabe outros dados do pai natural, siga e faça a pergunta sobre a idade.

27b) Qual a idade do pai natural do <NOME>?

Coloque os anos completos.

28) SE NÃO ESTÁ VIVO: Qual idade o pai natural do/a <NOME> tinha quando faleceu?

Coloque os anos completos.

29) SE NÃO ESTÁ VIVO: Que idade <NOME> tinha quando o pai natural dele/a faleceu?

Coloque os anos completos. Se for menos de um ano, coloque 00.

30) SE NÃO ESTÁ VIVO: Qual o motivo do falecimento do pai natural de <NOME>?

Escreva na linha abaixo. Se a pessoa que estiver respondendo disser um motivo pouco esclarecedor, por exemplo, problema de saúde, tente obter informações mais detalhadas sobre o tipo de problema. Da mesma forma, se a pessoa responder com um termo médico de difícil compreensão, peça para ela explicar melhor e registre também esta explicação.

31) A Sra. e o pai natural <os pais naturais> do <NOME> se separaram?

Se não for a mãe que estiver respondendo, formule a pergunta desta forma: Os pais naturais do <NOME> se separaram?

Estamos interessados somente na separação de pais naturais e não de pais adotivos ou sociais. Se os pais já se separaram alguma vez, mas atualmente estão morando juntos marcar Não.

Mesmo que o pai do/a <NOME> tenha falecido, faça esta pergunta porque os pais podem ter se separado antes do falecimento dele.

SE NÃO → VÁ PARA A PERGUNTA 33

32) SE SIM: Que idade o <NOME> tinha quando os pais naturais se separaram?

Caso os pais tenham se separado mais de uma vez, considerar a idade que <NOME> tinha por ocasião da última separação.

Caso a separação tenha sido no primeiro ano de vida de <NOME> ou durante a gestação de <NOME> escreva 00. Se a pessoa não sabe, escreva 99.

Esta questão se refere a pessoas que já moraram juntas ou que se consideravam marido e mulher e que deixaram de morar em algum momento. Não estamos nos referindo somente aos casamentos religiosos ou realizados no cartório.

33) SE ESTÁ VIVO: O <NOME> costuma ver o pai natural?

Se o pai natural está vivo faça esta pergunta, pois nos interessa se ele costumeiramente vê seu pai, tem algum contato com ele. Importa que tenham contato e não aqueles casos que o/a adolescente sabe quem é o pai, o vê e não fala com ele e vice-versa.

Se a pessoa respondeu Sim, pule para o próximo bloco.

34) SE NÃO COSTUMA VER O PAI NATURAL: Com que idade o <NOME> perdeu o contato com o pai natural?

Colocar 00 se nunca teve contato com o pai e 99 se a pessoa não sabe informar.

SÓ APLIQUE ESTE BLOCO SE A MÃE NATURAL NÃO MORA NA CASA

35) A mãe natural do/a <NOME> está viva?

Observe os pulos para cada resposta. Queremos saber somente sobre a mãe natural (biológica).

Se a pessoa que está respondendo não souber informar (Não sei) sobre se a mãe está viva, mas sabe outros dados da mãe natural, siga e faça a pergunta sobre a idade.

SE SIM → VÁ PARA A PERGUNTA 39

36) SE NÃO ESTÁ VIVA: Que idade a mãe natural do <NOME> tinha quando faleceu?

Coloque os anos completos.

37) SE NÃO ESTÁ VIVA: Que idade <NOME> tinha quando a mãe dele/a faleceu?

Coloque os anos completos. Se for menos de um ano, coloque 00.

38) SE NÃO ESTÁ VIVA: Qual o motivo do falecimento da mãe natural de <NOME>?

Escreva na linha abaixo. Siga as mesmas instruções descritas na pergunta 30, sobre o falecimento do pai natural.

39) O Sr. <os pais naturais> e a mãe natural do <NOME> se separaram?

Se não for o pai que está respondendo, formule a pergunta: Os pais naturais do <NOME> se separaram?

Estamos interessados somente na separação de pais naturais e não de pais adotivos ou sociais. Se os pais já se separaram alguma vez, mas atualmente estão morando juntos marcar Não.

Mesmo que a mãe do/a <NOME> tenha falecido, fazer esta pergunta porque os pais podem ter se separado antes do falecimento dela.

SE NÃO → VÁ PARA A PERGUNTA 41

40) **SE SIM: Que idade o <NOME> tinha quando os pais naturais se separaram?**

Veja a instrução da pergunta 32 e siga mesma lógica para a mãe.

41) **SE ESTÁ VIVA: O/A <NOME> costuma ver a mãe natural?**

Veja a instrução da pergunta 33 e siga mesma lógica para a mãe.

42) **SE NÃO COSTUMA VER A MÃE NATURAL: Com que idade o <NOME> perdeu o contato com a mãe natural?**

Colocar 00 se nunca teve contato com a mãe e 99 se a pessoa não sabe informar.

SÓ APLIQUE ESTE BLOCO SE O/A ENTREVISTADO/A SOUBER RESPONDER SOBRE GRAVIDEZ DA MÃE NATURAL

43) **No total, quantas gravidezes a mãe natural de <NOME> teve?** (*incluir aborto e natimorto*)

Total de filhos nascidos vivos, não importa que tenham falecido meses após. Considere a resposta da mãe e não faça uma pergunta sobre abortos ou natimortos. Se a mãe não incluir espontaneamente os abortos e natimortos na sua resposta, ficaremos sem esta informação.

Se está grávida no momento, contar como gravidez na questão 43 e anotar ao lado.

44) **Com que idade a Sra. teve seu primeiro filho?**

Anotar idade na qual ela teve seu primeiro filho vivo. Não contar gestações que acabaram em aborto ou nascidos mortos. Mãe com apenas 1 filho (**e adotivo**), não deve responder esta pergunta.

45) **SE TEVE MAIS DE UMA GRAVIDEZ: No total, quantos filhos nascidos vivos a Sra. teve?**

Total de filhos nascidos vivos, não importa que tenham falecido meses após.

As próximas duas questões (46 e 47) dizem respeito apenas aos filhos nascidos vivos. Se a mãe teve um filho que faleceu, ele deve ser incluído. Estas duas questões devem também ser feitas se a mãe teve mais de uma gestação.

46) **SE TEVE MAIS DE 1 FILHO: A Sra. teve algum filho antes do/a <NOME>?**

Não incluir irmão gêmeo do/a <NOME>, mas anotar ao lado.

47) **SE TEVE MAIS DE 1 FILHO: A Sra. teve algum filho depois do/a <NOME>?**

Não incluir irmão gêmeo do/a <NOME>, mas anotar ao lado.

48) **SE TEVE MAIS DE 1 FILHO: Todos os seus filhos são do mesmo pai?**

Será feita somente para as mães que tiveram mais de uma gravidez. Se a mãe se ofender, peça desculpas e explique que você é obrigado a fazer todas as perguntas, pois os históricos das famílias são bastante distintos.

→ *A partir daqui todas as perguntas devem ser aplicadas para quem está respondendo o questionário* ←

49) A família do pai e da mãe natural de <NOME> tem alguma origem com a africana, portuguesa, espanhola... ou alguma outra? *[esperar o relato e marcar qual a origem]*

Marque 99 se a pessoa não souber informar nenhuma origem. Pode ser marcada mais de uma opção.

Marque a opção **não** para aquelas origens não mencionadas espontaneamente pela pessoa que responde o questionário. Por exemplo, se a pessoa respondeu apenas brasileira, marcar Sim para esta opção e Não para as restantes.

Marque coreano= japonesa, chinesa, bugre = Outra (indígena).

50) A Sra. pratica alguma das religiões que eu vou dizer...

Cada opção é uma pergunta, portanto todas devem ser lidas e assinaladas. Na dúvida de nomes de igrejas (resposta bastante comum) pergunte o que é e, se não resolver, anote endereço da igreja que verificaremos posteriormente.

51) No último mês, a Sra. foi em alguma missa, culto, sessão ou igreja?

O último mês é o tempo que importa.

52) Em qual religião <NOME> foi criado/a?

Podem ser marcadas mais de uma opção de resposta.

AGORA VOU PERGUNTAR SOBRE TRABALHO E QUANTO GANHAM AS PESSOAS DA CASA

53) Alguém que mora aqui está desempregado?

Não importa qual pessoa, desde que esta seja morador da casa.

Se a pessoa não está trabalhando e não se considera desempregada (por ex., porque não quer trabalhar), marque *Não*.

54) A Sra. trabalhou, sendo paga, no último ano?

Marcar “Sim” se a mãe exerceu alguma atividade em casa para fora ou fora de casa, que tenha lhe rendido remuneração. Considerar como “Sim” mesmo que a remuneração não tenha sido em espécie, alimentos, roupas, moradia, etc.

SE NÃO TRABALHOU → VÁ PARA PERGUNTA 57

SE APOSENTADA → VÁ PARA PERGUNTA 57 OU 58. Considerar também encostada e licença maternidade.

55) SE SIM: Quantas horas a Sra. trabalhou por dia?

Estas informações são referentes ao trabalho do último ano.

Registrar somente as horas de trabalho, não considerar as horas/dia ou semanal somando as de afazeres domésticos. Importa o tempo que ela se dedica ao trabalho remunerado fora de casa ou em casa para fora. Se a mãe ou responsável disser 24 horas ou não sei faça um recordatório do dia anterior ou de quando ela acorda, trabalha e dorme. Ou, ainda, de quando abre e fecha o seu negócio. Não será aceito respostas como as de 24 horas ou todo o dia. Se ela trabalha em um negócio da família (venda em baixo da casa), considerar como trabalho fora de casa.

Caso a mãe disser que trabalha 7h:30min por dia arredonde sempre os 30 ou mais minutos para cima e abaixo de 30 para baixo.

Exemplos:

8:30 h – escrever 9:00 h

8:20 h – escrever 8:00 h

Se os horários são diferentes durante a semana faça uma média. Anote e faça isso em casa ou com o supervisor caso você não consiga. É melhor pedir ajuda do que fazer errado.

56)SE SIM: A Sra. trabalhou em casa para fora ou trabalhou fora de casa?

Observe as alternativas – queremos saber se ela respondeu “Sim”, se foi em casa ou na rua.

Trabalhou em casa → pode ser trabalho como doceira, costureira, fazer salgadinhos, cuidar de criança na casa dela, pessoas que trabalham no computador por conta própria.

Trabalho fora de casa → trabalha em uma empresa ou instituição que não é na sua casa

Se alguém tem dois trabalhos com o mesmo tempo de dedicação em casa e fora de casa – assinale naquele em que a pessoa ganha mais (maior renda) e passa mais tempo. Se a renda é a mesma nos dois trabalhos – considere o que toma mais tempo. Se a renda e o tempo forem o mesmo – verifique qual ela considera o principal.

Se o entrevistado mesmo assim tiver dificuldade anote a situação e discuta com o supervisor.

57) SE A MÃE NÃO É O CHEFE DA FAMÍLIA: O chefe da família (ou pessoa que ganha mais) trabalhou, sendo pago, no último mês?

Veja pelas respostas anteriores quem é o chefe da família e a pergunta se refere à situação do último mês.

Não esqueça de substituir pela pessoa que ganha mais quando sabemos quem é essa pessoa.

Se a família não tem um chefe (já respondido anteriormente) substitua O chefe da família pelo nome da pessoa que ganha mais na casa. Essa pessoa será, para nós, considerada o chefe da família. No entanto, quem está respondendo o questionário poderá achar estranho e deseducado perguntar algo que ela já disse não ter.

Se for pensionista, marcar outro.

58) No mês passado, quanto receberam as pessoas que moram na casa? (identifique parentesco em relação à <NOME>)

Esta pergunta é para as pessoas que trabalharam e não devemos incluir todos os moradores se nem todos trabalharam e receberam.

Sempre anote os valores em REAIS.

Identifique quem são as pessoas colocando o parentesco em relação a/o adolescente.

Quando mencionarem 2 SM (salários mínimos), por exemplo, tente descobrir quanto isso significa em Reais.

Em caso de empregada doméstica saber a renda em reais mesmo que digam em SM. Há uma tabela abaixo em que estão definidos os salários mínimos de acordo com as categorias profissionais. Caso a pessoa responda em salários verifique a profissão e anote o valor.

Instrução para preenchimento da renda familiar

Depois que você anotou o nome da pessoa que trabalhou e recebeu, anote o valor em REAIS e com cinco dígitos/casas nos espaços correspondentes.

Por exemplo:

Pessoas	R\$ (como deve ser)	Valor mencionado
MAE	00400	= 400,00
PAI	01200	= 1200,00
TIO	00046	= 45,60
TIA	00155	= 155,49
PRIMO	00257	= 256,50

Observe que além do número de dígitos, você só deve arredondar os centavos para mais (para cima) se for maior ou igual a 0,50 centavos. Valores menores de 0,50 centavos devem ser desconsiderados (veja exemplos acima).

Se alguém recusar dar a informação da renda não insista – siga seu trabalho.

Investigar quantas pessoas na casa participam da renda familiar através de salário ou aposentadoria. Anotar então qual foi a renda de cada pessoa no mês passado. A renda pode ser anotada em reais.

Para autônomos, como proprietários de armazém ou motoristas de táxi, anotar somente a renda líquida (lucro) e não a renda bruta, a qual é fornecida em resposta do tipo “ele tira R\$10,00 por dia”.

IMPORTANTE: Considerar apenas a renda do mês anterior. Por exemplo, para entrevistas realizadas em 15 de janeiro, considerar a renda do mês de dezembro. Se uma pessoa começou a trabalhar no mês corrente, não incluir o seu salário. O mesmo se aplica para o caso inverso, isto é, se uma pessoa está atualmente desempregada, mas trabalhou no mês que passou e recebeu salário, incluí-lo no orçamento familiar. Se estiver desempregado há mais de um mês, considerar a renda do trabalho ou biscate/bico atual.

Quando a informante não souber informar a renda de outros membros da família, tentar aproximar ao máximo, aceitando a resposta “ignorado” somente em último caso. Quando isto ocorrer, anotar detalhadamente o tipo de ocupação desta pessoa de renda ignorada, para que se possa tentar estimar seu salário posteriormente.

Para pessoas que sacam regularmente de poupança, FGTS etc., incluir nesta renda (o saque mensal). Não incluir rendimentos ocasionais ou excepcionais, como por exemplo, o 13º salário ou o recebimento de indenização por demissão. Auxílio-desemprego/doença, vale gás, bolsa escola, bolsa de um projeto infantil etc. vão para outra renda se ganho por pelo menos seis meses

Para empregados, considerar a renda bruta sem excluir os descontos; se for proprietário de algum estabelecimento, considerar a renda líquida (só o lucro).

Se a pessoa trabalhou no último mês como safrista, mas durante o restante do ano trabalha em outro emprego, anotar as duas rendas especificando o número de meses que exercer cada trabalho.

Se mais de cinco pessoas tiverem renda no último mês, anotar na margem do questionário e, por ocasião da codificação, somar a renda, por exemplo, da quinta e sexta pessoa e anotar na renda da quinta pessoa.

Não faça cálculos para transformar reais em salários mínimos durante a entrevista. Verifique a tabela abaixo e converta antes de entregar o questionário.

Quando os pais recebem uma renda de um negócio em comum. Anote metade para um e metade para outro (Pessoa 1. Pai e valor ; Pessoa 2. Mãe e valor).

O SM nacional no mês de janeiro de 2008 é R\$ **380,00**.

59) No mês passado, a família teve outra fonte de renda?

SE NÃO → VÁ PARA A PERGUNTA 61

Aluguel, pensão e ajuda recebida em dinheiro de outras pessoas, bolsa escola, bolsa família, auxílio-doença e auxílio desemprego devem ser consideradas como outra renda. Se ocorrer da família não ter renda por trabalho e sim por pensão ou mesada anotar valores. Se mencionarem outra ajuda que não seja em dinheiro não considere, pois nesta questão o que interessa é o dinheiro recebido ou alguma outra renda que esteja relacionada ao <NOME> também deve ser somada aqui somente se recebido por pelo menos 6 meses.

60) SE TEVE OUTRA FONTE: Quanto?

Sempre anote os valores em REAIS e com cinco dígitos.

AGORA VOU PERGUNTAR SOBRE ALGUMAS COISAS DA SUA CASA

Não considerar os bens nos seguintes casos:

- a) emprestado para outro domicílio há mais de 6 meses;*
- b) quebrado há mais de 6 meses;*
- c) alugado em caráter eventual.*

Para as perguntas sobre bens domésticos, somente coloque o número de bens se eles existirem na casa. Não coloque 00 se na casa não tem, por exemplo, rádio.

61) Vocês têm rádio em casa? Quantos? __ __ rádios

Em caso de resposta afirmativa, quantificar o número de rádios. Considerar qualquer tipo de rádio dentro do domicílio, portátil ou incorporado a outro aparelho de som. Rádios tipo walkman, conjunto 3 em 1, micro-systems, rádio-relógio, etc. devem ser considerados. Não deve ser considerado o rádio do automóvel.

62) Vocês têm televisão colorida em casa? Quantas? __ __ TVs

Em caso de resposta afirmativa, quantificar o número de televisores. Não importa o tamanho da televisão, pode ser portátil. Televisores de uso de empregados domésticos (declaração espontânea) só devem ser considerados caso tenham sido adquiridos pela família empregadora.

63) Vocês têm carro? Quantos? __ __ carros

Só contam veículos de passeio, não contam veículos como táxi, vans ou pick-ups usados para fretes ou qualquer outro veículo usado para atividades profissionais. Veículos de uso misto (lazer e profissional) não devem ser considerados. Moto não deve ser considerada, apenas automóvel é contado aqui.

64) Vocês têm aspirador de pó?

Considerar aspirador de pó mesmo que seja portátil ou máquina de limpar a vapor - Vaporetto.

65) Vocês têm empregada doméstica mensalista? Quantas? __ __ empregadas

Se o domicílio for pobre e você sentir que pode causar constrangimento fazer a pergunta diretamente explicando que você é obrigado a fazer todas as perguntas. Se há alguém pago para isso, pergunte se é mensalista ou não (pelo menos 5 dias por semana, dormindo ou não no emprego). Não esquecer de incluir babá, motorista, jardineiro, cozinheira, considerando sempre os mensalistas.

66) Vocês têm máquina de lavar roupa? (não vale tanquinho)

Não considerar o “tanquinho” como máquina de lavar roupa.

67) Vocês têm videocassete ou DVD?

Videocassete e aparelhos de DVD de qualquer tipo, mesmo em conjunto com a televisão, deve ser considerado.

68) Vocês têm aparelho de som?

Diferentemente de rádio, ainda que possa incluí-lo, deve ser um aparelho para fita K-7 ou CD ou Disco vinil.

69) Vocês têm vídeo game?

De qualquer tipo, mas não conta se está estragado.

70) Vocês têm computador?

Se não tem computador, faça a pergunta 72.

71) SE TEM COMPUTADOR: Vocês têm internet?

Qualquer tipo de máquina, não importa se desatualizada.

72) Vocês têm geladeira?

Para geladeira, não importa modelo, tamanho, etc. Também não importa número de portas.

73) Vocês têm freezer separado ou geladeira duplex?

Para o freezer o que importa é a presença do utensílio. Valerá como resposta “Sim” se for um aparelho separado, ou em combinação com a geladeira (duplex). Uma pessoa que tenha apenas uma geladeira duplex, vai ter como resposta “Sim” para geladeira e “Sim” para freezer.

74) Quantos banheiros têm na casa?

Se não tem banheiro faça a 76.

75) SE TIVER BANHEIRO: Quantos banheiros com chuveiro têm na casa?

Contar todos os banheiros que tenham vaso sanitário e chuveiro ou banheira, que estejam dentro do domicílio, não esquecendo de banheiro de empregada, vestiário de piscina, etc. Se não tiver anotar 00.

76) Vocês têm água encanada em casa?

Se a família utiliza água encanada do vizinho, anotar (0) não. Se tiver água encanada tanto dentro de casa quanto no terreno, marcar a opção (1) sim, dentro de casa. Se a casa tem água encanada, mas do lado de fora da casa e dentro do terreno, responder com a opção (2) sim, no quintal. Se a resposta for apenas SIM, observar se é dentro ou fora de casa. Caso, mesmo observado, você não saiba, pergunte para a mãe.

77) Como é a privada da casa? (ler opções)

Se a família usa o sanitário de outras casas no mesmo terreno, aceitar como se fosse da casa e especificar o tipo.

78) Esta casa é própria, alugada ou emprestada?

Queremos saber se ela mora pagando aluguel ou é proprietária ou mora de favor. Qualquer situação que não esteja contemplada nestas opções escreva em detalhes para que possamos codificar posteriormente.

Próprio - já pago - domicílio de propriedade, total ou parcial, de morador e que estivesse integralmente quitado, independentemente da condição de ocupação do terreno.

- ainda pagando - domicílio de propriedade, total ou parcial, de morador e que não estivesse integralmente quitado, independentemente da condição de ocupação do terreno. Pessoas que foram integradas no PAR serão consideradas como proprietárias, mesmo que estejam pagando pelo imóvel.

Alugado - domicílio cujo aluguel fosse, totalmente ou parcialmente, pago por morador.

Empréstada - domicílio cedido gratuitamente por instituição ou pessoa não-moradora (parente ou não), ainda que mediante uma taxa de ocupação ou conservação.

Posseiro - invasão de terra, terreno ou casa para moradia que não seja próprio.

79) Quantas peças há na casa que são usadas para dormir?

São as peças que são usadas como quartos de dormir pelas pessoas da casa e não quando eles recebem outras pessoas.

80) Quantas pessoas dormem na mesma peça que o/a <NOME>?

Exclua <NOME> da contagem das pessoas que dormem na mesma peça que ele/a. Anotar o número total de pessoas. Quando dorme sozinho, marque (00) Ele/a dorme sozinho. Não importa a peça da casa que

<NOME> dorme, mesmo se for na sala anote quantas pessoas dormem na sala com ele. Em casos de irmãos que se visitam e dormem duas vezes ou mais por semana anotar e discutir com supervisora.

AGORA VAMOS FALAR UM POUCO SOBRE A PRÁTICA DE EXERCÍCIOS

81) Desde <dia> da semana, a Sra. praticou algum exercício físico no seu tempo livre?

Só estamos interessados em atividades realizadas no tempo de lazer (fora do horário de trabalho). Qualquer atividade física deve ser contada, como caminhada, prática de esportes, ginástica de academia.

→ SE NÃO VÁ PARA A PERGUNTA 84

82) SE SIM: Quantos dias?

Queremos saber quantos dias ela praticou atividade física na semana anterior à entrevista. Cuidado: se ela praticou caminhada duas vezes por dia, todos os dias, o número de dias é 7, e não 14.

83) SE SIM: Quanto tempo cada dia? ____ horas ____ minutos

Também é preciso ter cuidado. Nunca somar tempos de dias diferentes. Caso a pessoa tenha praticado futebol segunda-feira por 20 minutos, quarta por 30 minutos e sexta por 40 minutos, seu tempo total foi 30 minutos por dia (média). Caso ele tenha praticado 20 minutos na terça e 60 minutos na quinta, o tempo por dia foi de 40.

84) SE TEM MARIDO OU PAI NATURAL: Desde <DIA> da semana, o seu marido/companheiro praticou algum exercício físico no seu tempo livre?

Só estamos interessados em atividades realizadas no tempo de lazer (fora do horário de trabalho). Qualquer atividade física deve ser contada, como caminhada, prática de esportes, ginástica de academia.

SE NÃO → VÁ PARA A PERGUNTA 87

85) SE SIM: Quantos dias?

Queremos saber quantos dias ele praticou atividade física na semana anterior à entrevista. Cuidado: se ela praticou caminhada duas vezes por dia, todos os dias, o número de dias é 7, e não 14.

86) SE SIM: Quanto tempo cada dia?

Também é preciso ter cuidado. Nunca somar tempos de dias diferentes. Caso a pessoa tenha praticado futebol segunda-feira por 20 minutos, quarta por 30 minutos e sexta por 40 minutos, seu tempo total foi 30 minutos por dia (média). Caso ele tenha praticado 20 minutos na terça e 60 minutos na quinta, o tempo por dia foi de 40.

AGORA VAMOS FALAR SOBRE A SAÚDE DO/A <NOME>

87) Se o/a <NOME> precisar consultar, a Sra. leva ao médico... (ler opções)

Leia as opções sem precisar ler o enunciado novamente. Se a mãe responder que leva o <NOME> na Faculdade de Medicina, marque a opção 1. Se a mãe falar um nome que você não saiba se é convênio ou SUS, anote o nome e discuta com o supervisor. Por exemplo: se a mãe disser que leva o <NOME> no médico do local onde ela trabalha ou onde seu marido trabalha, a resposta deve ser “convênio”. Quando a mãe disser que leva no Sindicato – marque “convênio”. Se a mãe disser que, às vezes, leva no médico particular e, às vezes, leva no SUS, pergunte a ela onde leva o <NOME> na maioria das vezes.

88) Alguma vez na vida o/a <NOME> teve asma ou bronquite?

Essa pergunta deve ser feita para todos. Refere-se à asma ou bronquite alguma vez na vida (asma ou bronquite dependerá do entender da mãe).

89) Alguma vez na vida o médico disse que o/a <NOME> tinha asma ou bronquite?

Essa pergunta deve ser feita para todos. Queremos saber se houve diagnóstico médico de asma ou bronquite.

Se a mãe disser que ouviu dois médicos com opiniões diferentes, a mãe deve escolher a opinião do médico que ela confia mais. Se a mãe disser que o <NOME> teve “BRONQUIOLITE”, marque “NÃO” para essa questão, mas anote a observação da mãe de que o <NOME> teve bronquiolite.

90) Alguma vez na vida o médico disse que o/a <NOME> teve rinite alérgica?

Queremos saber sobre diagnóstico médico de rinite alérgica.

91) Alguma vez na vida o médico disse que o/a <NOME> teve alergia de pele ou eczema?

Queremos saber sobre diagnóstico médico de alergia de pele ou eczema.

92) Desde <mês> do ano passado, o/a <NOME> teve algum problema de visão?

Está sendo perguntado se desde <MÊS> do ano passado o <NOME> teve algum problema de visão.

93) SE TEVE PROBLEMA DE VISÃO: Foi dito pelo médico?

Somente marque “Sim” se ela afirmar que o médico detectou algum problema.

94) O/A <NOME> usa óculos ou lente de contato?

A pergunta deve ser feita para todos e não somente para os que tiverem problemas de visão. Veja que nas opções de resposta há a possibilidade de usar ambas as opções. Caso a mãe não especifique perguntando se usa só óculos e/ou lente e marque a opção correta para aquele jovem.

95) O/A <NOME> tem algum outro problema que lhe pareça sério?

Queremos saber a opinião da mãe sobre o que ela considera um problema sério de saúde, mesmo que ela descreva o problema e este não pareça grave.

SE NÃO → VÁ PARA A PERGUNTA 97.

96) SE TEM PROBLEMA: Qual?

Anote o que a mãe colocar, mas escreva de uma forma que possamos depois entender. Não pode ser anotado, por exemplo, “agressão”. Como vamos agrupar as respostas, precisamos entender e quem vai fazer isso não é a mesma pessoa que entrevistou, portanto seja bem claro e escreva de tal forma que possamos depois agrupar problemas.

97) No último ano, desde <mês> do ano passado, o/a <NOME> consultou com...

As próximas perguntas se referem apenas ao último ano. Não aceite respostas genéricas, como por exemplo, consultou o dentista por problema nos dentes. O motivo da consulta pode ser apenas uma revisão, caso o/a <NOME> não esteja doente. No entanto, ele pode fazer uma revisão periódica devido a um problema de saúde. Por exemplo, foi a uma consulta de revisão no psiquiatra para acompanhar o uso da medicação prescrita pelo médico. Neste caso, se deve colocar qual o problema que levou nome ao psiquiatra e não apenas consulta de revisão.

a) Clínico geral ou pediatra?

a1) SE SIM: Por qual motivo?

Se respondeu “SIM” para a questão “a” perguntar a “a1”.

Pode haver situações em que o motivo para ir a consulta é diferente do diagnóstico que o médico fez na consulta – neste caso se deve priorizar o do médico. Isto é válido para todas as questões deste grupo.

b) Nutricionista?

b1) SE SIM: Por qual motivo?

Se respondeu “SIM” para a questão “b” perguntar a “b1”.

c) Psicólogo?

c1) SE SIM: Por qual motivo?

Se respondeu “SIM” para a questão “c” perguntar a “c1”.

d) Psiquiatra?

Se a pessoa que está respondendo não souber a diferença entre psicólogo e psiquiatra, explique que o psiquiatra é um médico que trata problemas emocionais, dos nervos e o psicólogo não é médico. Também diga que o psiquiatra é aquele que pode receitar medicamentos.

d1) SE SIM: Por qual motivo?

Se respondeu “SIM” para a questão “d” perguntar a “d1”.

e) Dentista?

e1) SE SIM: Por qual motivo?

Se respondeu “SIM” para a questão “e” perguntar a “e1”.

f) Outro médico? (Escrever especialidade)

98) Alguma vez na vida o/a <NOME> quebrou algum osso?

SE NÃO OU IGN → VÁ PARA A PERGUNTA 101

99) SE SIM: Qual osso quebrou?

Perguntar sobre osso quebrado alguma vez na vida. SE SIM: Preencher os espaços abaixo para cada osso quebrado.

Especifique qual foi o osso quebrado e qual a idade do <NOME> quando quebrou aquele osso. Se o <NOME> tiver quebrado mais de uma vez algum osso, preencha a segunda linha.

Os ossos que devem ser mencionados são: osso da cabeça; osso da mão (inclui dedos); osso do braço (não importa se é braço ou antebraço); costela; bacia; perna; pé (inclui dedos do pé).

SE SIM → VÁ PARA A PERGUNTA 100

100) SE SIM: Qual a idade do/a <NOME> quando quebrou?

Descreva em anos completos. Se <NOME> quebrou algum osso com menos de um ano de vida, coloque 00.

AGORA VAMOS FALAR DE HOSPITALIZAÇÕES DO/A <NOME>

101) O/A <NOME> teve que baixar no hospital no último ano (desde <mês> do ano passado)?

SE NÃO → VÁ PARA A PERGUNTA 104

Não considerar ir até o hospital, mas se foi internado. HOSPITALIZAÇÃO: significa ficar hospitalizado por mais de 24 horas.

102) SE SIM: Por qual motivo?

Para cada hospitalização, perguntar o motivo e escrever por extenso. Não codifique (ou seja, não preencha o CID), pois isso será feito pelo supervisor. Se o <NOME> tiver sido hospitalizado por mais de três vezes, escreva na folha a quarta ou quinta hospitalização, com o respectivo motivo.

103) SE SIM: Essa hospitalização foi por? (ler opções)

Para cada hospitalização pergunte se a mesma foi através de algum convênio ou particular ou SUS. Se houve mais de três hospitalizações também complete na folha as demais hospitalizações. Quando a mãe disser que leva no Sindicato – marque Convênio.

104) Alguma vez na vida, o/a <NOME> esteve hospitalizado sem contar o último ano?

Saber se o/a <NOME> esteve hospitalizado alguma vez na vida (sem incluir as hospitalizações do “último ano”, pois essas terão sido respondidas na questão 101).

Não deve ser incluída a hospitalização por ocasião do parto (no caso do/a <NOME> ter ficado hospitalizado/a ao nascimento). As demais hospitalizações do primeiro ano de vida e posteriores devem ser incluídas (sem contar a do último ano).

O critério para hospitalização é o mesmo descrito na pergunta 101, ou seja, ficar hospitalizado por mais de 24 horas.

Se respondeu “SIM” para a questão 104, responder a 105.

Se respondeu “NÃO” ou “IGN” → VÁ PARA A PERGUNTA 106

105) SE SIM: Quantas vezes?

Saber o número total de vezes em que o/a <NOME> esteve hospitalizado na vida (sem incluir as hospitalizações do “último ano” e a do nascimento)

AGORA VAMOS FALAR SOBRE REMÉDIOS

106) Nos últimos 15 dias, o/a <NOME> usou algum remédio?

SE NÃO → VÁ PARA A INTRODUÇÃO DA PERGUNTA 111

Considerar todo tipo de medicamento. Mesmo os muito simples, como um comprimido de analgésico para dor de cabeça. Anotar também os produtos naturais, homeopatia, fórmulas feitas em farmácia de manipulação, florais, vitaminas, remédios caseiros, etc. que tenham sido alguma vez indicados por médico.

Na dúvida de um item referido ser medicamento ou não, anote. Não esqueça que anticoncepcional também é remédio.

Se a resposta for não, dar um tempo para a pessoa tentar se lembrar e estimular a memória com possíveis episódios frequentes, como um remédio para gripe, uma dor de cabeça, remédios para má digestão, para emagrecer etc.

Se por acaso a mãe não souber qual o remédio, mas lembrar do restante anote as respostas para as outras perguntas. Se tiver alguém na casa que a ajude ela pode consultar esta pessoa.

107) SE SIM: Qual remédio?

Escreva por extenso o nome de cada remédio que o <NOME> usou nos últimos 15 dias. Se a mãe tiver a embalagem do remédio peça para ver.

Em primeiro lugar, completa-se o quadro com os nomes de todos os medicamentos que o entrevistado se lembre de ter usado nos últimos 15 dias.

Cada medicamento deve ser anotado em uma linha diferente.

Nos casos em que o entrevistado relatar o uso de mais de cinco medicamentos anota-se o nome dos outros atrás da folha.

Caso se trate de produtos naturais, fórmulas de farmácia de manipulação ou homeopatia e não houver um nome comercial, anotar no lugar do nome do remédio apenas FÓRMULA e anotar a fórmula no verso da folha, colocando as substâncias químicas uma abaixo da outra.

Quando a pessoa já tiver acabado de relatar o que usou, perguntar se ela usou mais algum remédio que ela possa já ter eliminado a embalagem ou esquecido, além dos já citados. Se citar mais algum, incluí-lo no quadro. É comum acontecer complementação da lista no decorrer da entrevista. Se sobrarem espaços de preenchimento, passar uma linha na diagonal dos espaços destinados ao nome dos remédios, ao final do preenchimento do questionário. Se <NOME> é uma mulher e a mãe não tiver citado uso de anticoncepcional, perguntar se não usou este tipo de remédio (lembre que muitas pessoas não sabem que anticoncepcional é um medicamento).

Dar prioridade para a informação da caixa se esta estiver disponível, isto é, quando o entrevistado trouxer a caixa de um medicamento que já tinha sido citado, conferir para ver se tinha sido escrito da forma correta.

Muitas vezes, o nome do medicamento apresentado será totalmente diferente daquele que havia sido citado. Por exemplo, a pessoa disse que estava tomando Tylenol, mas a embalagem apresentada é de

Dórico. Neste caso deve-se apagar o nome anteriormente anotado e substituir pelo nome da embalagem apresentada (nome inteiro do medicamento, sem abreviaturas, sem usar acentuação e em letra de forma). Se a pessoa somente apresentar a receita anotar o nome ou nomes que estiverem na mesma. Observar que muitas vezes o médico coloca na mesma receita várias opções de um mesmo remédio (não são prescrições diferentes), neste caso, anotar apenas o nome do medicamento que foi usado.

Se, ao apresentar a receita, esta apresentar algum remédio que não tinha sido citado pelo entrevistado, perguntar se ele usou aquele remédio nos últimos 15 dias. Se a resposta for “sim”, incluí-lo no quadro. Se a resposta for “não”, não importa o motivo, ele não será incluído no quadro, mesmo estando na receita. Caso se trate de produtos naturais, fórmulas de farmácia de manipulação ou homeopatia e não houver um nome comercial, anotar a fórmula no verso da folha, colocando as substâncias químicas uma abaixo da outra.

108) SE SIM: Por qual motivo, doença?

Pergunte para a mãe por que razão o <NOME> usou cada um dos medicamentos que tiver citado na questão anterior. Não preencha códigos (CID), pois o supervisor será responsável por essa codificação. Se o <NOME> usou mais de cinco remédios nos últimos 15 dias, use o verso da folha.

109) Pedir a embalagem e se não tiver perguntar: Era em gotas, xarope, comprimido, injeção ou outra forma?

Apresentação significa se o medicamento é tomado como comprimido, líquido (por exemplo: gotas, xaropes, copinho com o líquido, etc.), injeção, bombinha, nebulização, supositório. Preste atenção que as gotas, às vezes, podem ser usadas em nebulização naqueles pacientes que têm asma. Olhando a embalagem fica mais fácil para o entrevistador saber qual é a apresentação. Para cada remédio deve ser perguntado qual é a apresentação. Apenas escreva a apresentação, pois o código será colocado pelo supervisor.

110) SE SIM: Foi receitado por um médico?

Saber se os medicamentos que a mãe mencionar foram ou não receitados por médico.

AGORA VAMOS FALAR SOBRE O COMPORTAMENTO DE <NOME> NOS ÚLTIMOS SEIS MESES. RESPONDA DA MELHOR MANEIRA POSSÍVEL, MESMO QUE A SRA. NÃO TENHA CERTEZA OU QUE A PERGUNTA PAREÇA ESTRANHA

As perguntas – **nº 111 até nº 140** - sobre o comportamento do/a <NOME> devem ser realizadas para todas as mães, mesmo que o filho/a seja cego, surdo ou portador de deficiência mental.

É importante que você esteja sozinha com a mãe porque são perguntas sobre o comportamento do <NOME> e a mãe pode ficar constrangida de responder na frente do/a filho/a.

Estas perguntas referem-se aos últimos seis meses. Se necessário, explique quais os meses correspondem aos últimos seis meses. Por exemplo, se a entrevista for realizada em janeiro, os seis meses são: de julho a dezembro.

As perguntas e as opções de resposta devem ser lidas. Nas perguntas 111 a 135, caso a mãe decore as opções de resposta e já comece a responder antes de serem lidas por você, aceite a resposta da mãe. Nas perguntas 136 a 140 as opções de resposta devem ser lidas.

Se a mãe tiver alguma dúvida na compreensão das frases tente ajudá-la repetindo a frase pausadamente tal qual está escrita. Ou tente formular a pergunta que ela te fez novamente para ela (“devolvendo” a pergunta). Por exemplo, a mãe ficou em dúvida sobre a expressão “pegar no pé”. Diga: O que a senhora entende por “pegar no pé”? Se ela tem uma compreensão correta, diga: Outras crianças ou adolescentes pegam no pé do seu filho/a? Se a dúvida for nas opções de resposta após ler a frase pausadamente –

pergunte: “E para ti, isto é falso, mais ou menos verdadeiro ou verdadeiro? Escolha a opção que melhor se pareça com o que tu pensas sobre o comportamento do <NOME>, mesmo que não seja a opção ideal.”

Evite dar opinião pessoal - se a mãe relatar situações que ilustrem as perguntas, o entrevistador deve escutar e demonstrar interesse, mas nunca emitir uma opinião pessoal, mesmo se solicitado. Podes responder que não é da sua área.

“Resultados” – se alguma mãe ou adolescente pedir o “resultado” do questionário ou perguntar se o seu filho é “normal”, deve informar que estes questionários não têm um “resultado”, não “medem” o comportamento. Apenas contém perguntas sobre comportamentos que servem para comparar grupos de pessoas e não avaliar pessoas individualmente.

Tratamento – se alguma mãe solicitar tratamento psicológico para ela ou para o filho/a, diga que vai passar seu nome, endereço e telefone para a psicóloga da equipe, que fará contato com ela posteriormente.

111) <NOME> tem consideração pelos sentimentos de outras pessoas.

Queremos saber se <NOME> tem empatia em relação a outras pessoas.

112) <NOME> não consegue parar sentado quando tem que fazer o tema ou comer; mexe-se muito, batendo em coisas, derrubando coisas.

Queremos saber se <NOME> é muito agitado e se esta agitação traz dificuldades na realização de diferentes atividades.

113) <NOME> muitas vezes se queixa de dor de cabeça, dor de barriga ou enjôo.

Não nos interessa uma dor ou enjôo eventual devido a algum problema de saúde, mas adolescentes que são “queixosos”.

114) <NOME> tem boa vontade para compartilhar doces, brinquedos, lápis... com outras crianças ou adolescentes.

115) <NOME> freqüentemente tem acessos de raiva ou crises de birra

Queremos saber se <NOME> é um adolescente que freqüentemente fica irritado, “revoltado” e não sobre situações comuns nesta idade em que o adolescente fica de “saco cheio”.

116) <NOME> é solitário, prefere brincar sozinho.

Queremos saber sobre adolescentes que preferencialmente optam por atividades isoladas do que acompanhadas por outras pessoas.

117) <NOME> geralmente é obediente e normalmente faz o que os adultos lhe pedem.

Queremos saber sobre adolescentes que na maioria das situações respeita as figuras de autoridade.

118) <NOME> tem muitas preocupações, muitas vezes parece preocupado com tudo.

Queremos saber sobre adolescentes que além de serem muito preocupados, estas preocupações estão relacionadas a diferentes aspectos da sua vida (não apenas uma preocupação específica).

119) <NOME> tenta ser atencioso se alguém está magoado, aflito ou se sentindo mal.

Se alguma mãe perguntar o que é aflito, pode-se dizer que é preocupado, triste.

120) <NOME> está sempre agitado, balançando as pernas ou mexendo as mãos.

Queremos saber sobre adolescentes que tem este comportamento com muita freqüência, de forma exagerada.

121) <NOME> tem pelo menos um bom amigo ou amiga.

122) <NOME> freqüentemente briga com outras crianças ou as amedronta.

Não estamos interessados em brigas comuns entre irmãos, mas em adolescentes que costumam se meter em brigas.

123) <NOME> freqüentemente parece triste, desanimado ou choroso.

Choroso diz respeito àquele adolescente que se lamenta com freqüência.

124) <NOME> em geral, é querido por outras crianças ou adolescentes.

Queremos saber se <NOME> é benquisto e popular entre os amigos.

125) <NOME> facilmente perde a concentração, fica distraído.

Queremos saber se <NOME> é desatento.

126) <NOME> fica inseguro quando tem que fazer alguma coisa pela primeira vez, facilmente perde a confiança em si mesmo.

127) <NOME> é gentil com crianças ou adolescentes mais novos.

128) <NOME> geralmente engana ou mente.

É importante que <NOME> apresente este comportamento de enganar ou mentir frequentemente. Se a mãe relatar “uma vez mentiu ...”, retorne a pergunta: E a Sra acha que ele geralmente engana e mente?

129) <NOME> outras crianças ou adolescentes ‘pegam no pé’ do seu filho ou o atormentam.

Queremos saber sobre adolescentes que seguidamente recebem apelidos ou de quem os amigos estão sempre debochando.

130) <NOME> freqüentemente se oferece para ajudar outras pessoas (pais, professores, outras crianças ou adolescentes).

Queremos saber sobre adolescentes que apresentam comportamento pró-social.

131) <NOME> pensa nas coisas antes de fazê-las.

Queremos saber se <NOME> é impulsivo.

132) <NOME> rouba coisas de casa, da escola ou de outros lugares.

Considerar positivo mesmo se <NOME> roubou só num destes lugares (e não nos três).

133) <NOME> se dá melhor com os adultos do que com outras crianças ou adolescentes.

Se a mãe responder que o adolescente se dá com ambos (adultos e crianças), deve ser marcada a opção Falso. Para ser verdadeiro <NOME> deve preferir brincar, conversar com os adultos do que com jovens da sua idade.

134) <NOME> tem muitos medos, assusta-se facilmente.

Queremos saber se <NOME> é considerado “medroso” ou “assustado” pela mãe. Não estamos interessados apenas em situações específicas nas quais todas as pessoas têm medo (ex: assalto).

135) <NOME> completa as tarefas que começa, tem boa concentração.

Queremos saber se <NOME> tem alguma dificuldade em acabar atividades que inicia, incluindo brincadeiras e jogos, não só tarefas escolares.

136) Pensando no que acabou de responder, a Sra. acha que o/a <NOME> tem alguma dificuldade? Pode ser uma dificuldade emocional, de comportamento, pouca concentração ou para se dar bem com outras pessoas?

Queremos saber a opinião da mãe sobre o comportamento de <NOME> e não a opinião de algum profissional (ex: professor) que teve contato com <NOME>. Se a mãe responder que um profissional comentou que <NOME> teria alguma dificuldade, repita a pergunta: E pensando no que acabou de responder, a Sra acha que o/a <NOME> ...

Se alguma mãe perguntar o que é emocional – dizer que “tem a ver” (está relacionado) com sentimentos, como ficar chateado, desanimado, com vontade de chorar, ter medo, preocupações, falta de confiança.

Se alguma mãe perguntar o que é comportamento, dizer que “tem a ver” com ações, condutas, como ser desobediente, brigar, mentir, pegar coisa dos outros.

Ler opções de respostas.

SE “NÃO” → VÁ PARA A ÚLTIMA PÁGINA (COM OS ENDEREÇOS DE FAMILIARES)

SE “SIM” NAS OPÇÕES 1,2 e 3 → VÁ PARA A 137

137) SE SIM: Há quanto tempo essas dificuldades existem?

Ler opções de respostas.

138) SE SIM: Estas dificuldades incomodam ou aborrecem o/a <NOME>?

<NOME> pode apresentar algum problema de comportamento ou emocional e não se sentir mal com isto.

Ler opções de respostas.

139) SE SIM: Estas dificuldades atrapalham o dia a dia do/a <NOME> em alguma das situações abaixo:

Na opinião da mãe, as dificuldades no comportamento de <NOME> o prejudicam em algum dos diferentes aspectos de sua vida: vida familiar, rotina diária, amizades, aprendizado, lazer. Ler opções de respostas.

139b) Se a mãe responder que <NOME> não tem amigos, deixar a opção de resposta em branco e escrever a resposta da mãe ao lado.

139c) Se a mãe responder que <NOME> não está na escola, deixar a opção de resposta em branco e escrever a resposta da mãe ao lado.

140) SE SIM: Estas dificuldades são um peso para a Sra. ou para a família como um todo?

Na opinião da mãe, as dificuldades no comportamento de <NOME> trazem sofrimento ou sobrecarga para ela ou para o resto da família (qualquer pessoa da família que possa ser afetada com o comportamento de <NOME>). Ler opções de respostas.

AGORA, PARA FINALIZAR, VOU LHE FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE A FORMA DE COZINHAR NA SUA CASA.

141) Agora vou listar alguns tipos de gordura e peço que me diga qual ou quais dessas a Sra. usa para preparar a comida da sua família.

Ler cada um dos tipos de gorduras e perguntar quantas vezes. POR EXEMPLO: banha de porco? QUANTAS VEZES? Por dia, semana, mês ou ano.

Tipo de gordura	Quantas vezes?											Frequência?			
	N	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	D	S	M	A
Banha de porco?															
Gordura de côco?															
Margarina?															
Manteiga															

Óleo?															
-------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

142) SE USA ÓLEO PARA PREPARAR A COMIDA DA FAMÍLIA: Que tipo de óleo a Sra. usa mais seguido?

Se a pessoa que responde disse que usa óleo para preparar a comida da família na pergunta 141, perguntar: Que tipo de óleo a Sra. usa mais seguido?

As opções de resposta não devem ser lidas, deve-se aguardar o relato da pessoa e marcar.

- | | | |
|-----------------|---------|---------|
| a. de arroz | (0) Não | (1) Sim |
| b. de canola | (0) Não | (1) Sim |
| c. de girassol | (0) Não | (1) Sim |
| d. de soja | (0) Não | (1) Sim |
| e. de milho | (0) Não | (1) Sim |
| f. de oliva | (0) Não | (1) Sim |
| g. outro: _____ | cód | __ __ |

Preste atenção que a pergunta refere-se ao que MÃE OU A ENTREVISTADA usa mais seguido. Ela pode usar diferentes tipos de gorduras para diferentes preparações. Nosso interesse é saber qual o que ela usa com mais frequência. Exemplos:

- a) usa óleo de soja para frituras, mas usa óleo de arroz no dia-a-dia.
Neste caso marcar os dois tipos de óleos;
- b) Se a pessoa responder que usa óleo de soja para fritura, óleo de arroz para o dia-a-dia e óleo de oliva para saladas cruas.
Neste caso perguntar quais os dois tipos de óleos que ela usa mais seguido e registrar esses dois.

NUNCA registrar mais do que dois tipos de óleos. Marque a opção **não** para aqueles tipos de gordura não mencionados espontaneamente pela pessoa que responde o questionário. Por exemplo, se a pessoa respondeu apenas “de arroz”, marcar Sim para esta opção e Não para as restantes.

NÃO ESQUEÇA DE AGRADECER A MÃE OU RESPONSÁVEL PELA PACIÊNCIA E COLABORAÇÃO EM RESPONDER O QUESTIONÁRIO

MANUAL DO QUESTIONÁRIO DO/A ADOLESCENTE

Número do questionário:

Deve estar preenchido previamente pela equipe que lhe entregou o instrumento. Nos três questionários (adolescente, confidencial e mãe) o número deve ser o mesmo. *VERIFIQUE SEMPRE*. Este número é muito importante. Você não pode aplicar os três questionários para uma família com números diferentes.

PARA COMEÇAR VOU TE PERGUNTAR SOBRE OS TEUS ESTUDOS

1) Qual foi a última série que tu foste aprovado?

Anotar a última série concluída com aprovação. Por exemplo: se o entrevistado diz que passou para a sexta série, anote quinta, pois esta é a última série que ele/a concluiu.

Se o/a adolescente NUNCA estudou → Pule para a questão 10.

2) Tu estudaste em 2007?

Considerar como NÃO se o adolescente não frequentou a escola em 2007. Se o adolescente começou e parou de estudar (em 2007) também deve ser considerado NÃO.

Se NÃO estudou → Pule para a questão 5.

3) Tu estudaste de manhã, de tarde, de noite ou de manhã e de tarde?

SE RESPONDEU SIM NA QUESTÃO 2 FAZER ESTA PERGUNTA

Ler as opções de resposta e marcar o turno em que o/a adolescente estudou em 2007. Se o colégio dele tem aulas todas as manhãs e aulas eventuais à tarde, o turno correto de estudo é a manhã.

4) Em qual o colégio em que tu estudaste em 2007?

SE RESPONDEU SIM NA QUESTÃO 2 RESPONDER ESTA PERGUNTA. Anotar o nome da escola conforme relatado pelo/a adolescente (ou mãe). Usar letras maiúsculas, separadas, sem acentos e sem cedilha.

Exemplo: uma escola chamada João Antônio Assumpção deve ser escrita como JOAO ANTONIO ASSUMPCAO.

Se <NOME> estudou em duas escolas diferentes em 2007, anotar aquela em que ele estudou mais tempo. Se estudou o mesmo tempo nas duas (1 semestre em uma e 2 semestre em outra), anotar aquela em que estudou por último.

→ Pule para a questão 6.

5) Por que não continuaste a estudar?

SE RESPONDEU NÃO NA QUESTÃO 2 FAÇA ESTA PERGUNTA.

Tentar obter o motivo pelo qual o adolescente não estudou este ano, evitando respostas como por exemplo: “porque eu não quis”.

Fazer a pergunta aberta e ver se o que o adolescente responde está em uma das opções. Ele tem que escolher o motivo que o influenciou mais a parar de estudar este ano. Se não houver acordo: ele/a insistir em mais de uma opção das listadas anote na opção OUTRO os números correspondentes (como: 3 e 2 = o adolescente parou por causa de doença e trabalho).

NÃO marque mais de uma opção – anote em OUTRO!!!

6) Tu repetiste de ano alguma vez?

Marcar sim ou não.

SE RESPONDEU NÃO → Pule para a questão 9.

7) Quantas vezes?

SE RESPONDEU SIM NA QUESTÃO 6: Anotar o número de vezes que ele repetiu de ano mesmo que tenha sido varias vezes na mesma série. Por exemplo: Um jovem repetiu 3 vezes de ano, mas 5 vezes no total, porque rodou duas vezes na 4ª série e outras vezes em outras séries.

8) Qual o principal motivo que te fez repetir de ano?

SE SIM NA QUESTÃO 6: Fazer a pergunta aberta e ver se o que o adolescente responde está em uma das opções. Marcar apenas uma. Mesmo que o adolescente tenha repetido mais de uma vez a resposta é o principal motivo, ainda que em cada repetência os motivos tenham sido diferentes.

Ele tem que escolher o motivo principal da reprovação no geral.

Se não houver acordo: ele/a insistir em mais de uma opção das listadas anote na opção OUTRO os números correspondentes, como: 3 e 2 = o adolescente rodou por causa de problema de disciplina e professor não sabia ensinar bem.

9) Em quantos colégios tu já estudaste?

Anotar o número de colégios que o adolescente já frequentou a partir da 1ª série.

10) SE ESTÁ ESTUDANDO: Como tu vais para o colégio: a pé, de ônibus, de carro, bicicleta?

Estamos interessados na forma como ele vai para o colégio normalmente (na maioria das vezes). Caso ele vá para o colégio de formas diferentes, a cada dia, ver qual destas formas foi a que ele foi mais vezes na última semana.

Se o adolescente vai de uma forma e volta de outra, isso deve ser assinalado OUTRO e descrito como <NOME> faz, bem como o tempo gasto utilizando cada um destes transportes.

11) Quanto tempo tu demoras entre a ida e a volta para o colégio?

O tempo deve ser somado, considerando o tempo de ida e de volta. Por exemplo, se o jovem leva em média 10 minutos para ir e 10 minutos para voltar, o tempo de deslocamento é 20 minutos.

Se o modo como o adolescente vai para o colégio é diferente do modo como ele volta, deve ser anotado em separado o tempo de ida e o tempo de volta. Por exemplo, se vai de carro e volta a pé, anotar o tempo que leva para ir (de carro) e o tempo que leva para voltar (a pé). Neste caso, o tempo não deve ser somado. Somar apenas se ele vai e volta da mesma maneira, de acordo com a pergunta 10.

12) Tu assistes televisão? Ter cuidado para diferenciar entre videogame e televisão, porque o videogame será perguntado mais tarde. Adolescentes que assistem televisão muito eventualmente (menos de 1 vez por semana) devem ser marcadas como NÃO.

13) SE SIM: Quantas horas tu assistes televisão nos domingos? Queremos saber o tempo por dia o/a adolescente assiste televisão em um domingo qualquer (maioria dos domingos). Cuidado para não induzir uma resposta. Se o/a adolescente tiver dificuldade para calcular usar a seguinte estratégia: a) Que horas tu acordas nos domingos? b) Entre a hora que tu acordas e a hora que almoças, quanto tempo tu assistes TV? E do almoço até a janta? E depois da janta?

As horas que devem ser apontadas são as que se referem a maior parte do tempo. Se nas férias for diferente, deve ser perguntado durante o ano.

14) SE SIM: Quantas horas tu assistes televisão em um dia de semana sem ser sábado e domingo?

Queremos saber o tempo por dia o/a adolescente assiste televisão em um dia de semana qualquer (maioria dos dias entre segunda e sexta). Cuidado para não induzir uma resposta. Se o/a adolescente tiver dificuldade para calcular usar a seguinte estratégia: a) Que horas tu acordas? b) Entre a hora que tu acordas e a hora que almoças, quanto tempo tu assistes TV? E do almoço até a janta? E depois da janta?

15) Tu tens televisão no teu quarto?

Anotar “sim” ou “não”. Se dorme na sala considerar “sim”.

16) Tu jogas videogame? Não contar aqueles aparelhos manuais, como GAMEBOY, que podem ser usados caminhando pela casa. Todos os demais videogames devem ser contados. Não contar como videogame os jogos eletrônicos de computador (estes devem ser contados na próxima pergunta).

17) SE SIM: Quantas horas tu jogas videogame nos domingos? Queremos saber o tempo por dia o/a adolescente joga videogame em um domingo qualquer (maioria dos domingos). Cuidado para não induzir uma resposta. Se o/a adolescente tiver dificuldade para calcular usar a seguinte estratégia: a) Que horas tu acordas nos domingos? b) Entre a hora que tu acordas e a hora que almoças, quanto tempo tu jogas videogame? E do almoço até a janta? E depois da janta?

As horas que devem ser apontadas são as que se referem a maior parte do tempo. Se nas férias for diferente, deve ser perguntado durante o ano.

18) SE SIM: Quantas horas tu jogas videogame em um dia de semana sem ser sábado e domingo? Queremos saber o tempo por dia o/a adolescente joga videogame em um dia de semana qualquer (maioria dos dias entre segunda e sexta). Cuidado para não induzir uma resposta. Se o/a adolescente tiver dificuldade para calcular usar a seguinte estratégia: a) Que horas tu acordas? b) Entre a hora que tu acordas e a hora que almoças, quanto tempo tu jogas videogame? E do almoço até a janta? E depois da janta?

19) Tu usas o computador? Contar aqui jogos de computador, internet e todos outros usos de computador.

20) SE SIM: Quantas horas tu ficas no computador nos domingos? Queremos saber o tempo por dia o/a adolescente fica no computador em um domingo qualquer (maioria dos domingos). Cuidado para não induzir uma resposta. Se o/a adolescente tiver dificuldade para calcular usar a seguinte estratégia: a) Que horas tu acordas nos domingos? b) Entre a hora que tu acordas e a hora que almoças, quanto tempo tu ficas no computador? E do almoço até a janta? E depois da janta?

As horas que devem ser apontadas são as que se referem a maior parte do tempo. Se nas férias for diferente, deve ser perguntado durante o ano.

21) SE SIM: Quantas horas tu ficas no computador em um dia de semana sem ser sábado e domingo? Queremos saber o tempo por dia o/a adolescente fica no computador em um dia de semana qualquer (maioria dos dias entre segunda e sexta). Cuidado para não induzir uma resposta. Se o/a adolescente tiver dificuldade para calcular usar a seguinte estratégia: a) Que horas tu acordas? b) Entre a hora que tu acordas e a hora que almoças, quanto tempo tu ficas no computador? E do almoço até a janta? E depois da janta?

AGORA VAMOS FALAR SOBRE TEU TRABALHO. CONSIDERAMOS TRABALHO QUALQUER ATIVIDADE QUE TU FAZES GANHANDO ALGUM DINHEIRO OU OUTRA COISA EM TROCA.

Trabalho será definido como aquela tarefa que o/a adolescente fez que é de sua responsabilidade por pelo menos 1 hora semanal. O/A adolescente pode não ter recebido em espécie e sim em moradia, alimento, roupa etc. Neste caso é considerado trabalho.

Se o/a filho/a trabalha no negócio da família e não recebe nada em espécie ou qualquer outra coisa – não é considerado trabalho.

Se o/a <NOME> trabalha em qualquer outro local e não recebe nada – não é trabalho.

Se o/a adolescente trabalha como babá na casa de outra família, então isso deve ser considerado trabalho. Também devem ser contadas atividades no negócio do pai, por exemplo, uma adolescente que atende na venda da família. Trabalhos fora de casa (catador de lixo), por exemplo, devem ser contados, mesmo que não sejam todos os dias.

Se o trabalho não for regular realizado somente no período de férias - trabalho temporário – também é considerado trabalho.

Se <NOME> trabalhou em mais de um local no último ano - sempre considerar os dados referentes ao último trabalho.

22) Desde <mês do ano passado>, tu trabalhaste?

SE NÃO → Pule para a instrução acima da questão 28.

As questões 23 a 32 serão perguntadas aos adolescentes que responderam SIM na questão 22.

23) Tu trabalhaste ou trabalhas fora de casa?

24) Tu trabalhaste ou trabalhas com os pais ou outro parente?

25) Com que idade tu começaste a trabalhar?

Apenas anotar a idade em anos completos. A mãe pode ajudar.

26) Por que tu começaste a trabalhar?

Deixar o/a adolescente falar e marcar a resposta adequada. Caso não se enquadre em nenhuma das alternativas propostas, marque OUTRO, e especifique qual o motivo. Caso ele tenha mais de um motivo assinale ou escreva o principal pedindo que ele diga qual é o principal.

27) Que tipo de trabalho tu fazes ou fazias?

Deixar o/a adolescente falar e marcar a resposta adequada. Caso não se enquadre em nenhuma das alternativas propostas, marque OUTRO, e especifique qual o tipo de trabalho.

Se <NOME> está trabalhando é sobre o trabalho atual. Se já trabalhou em um ou mais lugares o que nos interessa é sobre o último trabalho.

28) Quanto tu recebes ou recebias?

Se ele/a recebia outro pagamento, que não o dinheiro, marque a opção correspondente.

Se <NOME> está trabalhando é sobre o rendimento trabalho atual. Se já trabalhou em um ou mais lugares o que nos interessa é o rendimento do último trabalho.

29) Quantos meses por ano tu trabalhas ou trabalhaste?

Se menos de 1 mês escreva 00.

30) Quantos dias por semana tu trabalhas ou trabalhaste?

Anotar sobre uma semana normal (a maioria das semanas). Por exemplo, caso ele tenha ficado doente na semana passada, não queremos saber sobre a semana passada, e sim sobre uma semana na qual ele estava sadio, trabalhando normalmente.

31) Quantas horas por dia tu trabalhas ou trabalhaste?

Anotar sobre um dia normal de trabalho. Caso exista uma variação muito grande, faça uma média. Por exemplo: se ele trabalhou 20 minutos na segunda + 40 minutos na quarta são 30 minutos por dia. $(20 + 40 / 2 = 30)$

32) Quando tu começaste a trabalhar, tu assinaste algum contrato ou te assinaram carteira de trabalho?

Marque sim ou não.

AGORA VAMOS CONVERSAR SOBRE COISAS QUE TU FAZES QUANDO TU NÃO ESTAS NA ESCOLA (se estudou) OU NO TRABALHO (se trabalhou)

Se não trabalhou ou não estudou pergunte sobre coisas que tu fazes.

33) Tu costumavas encontrar os amigos para conversar, jogar ou fazer outras coisas?

Mesmo que não tenha atividade específica, gostaríamos de saber se o entrevistado tem uma turma de amigos e se relaciona com eles regularmente, podendo somente ficar conversando ou desenvolvendo alguma atividade. SE SIM, considerar 1 (um) para uma vez por semana, ou de 15 em 15 dias, ou uma vez por mês ou uma vez por ano, ou qualquer outra alternativa que seja menos do que uma vez por semana. Nos casos em que o adolescente costuma sair menos de uma vez por semana colocar 01, isto vale também

34) Tu costumavas ouvir música?

Queremos saber se o adolescente põe uma música do aparelho de som, mp3 para ouvir e não se escuta música enquanto está caminhando na rua ou da casa do vizinho. Não será perguntado isto, mas se o adolescente comentar uma destas situações em que está ouvindo música passivamente pode-se marcar não. SE SIM, considerar 1 (um) para uma vez por semana, ou de 15 em 15 dias, ou uma vez por mês ou uma vez por ano, ou qualquer outra alternativa que seja menos do que uma vez por semana.

35) Tu costumavas assistir filmes (DVD) ou ir ao cinema? SE SIM, considerar 1 (um) para uma vez por semana, ou de 15 em 15 dias, ou uma vez por mês ou uma vez por ano, ou qualquer outra alternativa que seja menos do que uma vez por semana.

36) Tu costumavas ir a festas, discotecas, boates, bailes, baladas ou avenida?

Importa qualquer destas atividades de lazer mesmo que com frequências diferentes.

Qualquer um destes pode ser verificado, ou seja, se o jovem vai a festa, mas nunca vai para a Avenida preencha a resposta corresponde a festa somente. Se o jovem vai a dois ou três destes locais com diferentes frequências, ver a média de dias por mês e anotar por semana. Lembre-se que não pode passar de 7 dias.

Os que fazem estas atividades com frequência maior de 14 dias a resposta NÃO é que deve ser assinalada. Mas observe que eles podem responder que SIM, mas quando forem perguntados quantos dias por semana a resposta pode ser uma vez por mês ou de 15 em 15 dias – nestes casos deve-se marcar NÃO.

37) Tu costumavas namorar ou ficar?

Idem ao raciocínio anterior.

Quando o jovem fica 1 vez por mês ou a cada 15 dias marcar NÃO.

38) Tu já frequentaste curso de línguas, tipo curso de inglês, espanhol, francês?

Queremos saber se o adolescente faz algum curso de línguas (inglês, espanhol, italiano, etc) extracurricular, ou seja, fora da escola.

39) Tu praticas alguma das religiões que eu vou te dizer?

Queremos saber se o adolescente participa de atividades na igreja, grupo de jovens, assiste missas ou cultos.

40) Desde <mês passado>, tu foste a algum culto, missa, igreja?

Importa para assinalar “sim” que tenha ido a qualquer um deles.

AGORA EU GOSTARIA DE TE PERGUNTAR SOBRE NAMORO. LEMBRA QUE TENS TODA A LIBERDADE PARA RESPONDER E QUE TUA SINCERIDADE É O MAIS IMPORTANTE.

41) Tu já tiveste namorado/a?

SE RESPONDEU NÃO → Pule para a questão 45.

SE RESPONDEU SIM

Importa saber se foram namoradas/os somente e não ficantes, mas se não perguntarem não coloque a dúvida. Esta instrução é válida para todo este bloco.

42) Quantos namorados/as tu tiveste?

43) Tu estás namorando alguém agora?

44) Tu já moraste com algum/a namorado/a?

AGORA FALAREMOS UM POUCO SOBRE AS ATIVIDADES FÍSICAS QUE TU PODES TER PRATICADO NA ÚLTIMA SEMANA, SEM CONTAR AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO (se está estudando)

45 a 60) Desde <DIA> da semana passada, tu praticaste?

Lembre que é alguma das atividades que vou dizer SEM CONTAR AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA... (ver quadro)

Quando a resposta na coluna A for NÃO colocar 0 (ZERO) na coluna B.

Quantos dias na semana?

Quanto tempo cada dia?

Ler cada atividade e esperar a resposta do entrevistado. Eles podem não entender alguns esportes/atividades, mas não tem problema, porque quem pratica irá saber. Caso tenha mais de um “outro esporte”, anote todos e mostre para o supervisor quando entregar o questionário. Na questão do quanto tempo cada dia, nunca somar atividades de dias diferentes. Por exemplo: uma adolescente que jogou futebol duas vezes por semana, 30 minutos cada vez, jogou 30 minutos por dia, e não 60. Da mesma forma, outra que jogou 40 minutos na segunda e 20 na sexta, também jogou 30 minutos por dia, que é a média entre os dias.

► Neste quadro deixe em branco as horas e os minutos de esportes que não são praticados pelo/a jovem (coluna C). Mas na segunda coluna (B) coloque um zero nos dias da semana em que NÃO são praticados esportes pelo/a jovem – você não deve colocar um risco na diagonal ou na horizontal.

Questão 47 → Atletismo

Atletismo é uma modalidade esportiva, que envolve várias atividades, tais como: saltos, corridas, arremessos e lançamentos. Marcar sim apenas se o adolescente disse que faz. Se o jovem falar que “corre”, anotar esta resposta na QUESTÃO 58 (Outra).

Questão 58, 59 e 60 → Outro?

Escrever qual a atividade física, mesmo que seja bicicleta, taco, caçador, andar a cavalo, corrida etc

AGORA VAMOS FALAR SOBRE ALIMENTAÇÃO. O QUE NOS INTERESSA É SABER COMO TEM SIDO TUA ALIMENTAÇÃO DESDE <MÊS DO ANO PASSADO>. VOU LISTAR OS NOMES DE ALGUNS ALIMENTOS E PEÇO QUE ME DIGAS SE COMESTE ESSES ALIMENTOS E QUANTAS VEZES. POR EXEMPLO: COMESTE ARROZ? QUANTAS VEZES?

61 a 93) Este quadro refere-se ao questionário de frequência alimentar (QFA). Queremos informações sobre o número de vezes por dia, por semana, por mês ou por ano que o adolescente come determinado alimento.

A primeira pergunta a ser feita será se o adolescente comeu o alimento alguma vez no último ano. Você marcará sim ou não. A pergunta seguinte será quantas vezes ele comeu? Você marcará o número de vezes que o alimento foi consumido e a frequência do consumo: por dia, semana, mês ou ano.

Por exemplo: Desde < dezembro > do ano passado comeste alguma vez arroz? Quantas vezes? Se o/a entrevistado/a diz que comeu arroz 2 vezes por dia, debes assinalar o número 2 e a letra D. E assim, sucessivamente para todos os alimentos.

Alguns alimentos possuem um parêntese ao lado. Este será marcado somente quando o adolescente responder que consome o alimento em determinada época do ano. Por exemplo: *“Eu comi morango 2 vezes por semana, mas somente no verão”*.

Se o adolescente referir que consome determinado alimento somente na safra e não tiver um parêntese, coloque o parêntese e marque um x.

Açúcar: se o adolescente diz que não consome açúcar o entrevistador pode perguntar “E no café, leite ou sucos?”

Maionese: Queremos saber a maionese passada no pão, no lanche, ou adicionada na salada. Maionese não deve ser entendida como sinônimo de salada de maionese.

Alho: em preparações. Serve alho triturado e envasado (sem sal)

O sacolé é considerado um sorvete ou picolé, portanto se o mencionarem faça as perguntas de quantas vezes e com que frequência.

94) Desde <mês do ano passado>, tu fizeste algum tipo de regime? (ler opções)

Esta pergunta refere-se ao último ano. Para ajudar o adolescente a entender sobre qual período de tempo nos referimos, o entrevistador deve dizer desde que mês do ano passado. Por exemplo: Se estamos no mês de dezembro, seria: Desde dezembro do ano passado, tu fizeste algum tipo de regime? SE SIM, perguntar: **Este regime foi: por conta própria ou com orientação de médico ou nutricionista?**

95) SE FEZ REGIME: Perguntar por que? Escrever o motivo.

96) Desde <mês do ano passado>, tu tomaste algum remédio para emagrecer?

Queremos saber se o entrevistado/a tomou algum remédio com o objetivo de emagrecer ou perder apetite.

97) Depois que o teu prato já está servido, tu costumavas colocar mais sal na comida?

A pergunta refere-se ao prato já servido, ou seja, se o sal foi adicionado após o cozimento. Se o adolescente adicionar o sal apenas em saladas cruas ou cozidas, as quais não foram previamente temperadas, o entrevistador deve marcar a opção (0) Não.

98) Quando tomas refrigerante, qual tipo tomas? (ler opções)

O entrevistador deverá ler as opções sobre o tipo de refrigerante.

AGORA VAMOS FALAR SOBRE TEUS DENTES

99) Tu escovas os dentes todos os dias?

Se o entrevistado responder que NÃO → *Pule para a questão 101.*

100) Quantas vezes por dia tu escovas os dentes?

Anotar o número de vezes com que ela/e normalmente escova os seus dentes. Não interessa se ela/e disser “*hoje eu escovei só uma vez*”. Queremos saber como é o hábito dela/e em relação à higiene bucal, ou seja, se normalmente escova uma, duas, três... vezes.

101) Como tu achas que está a saúde dos teus dentes hoje? (ler opções)

O entrevistador deverá ler as opções de resposta. Esta pergunta procura investigar a saúde bucal atual. É importante que a resposta seja referente à atualidade.

102) Tu usas algum tipo de aparelho nos dentes?

Refere-se a qualquer tipo de aparelho dentário: fixo, móvel, placas para dormir, etc.

GOSTARIA DE TE FAZER UMA PERGUNTA SOBRE O TEU BAIRRO

103) Tu já sentiste medo de morar no teu bairro?

O medo pode ser andando na rua ou dentro de casa, mas o sentimento deve ser somente em relação ao bairro onde ele mora.

AGORA OLHA OS DESENHOS DE DIFERENTES TAMANHOS DE CORPO, CADA UM TEM UM NUMERO QUE VAI DE 1 A 9.... (MOSTRAR FIGURAS)

104) Qual desenho se parece mais contigo?

105) Com qual desenho tu mais gostarias de te parecer?

Para as perguntas 104 e 105, leia o enunciado e mostre as figuras dos corpos que estão presas ao parafuso. Faça a pergunta e deixe o/a adolescente decidir qual a melhor resposta. Os desenhos estão representando jovens homens e mulheres, desde os mais magros aos mais gordos.

AGORA VOU TE MOSTRAR UNS ROSTOS QUE VARIAM DE UMA PESSOA QUE ESTA MUITO FELIZ (MOSTRAR FIGURA 1)...

106) Qual desses rostos mostra melhor como tu te sentiste na maior parte do tempo no último ano?

Leia o enunciado e mostre as carinhas (plastificadas) que estão presas ao parafuso. Faça a pergunta e anote o número escolhido. A sequência vai desde a primeira carinha (n. 1) que representa um rosto feliz até a última que representa um rosto muito triste (n.7). O número não está nas figuras que você carrega, portanto, preste atenção, conte e anote corretamente para cada caso.

1 2 3 4 5 6 7

AGORA VAMOS FALAR SOBRE A TUA SAÚDE

107) Alguma vez na vida tu já tiveste chiado no peito?

Chiado no peito é aquilo que o/a adolescente entende por chiado no peito. Poderá ser comparado a “gato miando”. Se o/a entrevistado/a responder que tem chiado apenas quando está resfriado, marque “SIM” e anote essa observação.

Se o jovem disser que ele teve bronquiolite, marque “NÃO”.

SE RESPONDEU NÃO → Pule para a questão 113.

108) Desde <mês> do ano passado, tiveste chiado no peito?

SE SIM: Queremos saber se o/a adolescente teve chiado no peito no último ano.

Se ele responder que tem chiado apenas quando está resfriado, marque “SIM”. Se respondeu “NÃO” para a pergunta 108 → *Pule para a questão 113.*

109) Desde <mês> do ano passado, quantas crises de chiado no peito tiveste?

Se respondeu “SIM” para a questão 108, deve responder a 109. Queremos saber sobre o número de crises de chiado no peito desde <MÊS> do ano passado.

110) Desde <mês> do ano passado, quantas noites deixaste de dormir bem por causa do chiado no peito?

Queremos saber sobre o número de noites sem dormir por causa do chiado no peito desde <MÊS> do ano passado.

111) Desde <mês> do ano passado, tiveste algum chiado durante ou depois de fazer exercício?

Estamos querendo saber se ele teve chiado depois de um esforço físico qualquer (como levantar balde ou outro peso).

112) Desde <mês> do ano passado, o teu chiado no peito foi tão forte que não conseguiste dizer mais de 2 palavras entre cada respiração?

Queremos saber se o <NOME> conseguiu falar entre cada respiração ou não conseguiu dizer mais de 2 palavras.

113) Desde <mês> do ano passado, tu tiveste tosse seca à noite, sem estar gripado?

Queremos saber se o <NOME> teve tosse seca à noite, sem resfriado. Mesmo que ele tenha respondido que ele nunca teve chiado, deve ser perguntado especificamente sobre tosse seca à noite.

114) Desde <mês> do ano passado, tu tiveste queimação no peito ou azia?

SE RESPONDEU NÃO → Pule para a pergunta 116.

115) Quantos dias isso costuma acontecer por semana?

Se menos de 1 vez considerar 00.

AGORA EU VOU TE PERGUNTAR SOBRE MAIS ALGUNS ALIMENTOS

116 a 141) Repetir a pergunta “Desde <mês> do ano passado, alguma vez comeste?” Para que o adolescente lembre que as informações sobre alimentação são referentes ao último ano.

Seguir mesmas instruções do quadro alimentar que estão descritas anteriormente.

AGORA VAMOS FALAR SOBRE FILHO

142) Tu tens ou já tiveste filho(s)?

SE NÃO → Pule para a questão 150.

AS PERGUNTAS SEGUINTE SÃO SOBRE O ÚLTIMO FILHO

143) Qual a data de nascimento deste filho?

Anotar o que a mãe disser – se ela não tem certeza do peso e tiver a carteira da criança copie o peso ali registrado.

144) Qual foi o peso dele/a ao nascer?

Anotar o que a mãe disser – se ela não tem certeza e tiver a carteira da criança copie o número ali registrado.

145) Qual foi o comprimento dele/a ao nascer?

Anotar o que a mãe disser – se ela não tem certeza e tiver a carteira da criança copie o número ali registrado.

146) Até que idade ele/a mamou?

Se a criança ainda mama preencha os espaços dos meses 77 e nos dias 77.

147) Tu tens outro filho?

SE NÃO → Pule para a questão 149.

148) Quantos?

O número de filhos nascidos – separar, se for o caso, o número de filhos que nasceram vivos e/ou mortos.

149) Tu moras com o pai/mãe deste(s) filho(s)?

É o pai biológico da(s) crianças que estamos perguntando.

150) Tua cor ou raça é... *Ler as opções.*

Faça a pergunta e leia as opções. Anote a cor ou raça do/a adolescente conforme ele/a lhe disser. Não entre em discussões sobre raça ou cor. Diga apenas que foste instruída a ler assim.

Marque moreno= mulato/pardo.

151) Tu escreves com a mão direita ou esquerda?

152) Tu chutas com o pé direito ou esquerdo?

E PARA TERMINAR EU GOSTARIA DE PERGUNTAR SOBRE MAIS ALGUNS ALIMENTOS

153 a 174) Repetir novamente a pergunta “**Desde <mês> do ano passado, alguma vez comeste?**” Para que o adolescente lembre que as informações sobre alimentação são referentes ao último ano.

Seguir mesmas instruções do quadro alimentar que estão descritas anteriormente.

175) Qual dessas coisas tu usas mais seguido para passar no pão, torrada ou bolacha? *Ler as opções.*

Preste atenção que a pergunta refere-se ao que usa mais seguido, pois o jovem pode usar mais de uma coisa, mas nós queremos saber APENAS o que ele usa com mais frequência.

AGRADEÇA A COLABORAÇÃO DO ADOLESCENTE

NÃO ESQUEÇA DE COLOCAR SEU NOME, SEU CÓDIGO E A DATA DA ENTREVISTA.

MANUAL DO QUESTIONÁRIO CONFIDENCIAL

NÃO ESQUEÇA DE:

- **COLOCAR O NÚMERO DO QUESTIONÁRIO NO ESPAÇO PRÓPRIO**
- **COPIAR A ETIQUETA**
- **CONFERIR QUE OS TRÊS QUESTIONÁRIOS TENHAM O MESMO NÚMERO**
- **VERIFICAR SE O QUESTIONÁRIO É PARA OS MENINOS OU PARA MENINAS E ENTREGAR O CORRETO**
- **ENTREGAR PARA A SUPERVISORA JUNTAMENTE COM OS OUTROS DOIS QUESTIONÁRIOS.**

CRITÉRIOS PARA O ADOLESCENTE NÃO RESPONDER AO QUESTIONÁRIO CONFIDENCIAL:

- 1) Adolescentes portadores de **deficiência mental** (*se a mãe/responsável disser que o filho é deficiente ou que não tem condições de responder*). Anote no final do questionário qual o motivo para ele não responder (*deficiente mental ou não alfabetizado*) – ao lado do parêntese (onde marcariam se fosse uma recusa → *última página*).
- 2) Adolescentes **cegos**. Anote no final do questionário (ao lado do parêntese onde marcariam se fosse uma recusa) que ele/a é cego. Mas faça com ele o Questionário do Adolescente.
- 3) Adolescentes **surdos que não lêem**. Anote no final do questionário (ao lado do parêntese onde marcariam se fosse uma recusa) que ele/a é surdo/a. Se ele/a utiliza a linguagem de sinais, peça para um familiar, que também a utilize, fazer somente o Questionário do Adolescente.

PARA QUEM VAI RESPONDER O QUESTIONÁRIO CONFIDENCIAL

Explique ao adolescente:

“Este questionário tu vais preencher sozinho/a e colocar num envelope lacrado e ninguém vai ficar sabendo as tuas respostas. Por isso, tu deves ler com atenção. Deves marcar nos parênteses a resposta que achares melhor e em algumas perguntas tu podes escolher mais de uma resposta. Se tiveres alguma dúvida sobre o que significam as perguntas ou onde marcar a resposta tu podes me perguntar e eu não vou ler tuas respostas. É muito importante para nós que tu preenchas até o fim”.

Se a mãe/responsável perguntar qual o assunto do questionário, responda que são perguntas sobre comportamentos ou situações mais ou menos comuns na adolescência, como namorar. Se ela pedir para ler o questionário confidencial antes de o adolescente preencher, mostre um questionário não preenchido de menina/o, conforme o sexo do adolescente a ser entrevistado.

Se a mãe/responsável quiser ver as respostas de <Nome> explique que este questionário é secreto.

Se a mãe/responsável não quiser que o <Nome> responda – anote no confidencial (última página) qual a razão desta decisão. Não interfira.

QUESTIONÁRIO CONFIDENCIAL MENINO E MENINA

AS PRIMEIRAS PERGUNTAS SÃO SOBRE CIGARROS

1- Alguma vez tu experimentaste fumar cigarros, mesmo uma ou duas fumadas?

Qualquer número de cigarros ou apenas uma fumada (ou tragada), ou apenas uma vez na vida é o que queremos que ele responda se já fez. Pode ter sido uma fumada do cigarro de outra pessoa. Está sendo investigado se “experimentou cigarros” e não o uso regular de cigarros.

2- Quantos anos tu tinhas quando fumaste teu primeiro cigarro?

Queremos saber a idade em que experimentou pela primeira vez fumar algum cigarro ou dar alguma fumada ou tragada no cigarro de alguém.

Caso surja a dúvida: Quem respondeu “não” para a questão 1, deverá responder nunca fumei cigarros para a questão 2.

3- Quantos anos tu tinhas quando começaste a fumar cigarros todos os dias?

Agora está sendo perguntado sobre cigarros fumados todos os dias. O entrevistado deve responder quantos anos tinha quando começou a fumar cigarros todos os dias.

Aquele que respondeu “não” para a questão 1 ou aquele que “nunca fumou cigarros” na questão 2 deve responder “nunca fumei” na questão 3.

A opção “nunca fumei todos os dias” existe e se propõe a captar aqueles adolescentes que fumam, mas não diariamente.

4- Nos últimos 30 dias, quantos dias tu fumaste?

Está sendo perguntado quantos dias o <Nome> fumou nos últimos 30 dias. Aquele que respondeu “não” para a questão 1 deve responder “nunca fumei cigarros” na questão 4.

Aquele que já fumou, mas nos últimos 30 dias não fumou nenhum dia, deve responder “não fumei nos últimos 30 dias”.

5- Nos dias em que tu fumaste, quantos cigarros tu geralmente fumaste por dia?

A pergunta é sobre número de cigarros fumados por dia, de uma maneira geral, naqueles dias que o <Nome> fumou.

Aquele que respondeu “não” para a questão 1 deve responder “nunca fumei cigarros” nesta questão.

AS PRÓXIMAS PERGUNTAS SÃO SOBRE BEBIDAS DE ÁLCOOL E DROGAS

6- Alguma vez tu já tomaste bebida de álcool?

Qualquer quantidade de álcool mesmo que tenha sido apenas uma vez e um gole deve ser respondido como “sim”.

7- Quantos anos tu tinhas quando tomaste bebida de álcool pela primeira vez?

Idade em que tomou bebida de álcool pela primeira vez. Quem respondeu “não” para a questão 6, deverá responder nunca tomei bebida de álcool para a questão 7.

8- Nos últimos 30 dias, quantos dias tu tomaste bebida de álcool?

Está sendo perguntado quantos dias o <Nome> tomou bebida de álcool nos últimos 30 dias.

Aquele que respondeu “não” para a questão 6 deve responder nesta “nunca tomei bebida de álcool”.

Aquele que já tomou bebida de álcool, mas nos últimos 30 dias não tomou nenhum dia bebida de álcool, deve responder “não tomei bebida de álcool nos últimos 30 dias”.

9- Tu já tomaste algum porre ou ficaste bêbado?

<Nome> deve responder conforme o que ele entende por “porre ou ficar bêbado”. Mesmo que tenha sido apenas um porre a resposta deve ser “sim”.

10 – Os teus amigos ou alguém da tua turma usam alguma destas coisas?

<Nome> deve responder se alguém da turma dele(a) usa alguma das substâncias citadas. **Poderá marcar mais de uma resposta.**

Tiner é um removedor de tinta esmalte.

11 – E tu, já experimentaste alguma destas coisas?

A pergunta se refere **a alguma vez na vida**, portanto mesmo que tenha sido apenas uma vez ou que tenha apenas experimentado uma fumada ou tragada de cigarro de maconha a resposta deve ser “sim”.

<Nome> poderá responder “sim” para mais de uma das opções, ou seja, “sim” para maconha, “sim” para cola de sapateiro e “sim” para solvente ou tiner.

Se <Nome> já cheirou cola de sapateiro deve responder “sim” para cola de sapateiro.

12 – No último mês, tu usaste alguma destas coisas?

A pergunta é se no **último mês**, mesmo que tenha sido apenas uma vez ou que tenha apenas experimentado uma fumada ou tragada de cigarro de maconha a resposta deve ser “sim”.

<Nome> poderá responder “sim” para mais de uma das opções, ou seja, “sim” para maconha, “sim” para cola de sapateiro e “sim” para solvente ou tiner.

Se <Nome> já cheirou cola de sapateiro deve responder “sim” para cola de sapateiro.

AS PRÓXIMAS PERGUNTAS SÃO SOBRE BRIGAS E VIOLÊNCIA

13 – No último ano, tu entraste em alguma briga em que alguém ficou machucado?

<Nome> deve responder conforme o que ele entende por “ficar machucado”. Tanto pode ter sido <Nome> que ficou machucado ou outra pessoa. A pergunta é referente ao último ano.

14 – Tu ou alguma das outras pessoas que estavam brigando usaram alguma arma?

<Nome> pode ter brigado no último ano, mas não ter usado arma, nesse caso, deverá responder “não”.

Se <Nome> tiver sido usado alguma arma ele deve marcar a resposta “sim” e passar para a próxima pergunta.

15 – Se tu participaste de alguma briga em que foi usada alguma arma, responde: Quais armas que foram usadas?

Se tiver sido usada mais de uma arma na briga, o entrevistado poderá marcar mais de uma alternativa. Por exemplo, usaram revólver, faca e garrafa - marcar sim nas alternativas: arma de fogo, faca ou canivete e garrafa.

16 – Alguma pessoa costuma te bater?

Estamos somente interessados se ele sofreu algum mau trato – não importa se alguém bateu nele de brincadeira.

17 – SE ALGUMA PESSOA TE BATEU, quem? (marca quantas repostas quiseres)

O entrevistado deverá marcar a pessoa que bateu. Importa qualquer vez que ele tenha memorizado que apanhou. Pode ter sido de chinelo, palmada ou de cinto.

Não importa nomes – queremos que ele diga o que a pessoa é dele.

18 – Tu já estiveste em alguma instituição para menores (Juizado, FASE = Ex-FEBEM)?

O entrevistado deve responder “sim” se já esteve internado, alguma vez na vida em alguma instituição para menores. Não nos interessa saber se o adolescente esteve visitando alguém, somente se ele esteve internado.

19 – Se já ficaste em alguma instituição para menores: Qual foi o motivo?

O entrevistado deve escrever o motivo pelo qual ficou na instituição para menores.

20 – Que idade tu tinhas quando estiveste na instituição? (Juizado, FASE= Ex-FEBEM).

O entrevistado deverá escrever a idade, em anos completos, quando esteve na instituição para menores.

21 – Por quanto tempo ficaste na instituição? (Juizado, FASE= EX- FEBEM)

O entrevistado deve anotar o número de meses e dias que esteve na instituição para menores.

AS PRÓXIMAS PERGUNTAS SÃO SOBRE O QUE TU FAZES E TUA FAMÍLIA

Estamos interessados nas pessoas que o adolescente trata como pais, independentemente de serem naturais ou não.

22 – SE JÁ APANHASTE DOS TEUS PAIS: Quantas vezes tu apanhaste dos teus pais nos últimos 6 meses?

Marcar o número de vezes que apanhou nos últimos 6 meses de um dos pais.

Importante que <Nome> coloque o número mais aproximado de vezes que ele lembra de ter apanhado no período solicitado. Se preciso, diga quando começou os últimos seis meses (ex.: desde janeiro de 2008 até agora).

23 – Tu já fugiste de casa?

Não importa para onde e nem quantos dias.

24 – Tu achas que tua relação com teu pai é?

Não importa qual pai – interessa a figura paterna que <nome> tem como referência masculina.

25 – O teu pai já conversou contigo sobre sexo?

Não importa o que foi falado, mas vale “sim” como resposta se ele explicou algo sobre prevenção, transa e órgãos reprodutores.

26- Tu achas que tua relação com tua mãe é?

Não importa quem é a mãe – interessa a figura materna que <nome> tem como referência feminina.

27 – A tua mãe já conversou contigo sobre sexo?

Não importa o que foi falado, mas vale “sim” como resposta se ela explicou algo sobre prevenção, transa e órgãos reprodutores.

28 – Tu achas que a relação entre o teu pai e a tua mãe é?

Se os pais moram juntos, o importante é que <Nome> pense como é de fato a relação deles.

Se os pais não moram juntos é a opinião sobre a relação que eles têm mesmo separados.

SÓ REPONDE AS PRÓXIMAS DUAS PERGUNTAS SE OS TEUS PAIS SÃO SEPARADOS
--

29 – Tu achas que a separação dos teus pais te prejudicou de alguma forma?

Prejudicar quer dizer – se fez algum mal a <Nome> - pode ser emocional nos estudos ou financeiro. Em qualquer área que <Nome> tenha se sentido afetado.

30 – Tu achas que a separação dos teus pais foi boa para ti de alguma forma?

Pode ser uma boa se os pais brigam muito ou se <Nome> não se dá com um deles. Se <Nome> tiver alguma dúvida e perguntar para você oriente-o que existem situações em que a convivência/morar junto nem sempre é a melhor opção e em que se separar é a melhor opção para eles, mas queremos a tua opinião neste caso.

AGORA VOU TE PERGUNTAR SOBRE RELAÇÕES SEXUAIS
--

OBSERVAR A NUMERAÇÃO DAS QUESTÕES. OS MENINOS NÃO RESPONDERAM AS PERGUNTAS SOBRE MENSTRUACÃO, PORTANTO, A NUMERAÇÃO NÃO SERÁ A MESMA PARA MENINOS E MENINAS.

31- Tu já tiveste relação sexual (já transaste)?

Entende-se por relação sexual o que o adolescente considera relação sexual, com ou sem penetração.

32- SE JÁ TRANSASTE: Que idade tu tinhas na primeira relação (transa)?

Anotar a idade em anos completos do adolescente quando ele teve a primeira relação sexual. Se a resposta da pergunta 31 tiver sido “não” ele deve assinalar a resposta “nunca transei”

33- SE JÁ TRANSASTE: A tua primeira transa foi:

Assinalar uma das alternativas.

34- SE JÁ TRANSASTE: Com quem foi a tua primeira transa?

Assinalar uma das respostas conforme o entendimento do entrevistado(a).

35- SE JÁ TRANSASTE: Quando foi a última vez que tu transaste?

Assinalar uma das alternativas.

36- SE JÁ TRANSASTE: Na sua última relação, tu usaste algum destes métodos para evitar filho ou te proteger?

Assinalar uma das alternativas. Pode ter mais de uma resposta.

37- SE JÁ TRANSASTE: Com quantas pessoas tu transaste na vida?

Anotar o número de pessoas que o adolescente teve relação sexual durante toda a vida.

PARA MENINOS – AS QUESTOES 38 E 39 SÃO DIFERENTES DO QUESTIONÁRIO DA MENINA

38 MENINOS – SE JÁ TRANSASTE: Tu já engravidaste uma menina?

39 MENINOS – SE JÁ TRANSASTE: Alguma menina que tu engravidaste fez aborto?

Na questão 39 importa saber que ela fez aborto de uma gravidez dele e não de outro. Inclui aborto espontâneo ou provocado.

PARA MENINAS – AS QUESTOES 37a até 39 SÃO DIFERENTES DO QUESTIONÁRIO DOS MENINOS

AGORA VOU TE PERGUNTAR SOBRE MENSTRUACÃO E GRAVIDEZ.

37a – Tu já menstruaste?

A entrevistada deverá responder se já menstruou. Se não souber o que é, usar um nome mais popular, como *regra*.

37b – SE TU JÁ MENSTRUASTE: Com que idade tu menstruaste pela primeira vez?

Anotar a idade em que a entrevistada teve a primeira menstruação, podendo ser em anos e meses completos.

37c – Tu já consultaste com ginecologista?

Se em algum momento da vida a entrevistada já consultou alguma vez com um médico(a) ginecologista.

38. SE JÁ TRANSASTE: Tu estás grávida?

Se ela está atualmente grávida.

39. SE JÁ TRANSASTE: Tu já tiveste algum aborto?

Nos importa saber qualquer tipo de aborto (espontâneo, provocado)

AS PRÓXIMAS DUAS PERGUNTAS SÃO SOBRE TEU DESENVOLVIMENTO SEXUAL. VALEM PARA MENINOS E MENINAS, EVIDENTE QUE COM DIFERENÇAS PARA CADA SEXO

40 ou 41 – Por favor, marca com um X no número do quadrinho que mais se parece contigo agora:

Em ambas as questões o (a) adolescente deve marcar um X no número do quadrinho que mais se parece com ele (a) no momento da realização do questionário. Estamos interessados na maturação sexual dos adolescentes.

Para as meninas tem a ressalva de quando ela não está depilada na pergunta 41.

<p>AS PRÓXIMAS PERGUNTAS SÃO SOBRE COISAS QUE PODEM TER ACONTECIDO CONTIGO</p>

42 - Já foste separado dos teus pais para ser cuidado por outra pessoa?

Nos interessa saber se <Nome> já teve troca de “cuidador primário”, ou seja, se teve que ser separado da(s) pessoa(s) com quem teve maior vínculo afetivo – provavelmente os pais – e que é responsável pela sua criação. Não nos interessa separação temporária com a concordância de <Nome>. Por exemplo, ficou um período de tempo com a avó por motivo de mudança de residência da família ou viagem não muito longa dos pais. Refere-se a uma separação em que possivelmente <Nome> tenha tido um sentimento de abandono. Por exemplo, um novo casamento da mãe em que esta optou por morar apenas com o novo parceiro deixando <Nome> morando com algum familiar ou perda da guarda de <Nome> pelos pais.

43 - Já teve brigas com agressão física na tua casa entre adultos ou um adulto que agrediu uma criança ou um adolescente?

Nesta pergunta NÃO incluímos brigas entre irmãos (mesmo que seja um irmão adulto), mas brigas que envolvam outros adultos (pais, tios, avós, padrastos). Consideramos adultos qualquer morador da casa que tenha 20 anos ou mais.

44 - Já aconteceu de não teres comida suficiente em casa ou de tu teres que vestir roupas sujas ou rasgadas porque não tinhas outras?

Queremos saber sobre adolescentes que já passaram fome ou privação. Não nos referimos aos adolescentes que por opção querem usar roupas sujas ou rasgadas.

45 - Tu já pensaste ou pensas que o teu pai ou a tua mãe queriam que tu não tivesses nascido?

Nesta pergunta nos interessa saber se <Nome> tem algum sentimento de ter sido rejeitado pelos pais e não apenas se seu nascimento foi planeado ou não pelos pais.

46 - Tu já sentiste ou sentes que alguém da tua família te odeia?

Esta questão inclui qualquer membro da família, inclusive irmãos.

47 - Já aconteceu de um adulto da tua família (ou alguém que estava cuidando de ti) te bater de um jeito que te deixou machucado ou com marcas?

Nesta pergunta nos interessa saber sobre possíveis maus tratos sofridos por <Nome>. Aqui são incluídos irmãos mais velhos que bateram em <Nome>. No entanto, não será considerado maus tratos uma brincadeira de luta na qual <Nome> foi machucado.

48 - Alguém já tentou fazer coisas sexuais contigo contra a tua vontade, te ameaçando ou te machucando?

Nesta pergunta nos interessa saber se ocorreu uma tentativa ou um abuso sexual com <Nome>.

Após o adolescente acabar o questionário confidencial, perguntar se ele/a ficou com alguma dúvida e se conseguiu responder tudo.

Se o adolescente ficou com dúvidas ou não conseguiu preencher tudo, tentar esclarecer as dúvidas e estimulá-lo a responder as perguntas que estão em branco, por exemplo, dizendo:

“TU QUERES QUE EU TE EXPLIQUE ALGUMA PERGUNTA?”

completando: “PORQUE É IMPORTANTE PARA NÓS QUE VOCÊ RESPONDA TUDO, QUE SEU NOME NÃO VAI APARECER”.



LACRE COM COLA O ENVELOPE APÓS A ENTREGA DO/A ADOLESCENTE.

NÃO TROQUE OS NÚMEROS DOS QUESTIONÁRIOS!!!!

**** AGRADEÇA A COLABORAÇÃO DO/A JOVEM ****

8 - Manual de instruções da CM93

a. Questionário de frequência alimentar

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS FACULDADE DE MEDICINA ESTUDO LONGITUDINAL DAS CRIANÇAS	
---	---	--

QUESTIONÁRIO DO/A ADOLESCENTE

Número do questionário _____

Data nascimento: ____/____/____

Data entrevista: ____/____/____

QUANDO LHE VISITAMOS EM SUA CASA, FIZEMOS ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE SUA ALIMENTAÇÃO. GOSTARÍAMOS DE CONTINUAR OUTRAS PERGUNTAS SOBRE TEUS HÁBITOS ALIMENTARES NO ÚTIMO ANO. PENSA AGORA SOBRE TEUS HÁBITOS ALIMENTARES DURANTE O ANO PASSADO. PENSA SOBRE QUANTAS VEZES TU COMESTE CADA UM DOS SEGUINTE ALIMENTOS.

ALIMENTO	≤ 1x/mês (0)	2-3x/mês (1)	1-2x/sem (2)	3-4x/sem (3)	5 + x/sem (4)	Escore
01) Hambúrguer, cheesburger, bauru						
02) Bife ou carne assada						
03) Frango frito						
04) Cachorro quente						
05) Presunto, embutidos						
06) Maionese comum						
07) Margarina ou manteiga						
08) Ovos						
09) Bacon ou lingüiça						
10) Queijo ou requeijão						
11) Leite Integral						
12) Batata frita						
13) Chips ou pipoca						
14) Sorvete ()						
15) Bolo, bolacha, pastéis, massas folhadas						

AGORA EU VOU DIZER OUTRA LISTA DE ALIMENTOS E GOSTARIA QUE TU ME DISSESSES QUANTAS VEZES POR DIA OU SEMANA TU COMESTE ESTES ALIMENTOS NESTE ÚLTIMO MÊS

ALIMENTO	< 1x/sem (0)	1/sem (1)	2-3x/sem (2)	4-6x/sem (3)	Todo dia (4)	Escore
16) Suco de laranja natural						
17) Fruta, sem contar suco						
18) Salada Verde						
19) Batata						
20) Feijão						
21) Outros vegetais						
22) Cereal Integral						
23) Pão Integral/Centeio						
24) Pão Branco						

b. Ficha de medidas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE MEDICINA



FICHA DE COLETA DE MEDIDAS

icm001 NOME _____

icm002 NÚMERO: ____ ____ ____ ____

icm003 TERMO DE CONSENTIMENTO: (00) não (01) sim

icm004 Acompanhado:(00) não (01) sim: por quem? (____) _____

icm005 Comeste ou bebeste alguma coisa 30 minutos antes das medidas (00) não (01) sim

icm006 Bochechar com água (00) não (01) sim (aguardar 10 minutos)

1 icm010 - Pressão arterial 1:(0) sim (1) não (8) recusa

icm010s *Sistólica* Medida 1: ____ ____ ____ mmHg

icm010d *Diastólica* Medida 1: ____ ____ ____ mmHg

2 icm020 - Pulso 1 (0) sim (1) não (8) recusa

icm020a Medida 1: ____ ____ ____ bpm

3 icm030 - Altura: (0) sim (1) não (8) recusa

icm031 Medida 1: ____ ____ ____, ____ cm **icm032** Medida 2: ____ ____ ____, ____ cm

4 icm040 - Peso: (0) sim (1) não (8) recusa

icm041 Medida 1: ____ ____ ____, ____ kg **icm042** Medida 2: ____ ____ ____, ____ kg

5 icm050 - Coleta de saliva 1: (00) sim (01) não (08) recusa

() Marque aqui se houve algum problema e descreva o que aconteceu:

icm051 _____

6 FAZER AS SEGUINTE PERGUNTAS ANTES DO PRÓXIMO PASSO:

icm061. Tu fizeste alguma cirurgia no pulmão (tórax) ou abdômen nos últimos 3 meses?

(0) Não (1) Sim → SE SIM: **NÃO REALIZAR A ESPIROMETRIA**

icm062. Tu tiveste algum problema grave no coração nos últimos 3 meses?

(0) Não

(1) Sim → SE SIM: **NÃO REALIZAR A ESPIROMETRIA**

icm063. Tu tens descolamento de retina ou fizeste alguma cirurgia nos olhos nos últimos 3 meses?

(0) Não

(1) Sim → SE SIM: **NÃO REALIZAR A ESPIROMETRIA**

icm 063. Tu foste para o hospital por algum problema no coração nos últimos 3 meses?

(0) Não

(1) Sim → SE SIM: **NÃO REALIZAR A ESPIROMETRIA**

icm064. Tu estás em tratamento para tuberculose no momento?

(0) Não

(1) Sim → SE SIM: **NÃO REALIZAR A ESPIROMETRIA**

Icm065. SOMENTE PARA MENINAS: Tu estás grávida?

(0) Não

(1) Sim → SE SIM: **NÃO REALIZAR A ESPIROMETRIA**

7 icm070 Espirometria 1:

(00) sim

(01) não

(08) recusa

() Marque aqui se houve algum problema e descreva o que aconteceu:

Icm 071

8 – icm080 Aplicação do BD:

(00) sim

(01) não

(08) recusa

Aguardar 15 minutos pelo cronômetro antes da realização da Espirometria pós-broncodilatador

9 – Medida de dobras cutâneas e cintura

icm090 Dobra cutânea tricipital:

(00) sim

(01) não

(08) recusa

icm090a Medida 1: __ __ , __ mm

icm090b Medida 2: __ __ , __ mm

icm090c Medida 3: __ __ , __ mm

icm091 Dobra cutânea subescapular:

(00) sim

(01) não

(08)

recusa

icm091a Medida 1: __ __ , __ mm

icm091b Medida 2: __ __ , __ mm

icm091c Medida 3: __ __ , __ mm

icm092 Perímetro da cintura:

(00) sim

(01) não

(08)

recusa

icm092a Medida 1: __ __ __ , __ cm

icm092b Medida 2: __ __ __ , __ cm

10 – icm100 Coleta de sangue de polpa digital 1:

(00) sim

(01) não

(08)

recusa

() Marque aqui se houve algum problema e descreva o que aconteceu:

11 – icm110 Coleta de saliva 2:

(00) sim

(01) não

(08) recusa

() Marque aqui se houve algum problema e descreva o que aconteceu:

12 – icm120 Pressão arterial 2:

(00) sim

(01) não

(08) recusa

icm120s

Sistólica 2

Medida 2: __ __ __ mmHg

icm120d

Diastólica 2

Medida 2: __ __ __ mmHg

icm121

Pulso 2:

(00) sim

(01) não

(08) recusa

icm 121a

Medida 2: __ __ __ bpm

13 – icm130 Espirometria 2 (após 15' da aplicação do BD):

(00) sim (01) não

(08)

recusa

() Marque aqui se houve algum problema e descreva o que aconteceu:

icm 131

c. Manual da pressão arterial

MEDIDA DE PRESSÃO (ESFIGMANÔMETRO)

Dizer para o adolescente que vai medir a pressão e o pulso do por duas vezes, uma no início outra ao final, com um aparelho que colocado no punho.

Explique que não poderá dizer para o adolescente se a pressão ou o pulso estão normais ou alterados, pois outra pessoa deverá comparar os valores do aparelho com os de uma tabela para avaliar melhor.

Não é possível apenas com uma medida de pressão afirmar se uma pessoa tem pressão alta ou não, ou se seu pulso não está bom..

Se a mãe insistir muito para que sua pressão também seja medida, utilize a mesma técnica da medida de pressão explicada abaixo. Se várias pessoas na casa quiserem ter sua pressão medida, explique que aquele aparelho serve mais para adolescentes e há uma memória limitada no aparelho que impede guardar muitas medidas. Se mesmo assim a mãe insistir, o entrevistador deve dizer que tentará medir, mas se aparecer uma mensagem de erro é porque o aparelho não está de acordo com o tamanho do punho daquela pessoa (ver abaixo as mensagens de erro; se aparecerem estas mensagens, não faça novas medidas). No caso de medir a pressão em adultos, será feita apenas uma medida na hora mais conveniente (provavelmente ao final da entrevista).

PRESSÃO EM ADULTOS:

maior ou igual a 140 X 90 mm Hg é um sinal de alerta!
Explique: nesse momento, a Sra. (Sr) está com uma pressão
acima dos valores normais.
Isso não quer dizer que a Sra. é hipertensa!!!
A Sra. deve procurar um médico para que sua pressão seja
medida outras vezes.

⊗ **ESSE APARELHO (ESFIGMANÔMETRO) É FRÁGIL E MUITO**
CARO!

É PRECISO TER CUIDADO COM O APARELHO!

NÃO DEIXE O <NOME> NEM OUTRA PESSOA BRINCAREM COM
O APARELHO!

NÃO ESQUEÇA O APARELHO EM ALGUM LUGAR!

TÉCNICA DE MEDIDA DA PRESSÃO ARTERIAL E DO PULSO

- √ O entrevistador deverá medir a pressão do <NOME> no início e no final.
Se o <NOME> estiver correndo ou fazendo algum exercício peça para o mesmo ficar parado por 5 minutos antes de medir a pressão.
- √ O < NOME> deve estar sentado, apoiar o braço em uma mesa, ou em outro lugar, desde que o aparelho fique na mesma altura do coração (às vezes, o braço pode ser apoiado na própria caixa do aparelho para ficar na altura certa).
- √ O <NOME> não deve conversar nem movimentar o braço, enquanto o entrevistador está medindo a pressão.
- √ O aparelho será colocado um dedo abaixo da prega que passa na base da mão, face interna do punho direito, com o monitor do aparelho voltado para o entrevistador.
- √ O manguito do esfigmomanômetro deve estar bem firme no punho do <NOME>.

→ ATENÇÃO: depois do aparelho estar colocado na posição certa, aperte o botão roxo do aparelho (ON/OFF); aparecerá 888 em duas linhas; espere até aparecer o número zero no monitor. Imediatamente, aperte o botão lilás (START) e o manguito do aparelho vai começar a insuflar. Ao atingir o máximo da insuflação, o aparelho começará a desinsuflar. Finalmente, aparecerá no monitor do aparelho o valor da pressão máxima e o da mínima (por exemplo, 135 e 84, respectivamente). Alternadamente com o valor da pressão aparecerá um número sozinho que é o valor do pulso. Os valores da pressão continuarão aparecendo, alternadamente, com o do pulso. Anote os valores da pressão e do pulso e aperte o botão roxo para desligar o aparelho (ON/OFF). O botão superior do aparelho em azul claro é o botão da memória do aparelho. IGNORE ESSE BOTÃO. Se o entrevistador apertar esse botão sem querer, durante a medida, desligue o aparelho no botão roxo e faça tudo de novo.

→ ATENÇÃO: MENSAGENS DE ERRO NO APARELHO:

EE: significa que o aparelho deve ser mais insuflado. O aparelho fará isso automaticamente (não será comum na idade de 11 anos). Se aparecer EE e o aparelho não insuflar automaticamente, aperte o botão roxo de ligar e desligar (ON/OFF) e comece de novo a medida.

E: pode ser devido a movimento do braço ou porque o <NOME> está falando. Também pode significar ausência de pulso (isso não deverá acontecer em adolescentes saudáveis de 11 anos).

E E: dois E (em duas linhas). Deve ter havido hiperinsuflação (isso não deverá acontecer em adolescentes saudáveis de 11 anos).

⚙ um símbolo parecido com esse é sinal de que as pilhas estão fracas e devem ser mudadas.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AS 2 COLETAS DE SALIVA COM O KIT ORAGENE

- AO AGENDAR, O ENTREVISTADOR DEVE ORIENTAR O <NOME> QUE ELE NÃO DEVE BEBER, NEM COMER, NEM FUMAR, NEM MASCAR, 30 MINUTOS ANTES DE VIR PARA A COLETA;
- IDENTIFICAR O FRASCO DE COLETA COM A ETIQUETA (NOME E NÚMERO DA COORTE) RETIRADA DO CADERNO COM O TÍTULO “SALIVA 1” OU “SALIVA 2” ESCREVER O NÚMERO DA COORTE NA TAMPA DO FRASCO PARA MAIOR CONTROLE.
- SEJA PACIENTE AO COLETAR SALIVA.
- ALGUMAS PESSOAS PODEM TER DIFICULDADE DE COMPLETAR O VOLUME DE 2 mL DE SALIVA. SEMPRE PEÇA PARA QUE ELA PASSE A LÍNGUA SOBRE OS DENTES E BOCHECHAS; SE NECESSÁRIO (CASO O <NOME> PRODUZA POUCA SALIVA), OFEREÇA UMA “BALA DE AÇÚCAR” E ORIENTE PARA ELE/A TENTAR NÃO ENGOLIR A SALIVA.
- CASO O <NOME> NÃO CONSIGA COLETAR OS 2 mL DE SALIVA EM ATÉ 15 MINUTOS, O FRASCO DEVE SE FECHADO E HOMOGENIZADO. AGUARDAR ATÉ QUE O <NOME> PRODUZA MAIS SALIVA, ABRIR O FRASCO COM MUITO CUIDADO, PARA NÃO PERDER O QUE JÁ FOI COLETADO, E PROSSEGUIR A COLETA. **O TEMPO DE COLETA TOTAL NÃO DEVE ULTRAPASSAR 30 MINUTOS.**
- APÓS O TÉRMINO, ARMAZENE O FRASCO COM A SALIVA NA CAIXA: “SALIVA 1” OU “SALIVA 2”, À TEMPERATURA AMBIENTE (ENTRE 15°C E 30°C).

INSTRUÇÕES PARA COLETA DE SALIVA

1. ORIENTE O <NOME> PARA O BOCHECHO COM ÁGUA E A MOVIMENTAÇÃO DA LÍNGUA PELA CAVIDADE ORAL (DEMONSTRANDO)

2. COLOQUE AS LUVAS



3. LOCALIZE A ETIQUETA COM A IDENTIFICAÇÃO DO <NOME> NO CADERNO DE TÍTULO "SALIVA 1" OU "SALIVA 2" E COLE NA BASE DO FRASCO, NO SENTIDO DO MENOR DIÂMETRO. ESCREVA TAMBÉM O NÚMERO DA COORTE NA TAMPA DO FRASCO, COM CANETA MARCADOR.

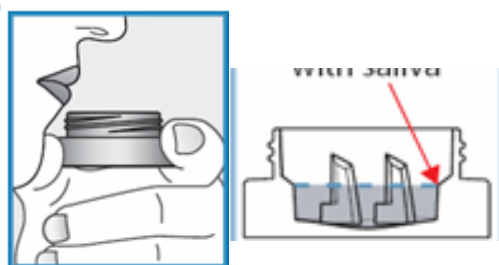


4. CUSPIR A SALIVA DIRETO NO FRASCO DE COLETA, ATÉ O VOLUME INDICADO PELA SETA EM VERMELHO NA FIGURA ABAIXO, PROCURANDO NÃO FAZER BOLHAS DE SALIVA.

- CASO OCORRA A FORMAÇÃO DE ESPUMA, AGUARDAR APROXIMADAMENTE 5 MINUTOS E OBSERVAR SE A QUANTIDADE DE SALIVA LÍQUIDA ATINGE O VOLUME NECESSÁRIO (2 mL). CASO CONTRÁRIO, CONTINUE COLETANDO SEM FECHAR O FRASCO, OBSERVANDO O TEMPO DE 15 MINUTOS.

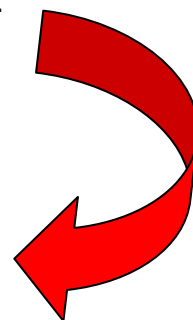
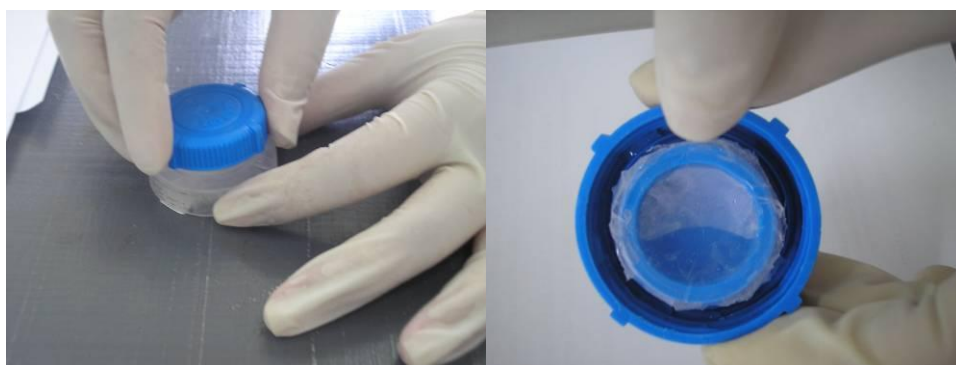
- CASO O <NOME> NÃO CONSIGA COLETAR OS 2 mL DE SALIVA EM ATÉ 15 MINUTOS, O FRASCO DEVE SE FECHADO E HOMOGENIZADO. AGUARDAR ATÉ SER PRODUZIDA MAIS SALIVA; ABRIR O FRASCO COM MUITO CUIDADO, PARA NÃO PERDER O QUE JÁ FOI COLETADO, E PROSSEGUIR A COLETA.

LEMBRE-SE: O TEMPO TOTAL DE COLETA NÃO DEVE ULTRAPASSAR 30 MINUTOS.

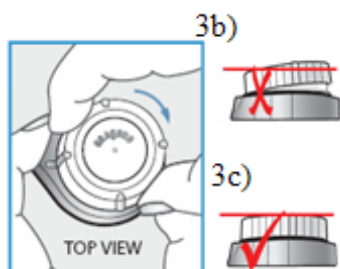


5. COLOCAR O FRASCO DE COLETA SOBRE UMA SUPERFÍCIE PLANA E FECHAR COM A TAMPA AZUL.

NÃO RETIRE O PLÁSTICO QUE EXISTE NO INTERIOR DA TAMPA.



6. VERIFICAR SE O FRASCO ESTÁ BEM FECHADO. SE A TAMPA NÃO FICAR CORRETAMENTE FECHADA, GIRAR NO SENTIDO ANTI-HORÁRIO E TORNAR A ENROSCAR NOVAMENTE.



7. MISTURAR POR AO MENOS 10 SEGUNDOS, INVERTENDO O FRASCO COM CERCA DE OITO (8) MOVIMENTOS SUAVES.



8. ARMAZENAR O FRASCO COM A SALIVA NA CAIXA IDENTIFICADA COMO “SALIVA 1” OU “SALIVA 2”, À TEMPERATURA AMBIENTE (ENTRE 15°C E 30°C).

NA 2ª COLETA DE SALIVA, LEMBRE-SE:

- APÓS A 1ª COLETA DE SALIVA, LEMBRE O <NOME> DE MOVIMENTAR A LÍNGUA NA CAVIDADE ORAL DURANTE O EXAME ANTROPOMÉTRICO;
- REPITA OS MESMOS PROCEDIMENTOS DA PRIMEIRA COLETA, LOCALIZANDO A ETIQUETA COM A IDENTIFICAÇÃO DO INDIVÍDUO NO CADERNO “SALIVA 2” E COLANDO-A NA BASE DO FRASCO. ESCREVA O NÚMERO DA COORTE NA TAMPA;
- COLETE A 2ª SALIVA. SE NECESSÁRIO (CASO O ADOLESCENTE PRODUZA POUCA SALIVA), OFEREÇA UMA “BALA DE AÇÚCAR” E ORIENTE PARA ELE/A TENTAR NÃO ENGOLIR A SALIVA;
- APÓS O TÉRMINO, COLOQUE O FRASCO NA CAIXA “SALIVA 2”.

Coorte de nascimentos de Pelotas 1993 – acompanhamento 2008

MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS

1. *PESO:*

O adolescente deve estar vestido com o mínimo de roupas. A balança deve ser posicionada em piso plano, firme e em lugar suficientemente iluminado.

1. Zerar a balança diariamente antes do início do trabalho e sempre que movimentá-la.
2. O adolescente deve subir calmamente sobre a plataforma da balança, posicionando-se bem ao centro.
3. Fazer a leitura do peso em com uma casa décima. Ex. 22,0 kg, 22,2 kg ou 22,5 kg.
4. Registrar imediatamente o valor do peso no formulário.

2. *ALTURA:*

Retirar sapatos, meias e roupas volumosas. Retirar também touca ou adornos da cabeça.

1. Posicionar o estadiômetro junto da parede com rodapé.
2. Solicitar que o adolescente posicione-se de costas para o estadiômetro, com os pés paralelos e os tornozelos unidos.
3. Assegurar-se que as nádegas e as costas estejam tocando no aparelho e, os braços estejam caídos ao longo do corpo.
4. Com a mão sob o queixo do adolescente, posicionar sua cabeça de forma que a parte exterior da órbita ocular esteja no mesmo plano do orifício do ouvido.
5. Baixar lentamente a haste móvel do aparelho até tocar o topo da cabeça em sua parte média, sem empurrar a cabeça para baixo.
6. Segurar firmemente a haste móvel do aparelho enquanto o adolescente afasta-se do estadiômetro.
7. Fazer a leitura da altura em centímetros, com uma casa decimal. Por exemplo: 95,3 cm, 124,7 cm ou 123,0 cm.

8. Registrar imediatamente a medida no questionário.

3. CIRCUNFERÊNCIA DA CINTURA:

A medida NÃO deve ser feita sobre a roupa.

1. O jovem deve ficar em pé com os braços relaxados ao lado do corpo e os pés juntos.
2. A fita é colocada no plano horizontal ao nível da cintura natural, parte mais estreita do tronco.
3. O ponto inicial da fita (ponto zero) deve estar acima do valor medido.
4. Se houver dificuldade para identificar a parte mais estreita da cintura (especialmente em pessoas obesas), a circunferência deve ser medida no plano horizontal no ponto identificado entre a última costela e a crista ilíaca.
5. A medida deve ser tomada ao final de uma expiração normal, sem comprimir a pele.
6. Deve ser registrada com precisão de 0,1 cm. Por exemplo: 97,3 ou 97,0 cm

4. PREGAS CUTÂNEAS:

**As medidas de pregas cutâneas serão tomadas no lado ESQUERDO.
TOMAR CUIDADO PARA QUE O ADOLESCENTE NÃO SE MOVA
BRUSCAMENTE, ENQUANTO A MEDIDA ESTIVER SENDO TOMADA, POIS
DOERÁ.**

4.1. Prega Cutânea Tricipital

Marcar o ponto a ser medido:

1. O braço deve estar dobrado, com o cotovelo formando um ângulo reto (90°).
2. Localizar o acrômio (extremo superior do braço) e o olecrano (extremo inferior do cotovelo).
3. Colocar a fita métrica no extremo superior e levá-la até ao extremo inferior. Dividir esta distância por dois e, com uma caneta, marcar este ponto do braço (ponto médio).
4. Estender o braço do adolescente, desfazendo o ângulo reto do cotovelo.

A medida é tomada na altura do ponto médio do braço esquerdo.

1. A medida é feita usando os dedos polegar e indicador da mão esquerda, para elevar uma dobra de tecido adiposo subcutâneo, **aproximadamente 1 cm** acima do ponto sobre o qual o plicômetro deverá ser aplicado. **A distância vertical entre os dedos e o ponto da medida é necessária para que a pressão dos dedos não interfira no valor da medida.**
2. A antropometrista deve posicionar-se **POR TRÁS (NAS COSTAS) DO ADOLESCENTE.**
3. Com o braço esquerdo dobrado em ângulo reto (90°), a antropometrista, usando o polegar e o dedo indicador da mão esquerda, palpa os epicondiles médio e lateral e desliza os dedos médio e polegar para cima, até que eles **atingam aproximadamente 1 cm** acima do ponto médio marcado.
4. Uma prega de tecido é levantada firmemente entre os dedos polegar e indicador. A quantidade de tecido levantada deve ser suficiente para formar uma prega de lados paralelos e separar o tecido subcutâneo da camada muscular interna.
5. O adolescente deve **relaxar o braço** de modo que o músculo seja liberado da prega cutânea.
6. O plicômetro, mantido na mão direita, é aplicado sobre a prega cutânea levantada, abaixo dos dedos, sobre o ponto médio marcado.
7. A antropometrista mantém a prega com os dedos polegar e indicador, e libera totalmente a pressão do plicômetro sobre a prega cutânea. A leitura deverá ser feita em um intervalo equivalente a enunciar 1000, 2000, 3000, 4000.
8. Registrar o valor da primeira medida no questionário, até a última unidade completa.
9. Relaxar a prega, esperar cerca de 15 segundos e repetir a medida no mesmo ponto.
10. Registrar o valor da segunda medida no questionário, até a última unidade completa.
11. Relaxar a prega, esperar cerca de 15 segundos e repetir a medida no mesmo ponto.
12. Registrar o valor da terceira medida no questionário, até a última unidade completa.

4.2. Prega Cutânea Subescapular:

O ponto a ser medido localiza-se imediatamente abaixo do ângulo inferior da escápula (lado esquerdo);

Para localizar o ponto, palpar a escápula correndo os dedos para baixo e lateralmente à coluna vertebral até que o ângulo mais inferior da escápula seja identificado. A movimentação do braço ajuda a localização. Marcar este ponto com a caneta.

1. Afastar levemente o braço esquerdo, do tronco, para liberar o ponto a ser medido.

2. Levantar uma prega de pele com os dedos polegar e indicador, aproximadamente, 1 cm acima e lateralmente ao ponto anteriormente marcado.
3. Aplicar as hastes do plicômetro sobre a marca, mantendo a prega cutânea segura pelo polegar e indicador. A leitura deverá ser feita em um intervalo equivalente a enunciar 1000, 2000, 3000, 4000.
4. Registrar o valor da primeira medida no questionário, até a última unidade completa.
5. Relaxar a prega, esperar cerca de 15 segundos e repetir a medida no mesmo ponto.
6. Registrar o valor da segunda medida no questionário, até a última unidade completa.
7. Relaxar a prega, esperar cerca de 15 segundos e repetir a medida no mesmo ponto.
8. Registrar o valor da terceira medida no questionário, até a última unidade completa.

Peso: O adolescente deve ser pesado com o mínimo possível de roupas. Descrever detalhadamente as roupas usadas durante a pesagem. Procurar na tabela o peso das roupas dos adolescentes. Somar os pesos de todas as roupas usadas e transcrever para o ‘espaço’ correspondente no questionário (peso das roupas ____ ____ ____). Por exemplo, se estava usando uma bermuda de brim, uma camiseta, meia e cueca: $290g + 220g + 35g + 40g = 585g$. Anotar no questionário 585g. A soma dos pesos das roupas (ver tabela abaixo) deve ser feita após o término da entrevista.

Tabela com os pesos das roupas:

Roupa	Peso
Calça de brim	620g
Calça de sarja	320g
Calça de tactel	230g
Bermuda de brim	290g
Bermuda de sarja	140g
Bermuda de tactel	130g
Calça de abrigo (moletom)	320g
Casaco de moletom sem capuz	360g
Casaco de moletom com capuz	430g
Moletom sem capuz	280g
Moletom com capuz	300g
Blusão de lã	340g
Camiseta de manga comprida	220g

Camiseta de interior de manga comprida	160g
Camiseta de manga curta	190g
Soquete	35g
Meia de futebol	80g
Cuecas	40g
Calcinhas	25g

Cuidar dos equipamentos para que não caiam no chão ou fiquem à mão de adolescentes menores. Lembre sempre que são equipamento de precisão e por isso, devem ser manuseados com o máximo de cuidado para não se descalibrarem.

Configuração Espirômetro ndd EasyOne Diagnostic

CONFIGURAÇÃO - configuración / configuration

AJUSTES DE TESTE – configuración test / Test settings

- PREDITO: NHANES III / consigna / predict
- AD PEDIÁ: / adic. Pedia / add pred
- SELEÇÃO VALOR: MEL. VAL / sel. Mejor / Best value
- INTERPRETAÇÃO: / interpretacion / interpretation
- IDADE PULMON: DESLIGADO / edad pulmon / lung age
- CQ AUTOMÁTICO: LIGADO / grado calidad / automat CQ
- SELEÇÃO FVC: FVC / selección / FVC selection
- UNIDADE PARA PEF: L/min / pef unit
- Corr Etnia África: 88%
- Corr Etnia Asiát: 100%
- Corr Etnia hispân: 100% / latino
- Corr Etnia Outras: 100% /
- ARMAZENAGEM: 3 MELHOR / 3 mejores

AJUSTES GERAIS – config generales

- FORMATO HORA: 24 HORAS
- FORMATO DATA: DD.MM.AAAA
- DATA:
- HORA:
- IDENT ALFAN: NÃO
- IDENT DO TÉCNICO: SIM
- VOL SERINGA: 3.0 L
- UNIDADE ALTURA: m/cm
- UNIDADE PESO: KG
- IDADE/NASC: NASCIMENTO
- CONTRASTE LCD: 50%
- IDIOMA: PORTUGUES

- ALTITUDE: 0 m
- MODO: DIAGNÓSTICO
- TEMPERATURA: °C
- UMIDADE: 70%

AJUSTES RELATÓRIO configuração impressora

- IMPRESSORA: VIA PC
- INFORMAÇÃO: 3 MELHORES
- CURVA: 3 MELHORES
- GRÁFICO: PEQUENO FV&V
- CABEÇALHO 1: COORTE NASCIMENTO PELOTAS 1993
- CABEÇALHO 2: ACOMPANHAMENTO 2008
- CABEÇALHO 3: BRASIL
- CABEÇALHO 4:

AJUSTES FÁBRICA

- Apaga as informações do aparelho.

16/12/2009 14:52	Revisão aparelhos	ndd	EasyOne	Diagnostic			
Aparelho	Idioma	Calibração	Cor/Caract	Teste do Exame	Conexão	Config	Campo
40896	Inglês		Lilás	Teste ok	OK	OK	Treino 0312
43876	Espanhol		Lilás 4 taiane	Teste ok	NT		Treino 0312
44024	Espanhol		Lilás 9 ana	Teste ok	Não conectou	OK	Treino 0211
44026	Espanhol		Lilás	Teste ok	Não conectou		
45016	Espanhol		Lilás 8 Susi		Não conectou		
45372	Espanhol		Lilás samanta 5	Teste ok	Não conectou		

45374	Espanhol		Lilás 3 felipe	Teste ok	Não conectou	OK	Treino 0312
45375	Espanhol		Lilás 02	Teste ok	Não conectou	OK	Treino 0312
45376	Espanhol		Lilás	NT	Não conectou	OK	Treino 0312
45377	Espanhol		Lilás 07	Teste ok	NT		
45379	Espanhol		Lilás andréa 2	Teste ok	Não conectou	Ok	
46552	Espanhol		Lilás 7 andréia	Teste OK	OK lento	OK	Treino 0312 /14/ 18
46554	Espanhol		Lilás diego11	Teste ok	Ok	OK	Campo 02.18
46558	Inglês		Lilás	NT	Cabo claro	OK	Treino 0312
46560	Espanhol		Lilás 5 Daniela	Teste ok	Ok	OK	Campo 02.18
46757	Português		Verde Pfizer 1	Teste ok	Ok	Ok	Campo 01.28
46758	Português		Verde pfizer sn	Teste ok	Ok	Ok	01.28 – 02.06
46761	Português		Verde 9 ana	Teste ok	Ok	Ok	Campo 01.28
49196	Espanhol		Verde 6	Teste ok	Ok	Ok	Campo 01.29
49199	Espanhol	Não	Verde 16	Não ajusta linha de base	-	Ok	
49208	Espanhol	08.01.24	Verde 3	Teste ok	Ok	Ok	Campo 02.07
49459	Português		Lilás	Erro na data nascimento	Ok	OK	R
49461	Português		Lilás	Erro na data nascimento		Ok	

Gravação dos dados

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none">1. C:/2. arquivos de programa3. ndd ➔ gravar 5 itens: devices... trial... prost... pré...4. local: pasta bancos espirometria (data da captação no final) |
|---|

Coorte de nascimento de Pelotas 1993 – acompanhamento 2008

Treinamento medidas – espirometria

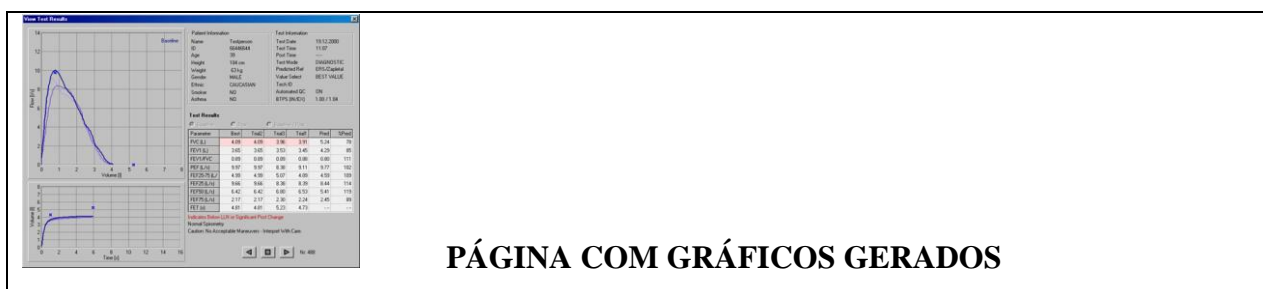
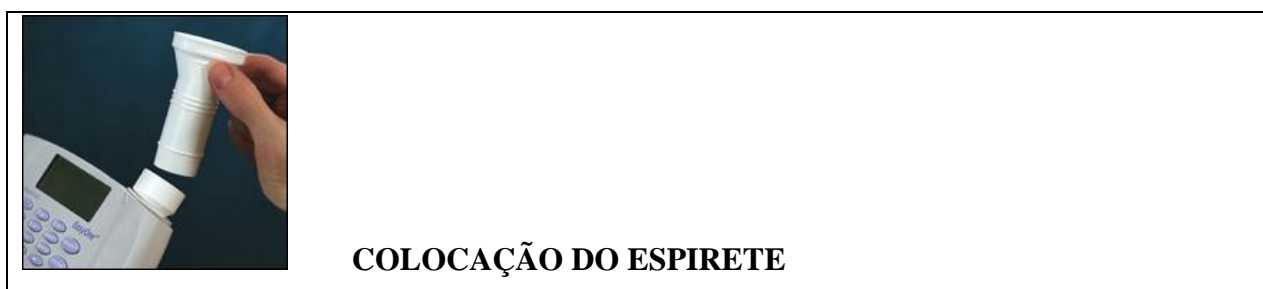
Introdução

A espirometria é um teste de função pulmonar; um exame realizado com o objetivo de avaliar a função dos pulmões. É em um aparelho chamado espirômetro que se realiza a espirometria. Através de sensores, o aparelho mede o volume e a velocidade do ar que sai dos pulmões. Os valores obtidos dependem de fatores como idade, sexo e altura do indivíduo. Existem valores considerados normais para cada um, mas dependendo da manobra executada, ou seja, dependendo da vontade do entrevistado e do técnico, mesmo pessoas com exames normais podem apresentar resultados alterados. Portanto, a qualidade das medidas – ou manobras espirométricas – depende muito, mas muito mesmo, da capacidade do técnico e da compreensão das manobras por parte do entrevistado.

Material

A espirometria será realizada em um ambiente adequado, sem janelas abertas, sem ventiladores ou correntes de ar. Abaixo listamos o conjunto de objetos necessários para realização da espirometria.

- | |
|---|
| <ol style="list-style-type: none">1- Espirômetro ndd EazyOne Modelo 20012- Unidade Base3- Cabo de conexão com computador4- Espirete descartável5- Baterias alcalinas AA (2)6- Seringa de calibração7- Clipe nasal8- Spray broncodilatador9- Espaçador de 500 ml |
|---|



Método resumido

Todos os indivíduos do estudo realizarão até 8 manobras com o objetivo de obter três provas aceitáveis com os dois melhores valores do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) e capacidade vital forçada (CVF) dentro de 150 ml. Todas as provas espirométricas serão realizadas com o sujeito sentado, com clipe nasal e bocal descartável. Os valores da capacidade vital forçada (CVF), volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1) e da relação

VEF1/CVF serão avaliados (este é o chamado teste pré broncodilatador). Ao término deste teste aplicar o broncodilatador (BD) inalatório (salbutamol 200 mcg), através de um espaçador de 500 ml. As mesmas manobras serão repetidas 15 minutos após a administração do medicamento broncodilatador (este é o chamado teste pós-broncodilatador)

CrITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Serão considerados critérios de exclusão para realização da espirometria o relato de: 1) tuberculose pulmonar em tratamento no momento, 2) internação por problemas no coração nos últimos 3 meses, 3) cirurgia torácica ou abdominal nos últimos 3 meses, 4) gestação, 5) doença do coração e 6) cirurgia nos olhos (ou descolamento de retina) nos últimos 3 meses.

Preparando o entrevistado para a realização do 1º teste ou o chamado teste pré broncodilatador (passos).

O entrevistado deve estar sentado, relaxado e, se possível, sem roupas apertadas. Explique ao entrevistado que o teste visa estabelecer a quantidade e a rapidez com que ele poderá eliminar o ar dos seus pulmões. Importante, não esqueça essa sequência.

- 1- o entrevistado deverá respirar tão profundamente quanto possível
 - 2- deverá colocar o espirete na boca apertando-o firmemente com os lábios
 - 3- o entrevistado deve por o ar para fora dos pulmões com toda força e rapidez quanto possível
 - 4- o entrevistado deve continuar a por o ar para fora até que todo o ar tenha sido eliminado.
- O técnico que dirá ao entrevistador quando pode parar o teste
- 5 – aplicar o broncodilatador utilizando o espaçador
 - 6 – esperar 15 minutos e repetir o teste.

Ordem	Passos
1	Separe o material para início da espirometria
2	Identifique: espirômetro, base do espirômetro, espiretes (descartáveis), clipe nasal, spray de broncodilatador e espaçador.
3	Identifique os entrevistados (e respectivos números de identificação) que comparecerão ao Centro de Pesquisas
4	Verifique a calibração do aparelho conforme descrito abaixo
5	Chame os entrevistados para realização do teste

- 6** Cumprimente o entrevistado
- 7** Verifique se o nome do entrevistado confere com o número do questionário
- 8** Explique o exame e a importância da colaboração do mesmo
- 9** Verifique contra-indicações
- 10** Ligue o aparelho
- 11** Anote peso, altura e sexo
- 12** Anote os dados do paciente conforme solicitados pelo aparelho
- 13** Inicie o teste pré-broncodilatador (teste pré-BD)
- 14** Aplicação do broncodilatador com espaçador
- 15** 15 minutos após a realização do teste pré-BD realize o teste pós-BD
- 16** Termine o teste após a mensagem no aparelho de teste concluído

Verificando a calibração

No início da manhã, antes de começar a realização dos exames, deve-se verificar a calibração do espirômetro. Será verificada com uma seringa de 3 litros. Serão necessários um aparelho de espirometria, um espirete, um adaptador de calibração e uma bomba de calibração.

1. Ligue o aparelho na tecla ON/LIGAR
2. Escolha o item CALIBRAÇÃO
3. Conecte o espirômetro utilizando o adaptador de calibração. Certifique-se de que o pistão esteja totalmente retraído e na posição parada
4. Aperte a tecla ENTER/ENTRAR
5. Aguarde até que a linha de base tenha sido ajustada e seja emitido um sinal audível
6. Execute um curso inspiratório completo da bomba, seguido de um curso expiratório também completo, a uma velocidade moderada
7. Após a realização desse procedimento, você verá a frase “PRECISÃO CONFIRMADA” no topo da tela; abaixo da mesma, o desvio percentual e a velocidade média do fluxo do curso da bomba.

Se você não atingir uma precisão de $\pm 3\%$, entre em contato com o doutorando Ricardo Noal. Se após repetir a calibração, a precisão permanecer maior do que 3%, troque o espirômetro. Não esqueça de testar a calibração no novo aparelho.

Método detalhado de realização da espirometria

Ligando o aparelho

- Aperte a tecla ON/OFF por 2-3 segundos
- No menu principal escolha o item REALIZAR TESTE
- Selecione o item NOVO apertando a tecla ENTRAR/ENTER

Digitando dados do entrevistado

- Digite os dados do entrevistado linha a linha conforme solicitado pelo aparelho

Iniciar o teste

- Selecione a opção SELEÇÃO DE TESTE
- Escolha o teste CVF e confirme com ENTRAR/ENTER

Colocar o espirete no aparelho

- Na frente do entrevistado, retire o espirete do saco protetor
- Coloque o espirete no aparelho, certificando-se que a seta do aparelho esteja alinhada com a seta do espirete.

Explicando novamente o teste ao entrevistado

- Mais uma vez, sumariamente explique o teste ao entrevistado, salientando a importância da colaboração do mesmo para obtenção de um teste adequado
- Quando o entrevistado estiver pronto, aperte ENTRAR/ENTER. Com isso, vocês passam a ouvir o zumbido do sensor

Evite fluxo de ar através do espirete

- O aparelho estará avisando para evitar entrada de ar no espirete, já que nesse momento ele está ajustando a linha de base
- Bloqueie o espirete com a palma da mão, com a finalidade de assegurar que a linha de base esteja ajustada precisamente
- Um sinal audível irá soar quando a linha de base houver sido ajustada
- Você irá ver o aviso de SOPRAR na tela do aparelho, nesse momento ele estará pronto para iniciar o teste

Entregue o aparelho nas mãos do entrevistado

- Relembrando: entrevistado sentado, relaxado, roupas confortáveis, ambiente tranquilo, técnica do teste explicada e fatores de exclusão não presentes
- Coloque o clipe nasal no entrevistado
- Entregue o aparelho para o entrevistado
- Peça que inspire profundamente, o mais profundamente possível. Observe a manobra inspiratória, caso julgue-a não adequada, peça que repita a inspiração
- Peça que inspire profundamente, insira o espirometro corretamente em sua boca e peça para ele assoprar o mais rapidamente possível, continuando a assoprar até que todo o ar tenha sido eliminado. Procure estimular o sopro pelo menos até que um sinal seja ouvido (vá dizendo ao entrevistado: CONTINUA,,,.CONTINUA...NAO PARE..)
- Após a manobra, olhe a tela do aparelho; aparecerá uma mensagem indicando a avaliação do teste. Pelo menos 3 procedimentos aceitáveis devem ser realizados antes de surgir a mensagem “SESSÃO CONCLUÍDA”.

Verificando a qualidade do teste

- Após a realização de cada manobra, o aparelho avalia a qualidade do teste.
- A qualidade do teste depende da cooperação do entrevistado, que por sua vez, depende das instruções recebidas do técnico.
- Uma mensagem na tela graduará o teste da A a F, após cada manobra.
- Todas as espirometrias realizadas serão avaliadas, o nome da técnica que realizou o exame será registrado. As técnicas receberão uma avaliação semanal da qualidade das espirometrias realizadas.
- O próprio aparelho fornece o diagnóstico do problema. Observe os avisos encontrados na tela e as orientações para cada caso.

ANEXO

1 - CONHECENDO AS FUNÇÕES DAS TECLAS DO ESPIRÔMETRO

Na tabela abaixo estão as funções básicas de cada tecla do espirômetro.

Tecla	Função
ON/OFF (LIGA/DESLIGA)	Esta tecla liga ou desliga o espirômetro. Mantenha a tecla pressionada por pelo menos 2 segundo até ouvir um sinal sonoro

(ENTER)	Esta tecla confirma a entrada ou seleção de dados levando-o para o próximo campo
(<)	Apaga o último caractere digitado Rola para a esquerda ou Rola para cima
(>)	Rola para direita ou Rola para baixo
(0, ESC)	Aperte brevemente para inserir (0) Mantenha a tecla pressionada por mais tempo (pelo menos 1 segundo) a fim de retornar ao campo anterior com (ESC) ou anular a operação Aperte a tecla brevemente duas vezes a fim de digitar um espaço em branco (a função da tecla opera apenas se letras puderem ser digitadas)
(2,abc)	Aperte brevemente a tecla a fim de digitar “2” Aperte brevemente a fim de digitar “A” (A função da tecla opera apenas se letras puderem ser digitadas) Para selecionar as próximas letras pressione seguidamente, as letras rolarão primeiramente para as letras de caixa alta, depois para o número e então para as letras de caixa baixa

2 – SOLUÇÕES PARA MELHORAR A QUALIDADE DO TESTE

<i>SOLUÇÕES PARA MELHORAR A QUALIDADE DOS TESTES</i>		
<i>AVISO</i>	<i>REFERE-SE À...</i>	<i>COMO MELHORAR...</i>
NÃO HESITE...	Qualidade do teste	O entrevistado deve eliminar um sopro sem pausas
Don't		
SOPRE MAIS	...qualidade do teste	O entrevistado deve soprar de forma mais explosiva e firme... tão rapidamente quanto possível
RÁPIDO...		
Blow faster		
SOPRE MAIS	...qualidade do teste	O entrevistado interrompeu a expiração cedo demais. Ele deve exalar ainda mais e pressionar tanto ar quanto possível para fora de seus pulmões
TEMPO...		
Blow longer		
BOM ESFORÇO.	...qualidade do teste	Bom teste. Com mais 1 ou 2 desses o procedimento estará concluído.
REALIZE O		
PRÓXIMO...		
Good effort		
do next		
SOPRE COM MAIS	...capacidade de reprodução dos procedimentos: PEF	O teste difere bastante dos testes anteriores. O entrevistado ainda pode soprar com mais firmeza e atingir um pico de fluxo maior
FORÇA...	...capacidade de reprodução dos procedimentos: PEF não reprodutível	
RESPIRAÇÃO MAIS	...capacidade de reprodução dos procedimentos CVF ou VEF1 não reprodutíveis	O teste difere bastante dos testes anteriores. O entrevistado pode inalar (encher mais ainda os pulmões) mais profundamente para assim eliminar mais ar
PROFUNDA...		
Deep breath		
SESSÃO CONCLUÍDA		O teste está concluído. O número de adequado de bons procedimentos foi realizado.
Session concluded		No máximo 8 manobras deverão ser realizadas.

Telas do Espirômetro

1 - Apertar a tecla ON/OFF por 2 segundos

2 - Tela inicial **(01)**

P	Realizar Teste
R	Ver Resultados
I	Imprimir Resultado
N	Configuração
C	Editar Dados Teste

3 – Selecionar Realizar teste

P	Realizar Teste
R	Ver Resultados
I	Imprimir Resultado
N	Configuração
C	Editar Dados Teste

4 – Apertar a tecla ENTER

5 – Nova tela **(02)**

SELECIONAR TESTE		
Voltar o anterior ou realizar novo teste		
NOVO	EXIST.	RÁPIDO

6 – Selecionar NOVO e apertar a tecla ENTER

7 – Nova tela **(03)**

ADMITIR DADOS DO PAC	
Identidade:	
Nome:	
Nascimento: __ , __ , ____	
Altura:	0 cm
Peso:	Kg

Étnico: CAUCASIANO

Sexo: MASCULINO

8 – Escrever o número do questionário do adolescente no espaço identidade, após terminar apertar ENTER.

9- Cursor aparecerá no espaço “Nome” Escrever o nome do adolescente e apertar ENTER

10 – Os demais espaços serão: altura em centímetros, Peso em quilogramas.

11- Espaço “ETNICO”: aperte a tecla “>” para rolar as opções. Selecione “CAUCASIANO” se for branco e “AFRICANO” se for preto.

12 – Espaço “Sexo”: se masculino aperte ENTER, se feminino aperte “>” e selecione “FEMININO”.

13 – Continuação da tela (03)

ADMITIR DADOS DO PAC

Continuação da tela (03)

Sexo: MASCULINO (>)

Fumante: NÃO (>)

Asma: NÃO

Ident. Técnico:

14 – Fumante: NÃO

LEMBRETE: Para corrigir o que foi escrito:

No mesmo espaço, aperte tecla (<). Se resolveste alterar o que escreveste na opção anterior.

P. EX: sexo feminino, ao invés de masculino, aperte a tecla (ESC) por uns 2 segundos, o cursor retornará ao espaço “sexo”

15 – No espaço Asma: colocar NÃO

16 – No espaço técnico: coloque as iniciais do seu nome.

17 – Tela **04 – Teste espirometria**

T	FVC (expiratório)
E	FVL (In-Expiratório)
S	SVC
T	MVV
E	

18 – Selecione a opção FVC (Expiratório) apertando a tecla ENTER.

19 – Tela 05 – Ajuste da linha de base

AJUSTE DA LINHA DE BASE
Obstruir o Espirete até estar pronta para para soprar

20 – Obstrua a ponta do Espirete até que o entrevistado esteja pronto para soprar.

21- Explique ao entrevistado os passos do teste novamente. Revisando:

A- INSPIRAÇÃO PROFUNDA
B- COLOCA O ESPIRETE NA BOCA
C- ASSOPRAR COM FORÇA E PROFUNDAMENTE (BEM COMPRIDO) ATÉ OUVIR UM SINAL

22 – Repita o teste até obter “SESSÃO CONCLUÍDA”.

23 – Tela 06 – Qualidade da sessão.

Qualidade sessão A
ADIC. IMPR DADOS PÓS

24 – Selecione a opção: “PÓS”

25 – Aplique o broncodilatador inalatório conforme orientado. Use o Spray de Salbutamol e o espaçador. Aplique 1 jato e após outro jato.

26 – aguarde 15 minutos.

27- Nesse intervalo o entrevistado terminará de realizar as outras medidas.

28 – Tela 05 – ajuste da linha de base

AJUSTE DA LINHA DE BASE
Obstruir o Espirete até estar pronta para soprar



29 – Oriente o entrevistado para a realização do teste pós-broncodilatador.

30 – Mesmos cuidados dos passos 20 a 23.

31- Não esqueça de agradecer a participação do entrevistado.

Como continuar testes anteriores?

- **Tela inicial:** realizar teste
- **Tela selecionar teste:** aperte no EXIST.
- **Tela procura teste:** selecione procurar identidade
- Digite o número do adolescente (_ _ _ _)
- Aparecerá uma tela com o teste anterior
- Novamente ENTER
- Aparecerá uma tela **Selecionar teste**
- Aperte (ENTER) no ADICIONAR
- Continue a espirometria conforme anteriormente

Dúvidas

Entrar em contato com Ricardo Noal

INSTRUÇÕES PARA COLETA DE SANGUE DA PONTA DO DEDO

1. COLOQUE AS LUVAS



1. LOCALIZE A ETIQUETA COM A IDENTIFICAÇÃO DO INDIVÍDUO NO CADERNO IDENTIFICADO COM O TÍTULO “SANGUE” E COLE NO CAMPO “NAME” DO CARTÃO. ESCREVA A DATA E A HORA NO CAMPO “DATE” INDICADO NO CARTÃO.



2. PERGUNTE QUAL A MÃO O <NOME> USA PARA ESCREVER E ESCOLHA A MÃO CONTRÁRIA PARA COLETAR O SANGUE. PASSE UM ALGODÃO COM ÁLCOOL 70°GL NO DEDO MÉDIO (EVITE O DEDO INDICADOR); EM CASO DE PELE ESPESSA, VOCÊ PODE OPTAR POR USAR O DEDO ANELAR.

DESCARTE O ALGODÃO NA LIXEIRA.

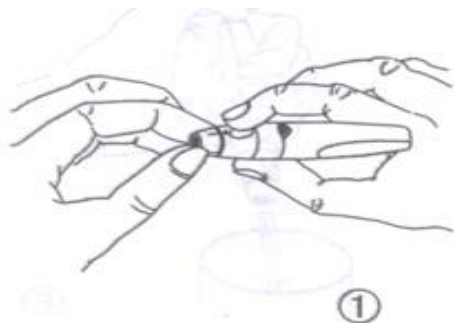


3. ABANE PARA SECAR. NÃO ASSOPRE. ORIENTE O <NOME> A FICAR COM O BRAÇO PARA BAIXO, FAZENDO MOVIMENTOS CIRCULARES COM A MÃO.



4. PREPARE A CANETA PARA A PERFURAÇÃO:

4.3. AJUSTE A PROFUNDIDADE DA PENETRAÇÃO (1, **2**, ou 3);



4.4. ARME A CANETA, COLOCANDO OS DEDOS POLEGAR E INDICADOR NAS CONCAVIDADES EXISTENTES NO CORPO DA CANETA, E GIRE NO SENTIDO CONTRÁRIO AO SEU CORPO;

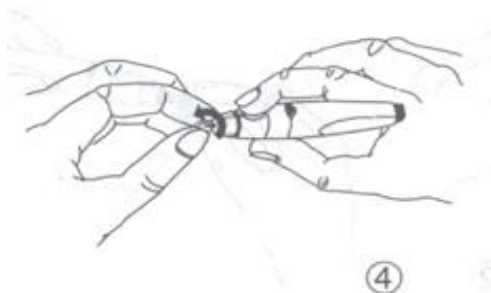


4.5. INSIRA A LANCETA NA CANETA, SEGURANDO NA TAMPA DE PROTEÇÃO DA LANCETA;

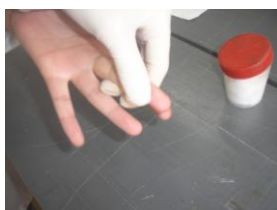


4.6. EMPURRE A LANCETA ATÉ O FIM;

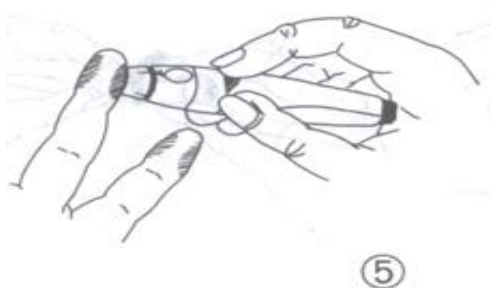
4.7. GIRE A TAMPA DE PROTEÇÃO DA LANCETA PARA RETIRÁ-LA;



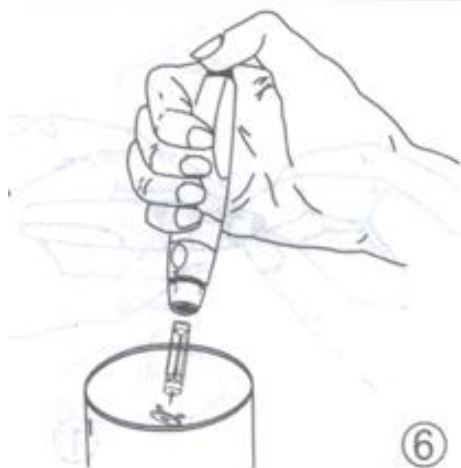
5. MASSEIE O DEDO EM DIREÇÃO À PONTA DO DEDO.



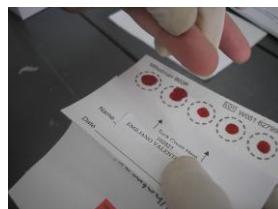
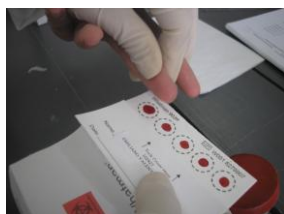
6. COLOQUE A CANETA NA LATERAL DA POLPA DO DEDO E DISPARE A LANCETA, APERTANDO O BOTÃO AZUL SUAVEMENTE.



8. DESCARTE A LANCETA NA CAIXA DE LIXO PARA MATERIAL PERFURO-CORTANTE



9. COLOQUE UMA GOTA DE SANGUE DIRETAMENTE EM CADA CÍRCULO DO CARTÃO; PODENDO SER COLOCADAS ATÉ 3 GOTAS DE SANGUE EM CADA CÍRCULO. EVITE QUE O VOLUME DE SANGUE COLETADO ULTRAPASSE OS LIMITES DOS CÍRCULOS.



10. COLOQUE UM ALGODÃO SECO NO DEDO PERFURADO E PEÇA À PESSOA QUE COMPRIMA O LOCAL.

PERGUNTE SE O <NOME> ESTÁ SE SENTINDO BEM.



11. COLOQUE O CARTÃO, CUIDANDO PARA NÃO TOCAR NO SANGUE, NO SUPORTE E DEIXE SECAR A TEMPERATURA AMBIENTE POR NO MÁXIMO 4 HORAS.



9 - Cuidados com material biológico

Desinfecção dos espires

Passo	Procedimento	Tempo	Responsável
1	Retirar espires do saco coletor branco		
2	Lavar espires com água corrente	15 segundos	
3	Deixar secar	10 minutos	
4	Mergulhar espires no recipiente com glutaraldeído	10 minutos	Luva e máscara
5	Retirar os espires do recipiente com glutaraldeído		Luva e máscara
6	Passar álcool nos espires		
7	Deixar secar os espires	20 minutos	
8	Aparelho de vedação e sacos plásticos		
9	Ensacar espires (sacos com 40 espires)		

Descarte do lixo biológico e das agulhas

Imediatamente após a perfuração da polpa digital com lanceta descartável auxiliada pelo sistema de punção, a lanceta era descartada em caixa de 13 litros para material perfurocortante devidamente revestida internamente com saco plástico branco para coleta de lixo hospitalar. Cada sala de medida possuía uma caixa de coleta de material perfurocortante, de forma que apenas ao final do 8 meses do trabalho de campo de coleta de medidas as mesmas foram retiradas e destinadas à incineração, junto ao local destinado a lixo hospitalar do Centro de Pesquisas em Saúde Amílcar Gigante, próximo à sala das freezers -80°C.

10 - Retorno aos pais - Carta



Universidade Federal de Pelotas
Centro de Pesquisas Epidemiológicas
Estudo da coorte de nascimentos de Pelotas em 1993



Srs. Pais e Responsáveis,

Agradecemos o apoio e a colaboração que os(as) Senhores(as) e seus filhos têm dado durante a realização do nosso estudo. Este ano, especialmente, agradecemos a participação dos jovens nas medidas de saúde, realizadas no Centro de Pesquisas. Nesta carta estamos informando os resultados principais destas medidas.

Em nossa Central de Medidas foram realizados exames sem consulta médica. Portanto, os resultados aqui apresentados são apenas indicadores de possíveis alterações ocorridas na função do pulmão ou na pressão arterial. Caso seu filho(a) apresente algum resultado alterado, não é necessário se preocupar, mas aconselhamos os(as) Senhores(as) a levar XXXXXXXXXXXXXXXX à uma consulta médica em um médico da família ou em um Serviço de Saúde para fazer uma avaliação mais detalhada.

Peso: Kg **Altura:** m

Índice de Massa Corporal (IMC): Kg/m²

Para classificar o estado nutricional do(a) BRUNA RODRIGUES DA SILVA usamos também as medidas de duas pregas cutâneas. Com todas essas informações é possível saber com mais segurança se ele(a) está normal, com excesso de peso ou com baixo peso.

RESULTADO:

Função do pulmão: %

RESULTADO:

Pressão arterial: mmHg

RESULTADO:

Para qualquer esclarecimento, favor ligar para o Centro de Pesquisas Epidemiológicas, telefone: 3284 1300, ou se dirigir ao Centro de Pesquisas em Saúde Dr. Amilcar Gigante, à rua Marechal Deodoro, nº 1160, 3º piso.

Atenciosamente,



Ana Maria Baptista Menezes
Coordenadora do estudo



Cora Luiza Pavin Araújo
Coordenadora do estudo

11- Planilha de gastos

[illegible]

Outros materiais - Biogen				5.502										5.502
Outros materiais - Uniscience				475										475
Livraria				68										68
Freezer -80 (CNPq Ana)		33.350												33.350
SUBTOTAL	0	121.158	0	11.998	0	0	0	0	0	0	0	0	0	133.156
Orçamento Sangue														
Material de consumo - G Gotuzzo				3.102										3.102
Material de consumo - Bioamerica			44.955											44.955
SUBTOTAL	0	0	44.955	3.102	0	0	0	0	0	0	0	0	0	48.057
Orçamento Espirometria														
Espirômetros e espirometres (FAPERGS)		54.495												54.495
SUBTOTAL	0	54.495	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	54.495
TOTAL GERAL	14.267	176.753	49.866	44.116	34.229	45.387	38.387	29.100	25.708	24.365	12.630	3.637	300	498.745